

Guedes de Almeida, Diana

De: Rui Barbosa <ruibarbosa@palimpsesto.pt>
Enviado el: viernes, 15 de diciembre de 2017 17:10
Para: 'Pedro Faria'
CC: 'David Ferreira'; Hoya White, Sara; Guedes de Almeida, Diana; 'Luis Coutinho Gomes'; jnmarques@palimpsesto.pt
Asunto: SET_PSP_envio_RFA_Sond.OP550
Datos adjuntos: SET_OP550.17_RelFinal.pdf

Marca de seguimiento: Seguimiento
Estado de marca: Marcado

Boa tarde Pedro,

Tal como o acordado com o David ontem na visita de CAA, relativamente à nossa intervenção levada a cabo na OP 550 e de modo a apoiar a avaliação das novas áreas de estaleiro localizadas no A. H. Daivões, junto enviamos o relatório final de intervenção.

A versão em papel será remetida pelo procedimento habitual.

Att
rui

Rui Pedro Alves Barbosa

Coordenação Técnica do Plano de Salvaguarda do Património
Sistema Electroprodutor do Tâmega
Contactos: 916 986 953 | ruibarbosa@palimpsesto.pt



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Antes de imprimir este e-mail pense bem se tem mesmo que o fazer. Há cada vez menos árvores.

DESCRIÇÃO

Realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico (normalmente 2 x 2m), tendo em vista a avaliação e/ou potencial arqueológico da OP de categoria arqueológica, com afetação direta por parte do projeto, de acordo com o definido no PSP e na legislação em vigor.

DOCUMENTO REFERÊNCIA

Plano de Salvaguarda Patrimonial (PSP) dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Outubro 2015

CAPÍTULO DIA

A.II.3, B.VIII.7 (Couces), B.VIII.8 (Chã das A.), B.VIII.13

PERIODICIDADE

1 e 2. sempre que é executada uma sondagem.

DEFINIÇÃO INDICADOR

1. Número de sondagens executadas.

ATIVIDADES

1. Escavação dos sedimentos pela ordem inversa à deposição, atingindo a cota de afetação da obra ou, quando patente a cotas superiores, o substrato geológico de base/níveis geológicos sem qualquer probabilidade de ocupação humana ou estruturas/contextos considerados relevantes;
2. Execução do relatório de sondagem.

ANÁLISE DO PERÍODO: TRABALHOS REALIZADOS, INCIDÊNCIAS

Dentro do período de reporte do presente relatório (outubro-dezembro) foi executada uma sondagem na OP 550. Com uma área total escavada de 5m², foi executada com uma configuração em “L”. Os trabalhos decorreram entre os dias 27 e 29 de novembro, tendo sido o relatório final enviado por e-mail para a tutela a 15 de dezembro de 2017.

Dentro do período em análise foram ainda concluídos os relatórios dos últimos trabalhos de escavação - Coutada de Gouvães (OPs 330, 455, 491, 492 e 495).

CONCLUSÕES-ALTERAÇÕES PROPOSTAS

O acompanhamento arqueológico decorreu tal como esperado e definido na DIA/RECAPE/PSP e legislação vigente, não havendo nada de relevante a destacar.

Foi executada uma sondagem de 5m² na OP 550 (Cerca do Casulo 2) e concluídos os relatórios dos trabalhos de escavação na Coutada de Gouvães.

ANEXOS

Relatórios Coutada de Gouvães: OP330, OP 455, OP 491, OP 492, OP 495.

Relatório OP 550.

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL



RELATÓRIO FINAL DE SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS DA

COUTADA DE GOUVÃES I (OP 330)

[Novembro de 2017]

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 21 a 26 de Junho de 2017

Direção Técnica

João Perpétuo, Dário Antunes

Redação de Texto

João Perpétuo

Revisão de Texto

Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Equipa de Campo

João Perpétuo, Dário Antunes, Nuno Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes, Tiago Filipe dos Santos Pereira

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO.....	5
3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS	5
4. EQUIPA TÉCNICA	6
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	6
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	6
7. METODOLOGIA.....	9
8.ESCAVAÇÃO.....	10
8.1. Vala de Sondagem 1.....	11
8.1.1. Estratigrafia	12
8.1.2. Espólio	13
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
10. BIBLIOGRAFIA.....	14
11. ANEXOS	
11.1. Anexo I - Cartográfico	
11.2. Anexo II - Gráfico	
11.3. Anexo III - Fotográfico	
11.4. Anexo IV - Inventário	

FICHA DE SÍTIO

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

1-INTRODUÇÃO

No âmbito da construção da Barragem de Gouvães, Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET), e no seguimento do Plano de Salvaguarda Patrimonial, mais concretamente das prospeções arqueológicas realizadas em toda a área da futura albufeira, paredão e acessos, foi identificado um possível monumento megalítico (OP 330) em um campo agrícola localizado na margem esquerda do Rio Torno, mais concretamente próximo da confluência deste com a Ribeira de Valadas, situando-se a suposta Ocorrência Patrimonial no interflúvio desta duas linhas de água (**Anexo I - Cartográfico fig. 1 e 2; Anexo III - Fotográfico – Fotos 2 e 14**).

Tratava-se, aparentemente, de um montículo artificial de terra e cascalho, de altura variável, revestido na zona central por uma couraça pétrea composta por pedras graníticas de pequena dimensão, para além de blocos de maior dimensão, alguns possivelmente fincados, e uma suposta tampa. Não apresentava depressão central de violação (**Anexo III - Fotográfico – Foto 1**).

A presença de uma sepultura coletiva neolítica deste género não se afigurava despropositada, na medida em que na margem oposta, pouco mais de 150 m para montante, localiza-se a necrópole megalítica da Chã de Arcas, que preserva ainda hoje importantes vestígios de 6 monumentos idênticos (PERPETUO.J: 2012).

Por outro lado, as referências bibliográficas antigas fazem referência a monumentos megalíticos na área em causa, nomeadamente no mapa de distribuição dos monumentos megalíticos publicado pelo Padre Raphael Rodrigues em 1898 (RODRIGUES.R: 1898) (**Anexo I - Cartográfico fig. 3**).

Por outro lado, José Leite Vasconcelos no relato que faz da sua visita aos dólmenes do Alvão, num sítio designado popularmente por “fundo das Arcas¹ do Carrazedo” atualmente conhecido simplesmente por Chã de Arcas, refere que este grupo de monumentos megalíticos é constituído por “...nove, estando oito na vertente direita do rio, e uma na esquerda.” (VASCONCELOS, J. L.: 1917).

Estes mesmos trabalhos de prospeção lograram identificar outras três mamoaas em áreas próximas, não afetadas por qualquer elemento do projeto em causa (OP’s 228, 328 e 455).

Uma desta alberga no seu interior um dólmen (OP 328). Esta mamoa, com alguns sinais de destruição, encontra-se implantada em encosta de pendente suave, na margem esquerda do rio Torno. É formada por um montículo artificial de terra e cascalho, com uma depressão central marcada, onde é visível no interior um esteio vertical fincado.

¹ Topónimo de origem popular que designa Dólmen.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A OP 455 trata-se de um monumento de tradição megalítica de pequenas dimensões, constituído por um montículo com cerca de 11 metros de diâmetro, composto por terra, blocos graníticos e quartzíticos. Ao centro observa-se uma cratera de violação, no interior da qual ainda estão visíveis dois possíveis esteios que estruturariam a câmara.

Por fim, referir que a OP 228 refere-se a uma pequena mamoa, com evidentes sinais de destruição, implantada na encosta de uma pequena elevação, sobranceira à margem esquerda do rio Torno.

Está formada por um pequeno montículo artificial de terra e cascalho, pouco perceptível na paisagem, com uma mancha dispersa de blocos graníticos de pequena e média dimensão, e quartzo. Apresenta uma depressão central marcada, possivelmente relacionada com uma violação antiga.

A diversidade tipológica evidenciada por estes monumentos, aponta para uma necropolização da área ao longo da pré-História recente, inserindo-se os dólmens (núcleo da Chã de Arcas e OP 328) na fase média/final do neolítico, e os dois *tumulus* baixos (OP's 228 e 455) em períodos mais recentes (calcolítico/idade do bronze).

Neste âmbito, as expectativas em torno da OP 330 eram elevadas, projetando-se a presença de um monumento megalítico, possivelmente em adiantado estado de destruição, mas cuja mamoa se perspectivava bastante sedimentada/enterrada por aluviões depositados pelo Rio Torno, preservando, possivelmente, ainda as variadas estruturas que compõem os *tumulus* deste tipo de monumento, entre as quais se destacam as que facultavam o acesso à câmara megalítica.

Em face do exposto, passamos seguidamente a apresentar os resultados científicos resultantes da abertura de uma sanja longitudinal de diagnóstico (12m x 1,5m), implantada sobre Este-Oeste da suposta mamoa (**Anexo II - Gráfico – Plano Inicial**).

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos a que se reporta este relatório encontram-se sobre a denominação processual de “Sistema Electroprodutor do Tâmega - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães [Vila Pouca de Aguiar, Vila Real] _ Identificação em fase de prospeção arqueológica de obra de um possível monumento megalítico (neolítico), na área da futura albufeira da Barragem de Gouvães_ Sondagens de avaliação arqueológica”.

3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 21 a 26 de Junho de 2017.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

4. EQUIPA TÉCNICA

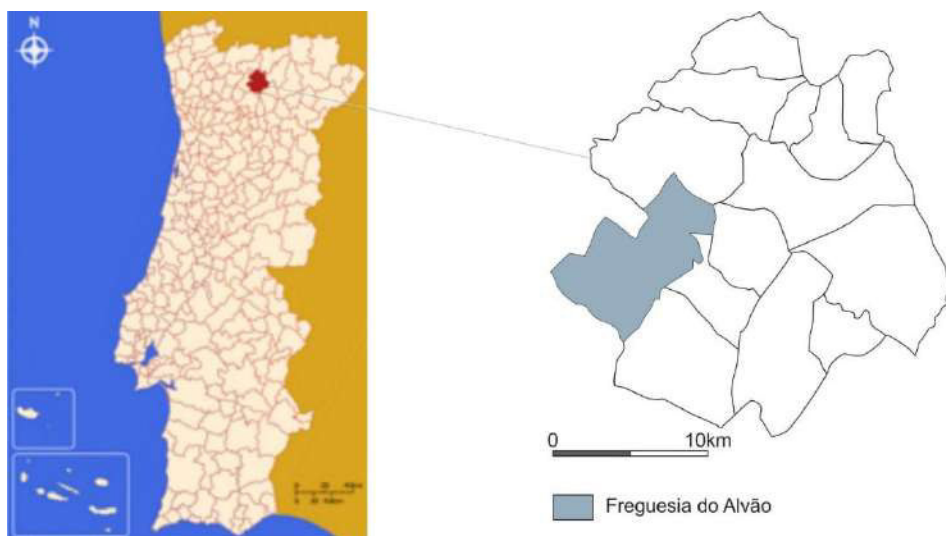
Os trabalhos de campo foram dirigidos por João Perpétuo e Dário Antunes, contando ainda com a participação de três arqueólogos auxiliares, Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes e Tiago Filipe Pereira.

5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram autorizados pela DRC Norte através do processo 2008/1 (082), datado de 08.06.2017.

6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

O sítio, OP 330, localiza-se no distrito de Vila Real, concelho de Vila Pouca de Aguiar, freguesia do Alvão, num lugar designado localmente pelas populações por Coutada de Gouvães, com as seguintes coordenadas (*datum* 73): Meridiano – 34200,29; Paralelo – 20265,13; Altitude – 815 (**Anexo I - Cartográfico fig. 1 e 2**).



A serra do Alvão, juntamente com o Marão, fazem parte integrante de um conjunto montanhoso, grosso modo com orientação Norte/Sul, que “separa” as regiões do *Entre Douro-e-Minho* e o *Alto Trás-os-Montes*.

Estes relevos, em consonância com a Serra do Montemuro (a sul do Douro), formam uma barreira natural à entrada de influências oceânicas, condicionando o clima, claramente de características continentais (verões excessivamente quentes e invernos rigorosos e prolongados).

A região, onde proliferam vales profundos de origem tectónica, assenta sobre um substrato geológico arcaico (Antecâmbrico e Paleozóico), formado essencialmente por xistos, gravaques, quartzitos e gneiss, com profundas intrusões de Rochas eruptivas (granitos, rochas básicas, etc).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A área em estudo localiza-se na bacia do rio Torno, afluente da margem esquerda do rio Tâmega, em plena Serra do Alvão², formação montanhosa com orientação NNE-SSW em consequência da deformação tardi-hercínica.

A área caracteriza-se por apresentar encostas com pendentes suaves e moderadas, localizadas entre as cotas 870 e 900.

Segundo o estudo geológico de pormenor, a zona em causa encontra-se sobre afloramentos graníticos de duas micas e grão médio. Existe nas imediações uma zona de depósitos coluvionares/solos residuais compostos por blocos de rocha, areias e limos.

Os granitos biotíticos com plagioclase cálcica de grão médio a grosseiro, apresentam textura porfiróide e coloração esbranquiçada, conhecidos como Granitos de Vila Pouca de Aguiar. Contactam a oeste com os Granitos de Gouvães da Serra e Barbadões que correspondem a rochas graníticas biotíticas com plagioclase cálcica de grão grosseiro e porfiróides.

Foram observados no seio dos Granitos de Vila Pouca de Aguiar algumas inclusões de rocha granitóide de grão muito fino, mesocratas e com formas arredondadas.

No que respeita à observação em afloramento, o maciço apresenta-se pouco alterado, sendo cortado por fraturas que originam a formação de blocos arredondados.

Como o rio se desenvolve em vale aberto ocorrem depósitos aluvionares que apresentam composição essencialmente areno-siltosa, com fragmentos rochosos arredondados, heterométricos e de natureza diversa.

A fracturação do maciço caracteriza-se por apresentar uma distribuição ortogonal das diáclases, com duas famílias principais, subverticais, com direção NNE-SSW e NE-SW, e NNW-SSE e NW-SE, e uma terceira família subhorizontal, paralela à superfície topográfica, em regra, afastadas a muito afastadas e frequentemente com elevada continuidade.

Salienta-se ainda, a ocorrência, associada a algumas fraturas, de nascentes de água.

O rio Torno/Louredo e os vastos afloramentos rochosos que caracterizam a região levam a que a área em estudo seja marcada, em termos fisiográficos, por um lado pelo desenvolvimento de lameiros nas áreas mais

² Os limites naturais da Serra do Alvão são definidos por linhas de água. A Oeste pelo rio Tâmega, a NO e Norte pelo rio Avelâmes e Ribeira de Vidago e pelos rios Corgo e Cabril SO. A Veiga da Campeã define o limite Sul, separando-a igualmente do Marão, maciço montanhoso de que mais não é que um prolongamento.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

baixas e próximas do rio, criados pelo fenómeno de deposição aluvial; por outro o desenvolvimento de extensos afloramentos rochosos graníticos.

Em função desta realidade, assistimos ao nível do coberto vegetal a duas realidades distintas. Enquanto nas áreas de lameiro predomina uma erva rasteira, utilizada como pasto, ao longo da zona central destacam-se pequenas matas de pinheiros, fixando-se estes nas áreas abertas criadas pelas fissuras rochosas. Nas margens do rio Louredo acaba por se desenvolver também alguma vegetação ripícola.

Por toda a área de estudo não se assiste à presença de elementos significativos que se traduzam numa elevada pressão urbana sobre o território, sendo mesmo os elementos da presença antrópica bastante raros, apenas com a ocorrência esporádica de algumas vedações e terrenos delimitados nas zonas baixas de lameiros, por vezes, agricultados.

A geomorfologia local e o ambiente climático são fatores profundamente condicionantes das vidas das populações locais, interferindo diretamente no povoamento, arquiteturas, exploração do solo, relações económicas, etc.

Esses mesmos condicionalismos devem igualmente ter influenciado as primeiras populações que, em recuados tempos pré-históricos, exploraram estes territórios deixando testemunhos que se preservaram até aos dias de hoje.

O concelho de Vila Pouca de Aguiar é, do ponto de vista da densidade e diversidade de sítios arqueológicos, de uma notável riqueza, com os vestígios mais antigos identificados até ao momento, a remontarem ao período neolítico.

O planalto do Alvão albergou uma mega necrópole megalítica, repartida por vários núcleos e/ou conjuntos, cuja importância científica, reconhecida/discutida tanto a nível nacional como internacional, não se deveu exclusivamente ao elevado número de monumentos identificados, mas também à sua pluralidade/diversidade arquitetónica e sobretudo ao “polémico” espólio que forneceu, levando, ainda em pleno século XIX, a que fosse apelidada da “Pátria dos Dólmen” e considerada inclusive a nível internacional como o foco originário do fenómeno megalítico (**Anexo I - Cartográfico fig.3**).

Das mais de duzentas mamoa identificadas em todo o concelho Vila Pouca de Aguiar, das quais a larga maioria pertencia à necrópole do Alvão, nos finais do século XIX pelos padres José Isidro Brenha e Raphael Rodrigues (BRENHA; 1903), este último natural da vizinha aldeia de Telões, chegaram aos nossos dias, segundo a carta arqueológica do concelho (BATATA, *et al*; 2008), apenas vestígios de 50 destes *tumuli*.

Deste conjunto de monumentos destaca-se o grupo da Chã das Arcas, localizado na área de estudo e composto atualmente por 6 monumentos.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

No âmbito deste mesmo projeto hidroelétrico (SET), este conjunto, em virtude de se localizar no interior da área a inundar pela albufeira da Barragem de Gouvães, foi intervencionado cientificamente, tendo revelado resultados notáveis para a compreensão deste fenómeno sepulcral neolítico.

Foi igualmente possível observar, sob os *tumuli* destes monumentos e nas suas áreas periféricas, que a Chã de Arcas havia sido alvo de uma ocupação, de tipo doméstica (*habitat*), anterior à construção das ditas sepulturas coletivas neolíticas. Esta ocupação, que pode eventualmente remontar a períodos mais antigos dentro do neolítico, podem bem materializar os vestígios antrópicos mais antigos do concelho (PERPÉTUO; J; 2012).

Neste contexto, mas na margem esquerda do rio Torno, refira-se as três mamoa identificadas em prospeção no âmbito deste projeto (OP's 228, 328 e 455). Uma possivelmente integrada no período neolítico (OP 328), admitindo-se que as outras duas, em virtude das características observadas, possam já ter sido construídas em períodos mais recentes, possivelmente no calcolítico e/ou idade do bronze.

Para além das estruturas funerárias, existem no concelho manifestações de arte rupestre associada a estes períodos da nossa pré-história recente, na sua maior parte representadas por covinhas, embora também se encontrem alguns elementos serpentiformes. Destacam-se as ocorrências localizadas no Penedo Branco, Afonsim, Chã da Fraga das Gralhas e Falperra (BATATA, *et al*; 2008).

Em oposição ao elevado número de dólmenes, apenas se conhecem em todo o concelho dois povoados de médias dimensões para esta cronologia: o Povoado de Rebordochão (BATATA, C.; BORGES, N.; 2006), sítio Calcolítico, com algumas cerâmicas do Bronze Inicial, e o Povoado do Castelo de Aguiar (JORGE.S; 1986), também Calcolítico, e datado da segunda metade do III Milénio.

7. METODOLOGIA

Em resposta aos objetivos propostos desenvolveu-se uma estratégia na abordagem aos trabalhos de campo que permitisse uma leitura o mais abrangente possível do sítio.

A metodologia aplicada na realização do presente plano de trabalhos arqueológicos, recorrendo-se aos meios tecnológicos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica, obedeceu às normas técnicas correntemente aceites pela comunidade científica (Decreto-Lei 270/99, de 15 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 287/2000 de 10 de Novembro e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro), atingindo o substrato geológico de base sem qualquer probabilidade de ocupação humana.

Genericamente, teve-se em conta a decapagem manual por camadas estratigráficas da totalidade dos sedimentos, procedendo-se sempre ao registo, por fotografia e desenho, à escala de 1:20, dos elementos considerados mais relevantes.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Em termos genéricos a metodologia seguida sintetiza-se da seguinte forma:

- a) Escavação de 1 vala sondagem arqueológica de 12 x 1,5 m numa área total de 36 m²;
- b) Levantamento topográfico da área de sondagem com base em estação colocada na periferia com cota absoluta de 872,08.
- c) Remoção das camadas geoarqueológicas pela ordem inversa à sua deposição, até se atingirem estruturas arqueológicas ou níveis arqueológicos conservados;
- d) Registo tridimensional do espólio mais significativo, devidamente referenciado no respetivo contexto estratigráfico;
- e) Registo gráfico (escala 1:20) das estruturas documentadas e contextos em plantas e cortes de pormenor georeferenciados.
- f) Registo fotográfico (fotografia em formato digital) das estruturas documentadas, perfis estratigráficos mais importantes e evolução dos trabalhos;
- g) Registo topográfico das estruturas/planos identificados, com base no ponto zero estabelecido. As leituras daí resultantes, medidas ao centímetro, foram todas negativas, sendo apresentadas com cotas convencionais, por forma a facilitar a leitura.
- h) Recolha de materiais arqueológicos através do preenchimento de fichas manuais, que incluam a sua descrição sumária, localização e referenciação. Descrição de todos os elementos estruturais e artefactuais (caracterização, cronologia, estilo e funcionalidade);
- i) Acondicionamento, embalagem, etiquetagem, limpeza, triagem, marcação e inventário de todos os materiais recolhidos em escavação);
- j) Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo;
- k) Tintagens dos principais perfis e planos documentados;
- l) Recolha bibliográfica;
- m) Elaboração de relatório final;

8. ESCAVAÇÃO

A área na qual foi realizada esta intervenção desenvolve-se em campos agrícolas contíguos à margem esquerda do rio Torno e ao Ribeiro de Valadas (afluente do primeiro) (**Anexo III - Fotográfico – Fotos 2, 3 e 14**).

Foi justamente na margem esquerda desta linha de água, próximo do local onde desagua no rio Torno, que se identificou a suposta mamoa de que este relatório dá conta (**Anexo I - Cartográfico fig. 1 e 2**).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Trata-se de um montículo artificial de terra e cascalho, de altura variável – entre os 0,20 m e os 0,80 m - e com um diâmetro aproximado de 8 m. A zona central encontrava-se aparentemente revestida por uma “couraça pétrea”, composta por pedras graníticas de pequena dimensão, blocos de maior dimensão, alguns dos quais fincados indiciando possíveis esteios, e uma laje granítica de proporções consideráveis - possível tampa - não apresentando depressão central de violação **(Anexo III - Fotográfico - Foto1)**.

A localização da vala de sondagem a implementar pretendeu caracterizar a minimamente a ocorrência patrimonial.

8.1. Vala de Sondagem 1

Antes do início da escavação propriamente dita, procedeu-se a uma limpeza pormenorizada do espaço em torno da possível mamoa, de forma a permitir a implantação de um quadrado de 24m x 24m metros, capaz de abarcar toda a área do montículo, assim como da sua periferia **(Anexo III - Fotográfico – Fotos 4 e 5)**.

Esta medida justificava-se tendo em conta que após a abertura da vala de sondagem de diagnostico, se perspectivava a escavação integral de um possível monumento megalítico, cuja mamoa tinha fortes probabilidades de estar parcialmente soterrada.

Assim sendo, quadriculou-se o interior do mesmo com uma rede de quadrados de 2 m x 2 m, orientados segundo os pontos cardiais. Assim, no eixo S-N, das abcissas (x), foram atribuídas letras de A a L’; no eixo E-O, das ordenadas (y), números de 1 a 12.

Dentro desta rede de quadrados, selecionou-se uma sanja longitudinal abarcando os quadrados da letra H entre os números 3 a 8, com 12 metros de comprimento por 2 m de largura, tendo-se preservado uma banquetta de 0,50 m, por forma a possibilitar futuros registos verticais **(Anexo III - Fotográfico - Foto5)**.

Posto isto e após os devidos registos fotográficos e levantamentos planimétricos, iniciou-se a escavação com a decapagem sucessiva de camadas artificiais de 0,15 m.

No decurso dos trabalhos, e à medida que as referidas camadas eram escavadas, observou-se que não eram identificados quaisquer tipos de materiais arqueológicos, apresentando-se os níveis sedimentares, nomeadamente a camada 1 e 2, estéreis deste ponto de vista arqueológico, ressalva para um pequeno núcleo em quartzo hialino, recolhida na segunda e aparentemente desprovida de qualquer contexto arqueológico. Esta tendência manteve-se até ao fim dos trabalhos, pois nem mesmo nas terras da camada 2, formação sedimentar aparentemente intacta, foi possível a recolha de qualquer vestígio de espólio arqueológico.

A camada 1 apresentava-se extremamente solta, com forte inclusão de material pétreo de calibres diversos, alguns dos quais atingindo proporções consideráveis.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

No final da escavação da camada estratigráfica 1, era já possível observar em alguns quadrados da vala de sondagem a presença do afloramento granítico, nomeadamente ao centro (Q H5 e H6) e na periferia nascente Q.H3), excluindo-se desde logo a hipótese da presença de um sepultura pré-histórica de tipo megalítica (**Anexo III - Fotográfico – Fotos 6, 7 e 8; Anexo II - Gráfico – Plano final**).

Sob a camada 1 encontrava-se um segundo nível sedimentar, que diferia do primeiro na medida em que se encontrava muito mais compactado e apresentava uma tonalidade um pouco mais escura. Dispunha-se em grande parte da vala de sondagem a ocupar espaços entre topos de afloramentos graníticos, nomeadamente no lado nascente da sondagem (**Anexo II - Gráfico – Plano topo C2**).

A escavação deste sedimento permitiu identificar a totalidade do substrato rochoso (**Anexo III - Fotográfico – Fotos 9, 12 e 13**).

Após o registo em desenho e fotografia, à escala 1:20, dos planos observados planta, assim como do levantamento topográfico dos pontos mais significantes, deu-se por concluída a intervenção.

8.1.1. Estratigrafia (**Anexo gráfico – perfil Sul**)

A escavação desta vala de sondagem revelou uma estratigrafia simples composta por 2 camadas distintas (**Anexo III - Fotográfico – Fotos 10 e 11**).

Camada 1: sedimento heterogéneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média/fina e compactidade reduzida. Registou-se forte inclusão de elementos pétreos de pequena, média e grande dimensão. Esta realidade era mais evidente ao centro da sondagem (Q. H 5/6), onde por vezes, dada a grande quantidade de material pétreo observado, assumia a forma de “cairn”.

A camada apresentava um limite superior sinuoso, o que influenciava a potência observada, que variava entre um mínimo de 0,08m e um máximo de 0,30.

O limite inferior, significativamente mais regular, era muitas vezes (zona central e periferia nascente) definido pelo próprio substrato geológico de base.

A esta camada, correspondente ao nível humoso, sobrepunha-se à camada 2.

Camada 2: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-acastanhado, textura areno-argilosa, granulometria média/grossa e compactidade média/elevada. Apresenta pontualmente, por vezes em forma de aglomerados, a inclusão de elementos pétreos de pequena dimensão, assim como bolsas pequenas de areão de granulometria mais grosseira.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

8.1.2. Espólio

O espólio exumado corresponde unicamente a um núcleo em quartzo hialino, recolhida de forma descontextualizada na camada 2 (**Anexo III - Fotográfico – Foto 15**)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos pela presente intervenção, verificou-se que as expectativas geradas em torno desta “hipotética” sepultura pré-histórica não se justificavam.

Na verdade, o que se julgava ser um possível monumento megalítico, hipótese corroborada pelos informações antigas prestadas pelo Padre Raphael Rodrigues, não passava de um pequeno cabeço granítico que, pela sua configuração e disposição no meio de um terreno agrícola, foi utilizado ao longo dos anos como depósito de elementos pétreos, de configurações e calibres variados, recolhidos durante as sucessivas lavras a que os terrenos anualmente foram sujeitos.

A camada 1 resulta dessa mesma ação, apresentando a camada 2 uma sedimentação natural provocada por erosão e/ou deposição de cheias.

Como anteriormente referido foi recuperada durante a presente intervenção um pequeno núcleo em quartzo hialino, no interior da camada 2. A sua presença, tendo em conta o contexto arqueológico envolvente, não causa surpresa. A sua proveniência pode vir de uma localização a cotas altimétricas superiores, que no período de cheias por arrastamento, dispersam as peças por outras localizações. Uma possível origem destes materiais poderão ser as OP's 328 e 455, que se encontra a uma cota superior e relativamente próximo desta ocorrência patrimonial.

Este espólio estará provavelmente relacionado com a ocupação pré-histórica que este espaço teve, marcado principalmente pelo conjunto megalítico de Chã das Arcas, cujas escavações comprovaram a existência de contextos de cariz marcadamente doméstico, atestado não só por uma considerável panóplia de materiais arqueológicos mas também por variadas estruturas (lareiras, buraco de poste, pisos em argila e empedrados), nos solos antigos preservados sob os tumuli e na periferia destes (PERPÉTUO, J: 2012).

A inexistência de estruturas ou níveis de ocupação nas sondagens efetuadas não implica que elas não possam existir noutras áreas desta Coutada, pelo que o acompanhamento arqueológico nesta zona será fundamental para aferir a sua presença ou inexistência.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Em suma, fica registado que as intervenções de minimização de impacto patrimonial, além de prevenir a destruição de eventuais vestígios históricos, é um elemento imprescindível ao conhecimento e futura salvaguarda de património ameaçado e camuflado pelas constantes transformações da paisagem.

Coimbra, 6 de novembro de 2017



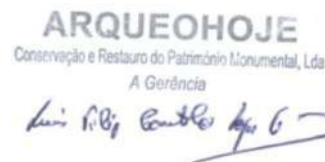
(João Perpétuo)



(Dário Antunes)



(João Nuno Marques)



ARQUEOHOJE
Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda
A Gerência

(Luís Filipe Coutinho)

10. BIBLIOGRAFIA

BATATA, C; BORGES, N. (2006), Relatório Final da Escavação Arqueológica de Rebordochão, Vila Pouca de Aguiar, A24 – Sublanço E1: Falperra/Pedras Salgadas.

BATATA, C; BORGES, N; CORREIA, H; SOUSA, A, (2008), Carta Arqueológica do Concelho de Vila Pouca de Aguiar, Camara Municipal de Vila Pouca de Aguiar/Ozecarus.

BRENHA, J. (1903), “Dólmens ou antas no concelho de Villa Pouca d’Aguiar”, Portugália, I (4), Porto, pp. 691-706.

BOTELHO, H. (1896), Antas e Castros do concelho de Alijó, "O Archeologo Português", 1ª série, II, pp. 239-243.

BOTELHO, H. (1898), Antas do concelho de Alijó, "O Archeologo Português", 1ª série, IV, pp. 180-192.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

CORRÊA, A. A. M. (1926), "Glozel e Alvão. Os portugueses e a invenção do alfabeto", *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, vol. III (2), Porto, pp. 136-162.

CRUZ, D. J. (1985), "A necrópole megalítica da serra do Alvão", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXV (2-4), Porto, pp. 396-406.

CRUZ, D. J. da (1988), O megalitismo do Norte de Portugal, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia", 28 (1-4), Porto, SPAE, pp.15-42, VII ests. [Colóquio de Arqueologia do Noroeste Peninsular (Porto-Baião, 22 a 24 de Setembro de 1988)].

CRUZ, D. J. da (1992), A Mamoa 1 da Chã de Carvalhal no Contexto Arqueológico da Serra da Aboboreira, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras ("Conimbriga/Anexos" 1)

CRUZ, D. J. da, (1995), "Cronologia dos monumentos com tumulus do Noroeste Peninsular e da Beira Alta", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu: CEPBA, pp. 81-119, III ests.

CRUZ, D. J. da, (2001), O Alto Paiva: Megalitismo, Diversidade Tumular e Práticas Rituais Durante a Pré-História Recente, Coimbra, 2 vols., (dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, policopiada).

CRUZ, D. J. (2009), "Grupo Megalítico da Chã do Arcas - Parecer", Viseu, doc. policopiado.

JORGE, S. O. (1986), Povoados da Pré-História Recente da Região de Chaves-V^a Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental), Porto, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Univ. do Porto, 2 vols. Dissertação de doutoramento.

JORGE, V. O. (1978), Escavação de um túmulo megalítico: problemas metodológicos, "Setúbal Arqueológica", vol. V, Assembleia Distrital de Setúbal, Setúbal, pp. 241-255.

JORGE, V. O. (1982), Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto - os Monumentos e a sua Problemática no Contexto Europeu, 2 vols., Porto, Faculdade de Letras. Dissertação de doutoramento.

PERPÉTUO, J. (2012): Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães — Trabalhos Arqueológicos na Necrópole de Chã de Arcas (Vila Pouca de Aguiar, Vila Real), Relatório Preliminar. Policopiado.

RODRIGUES, R. (1895b), "Dolmens ou antas de Villa Pouca de Aguiar. 2.º artigo", *O Archeologo Português*, I (12), Lisboa, pp. 346-351, 1 mapa extra-texto.

SEVERO, R. (1903a), "As necropoles dolmenicas de Traz-os-Montes", *Portugalia*, I (4), Porto, pp. 687-690.

SEVERO, R. (1903b), "Commentario ao espolio dos dolmens do concelho de Villa Pouca d'Aguiar", *Portugalia*, I (4), pp. 707-750.

SEVERO, R. (1905), "Les dolmens de Villa Pouca d'Aguiar", *Portugalia*, II (1), Porto, pp. 113-117.

VASCONCELLOS, J. L. (1896), "Dolmens do concelho de Villa Pouca de Aguiar", *O Archeologo Português*, II (10-11), pp. 231-233.

VASCONCELLOS, J. L. (1897), *Religiões da Lusitania*, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

VASCONCELLOS, J. L. (1917), Por Trás-os-Montes, O Archeologo Português, 1ª série, 22. Lisboa.

ESTUDOS PRÉVIOS

EIA, Estudo de Impacte Ambiental dos aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Alto Tâmega, Padroselos e Gouvães, PROCESL, 2009.

EIA, Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira de Gouvães (Sistema Electroprodutor do Tâmega), PROCESL, 2011.

RECAPE, Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), PROCESL (2011).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11. ANEXOS

11.1. ANEXO CARTOGRÁFICO

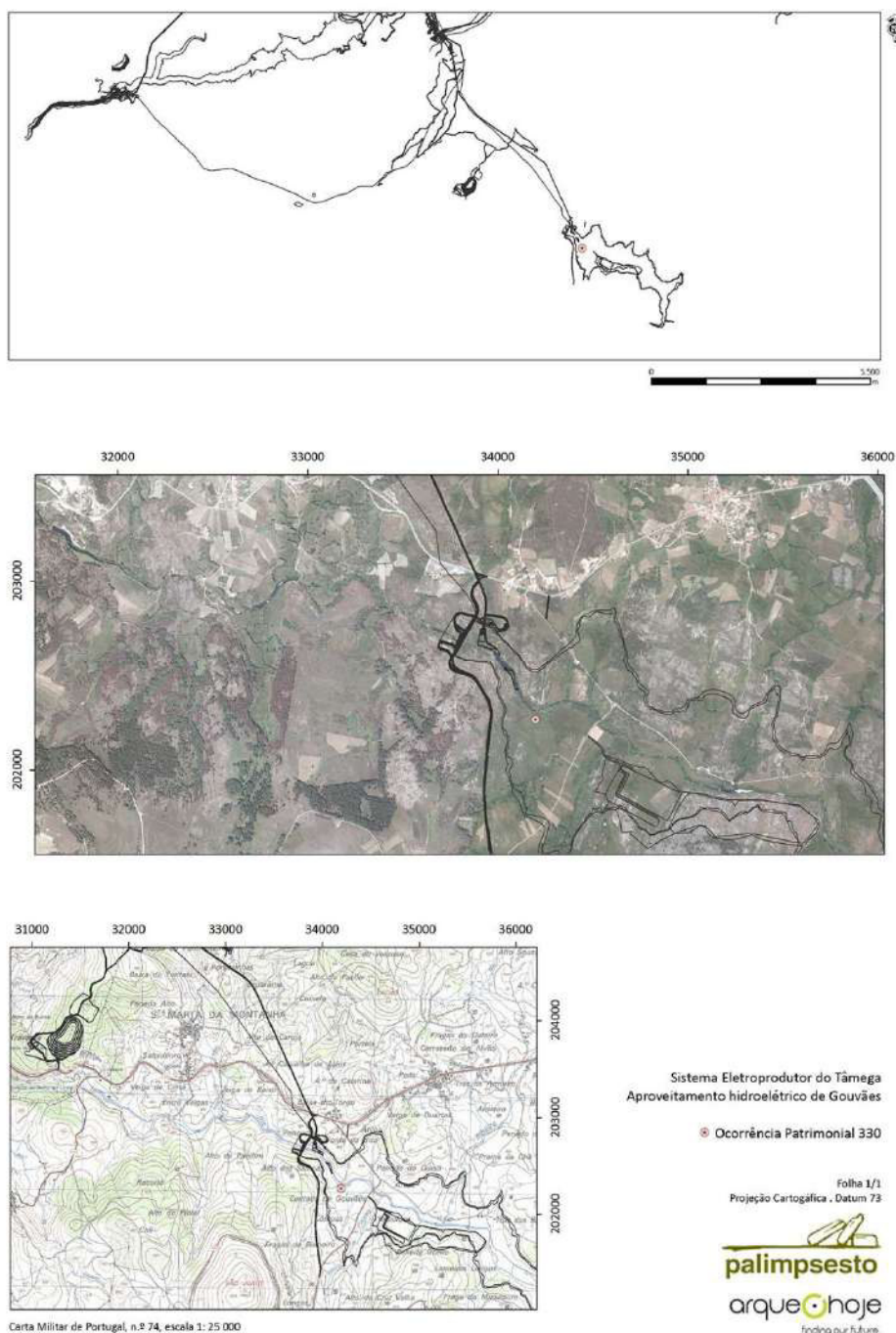


Fig. 1

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

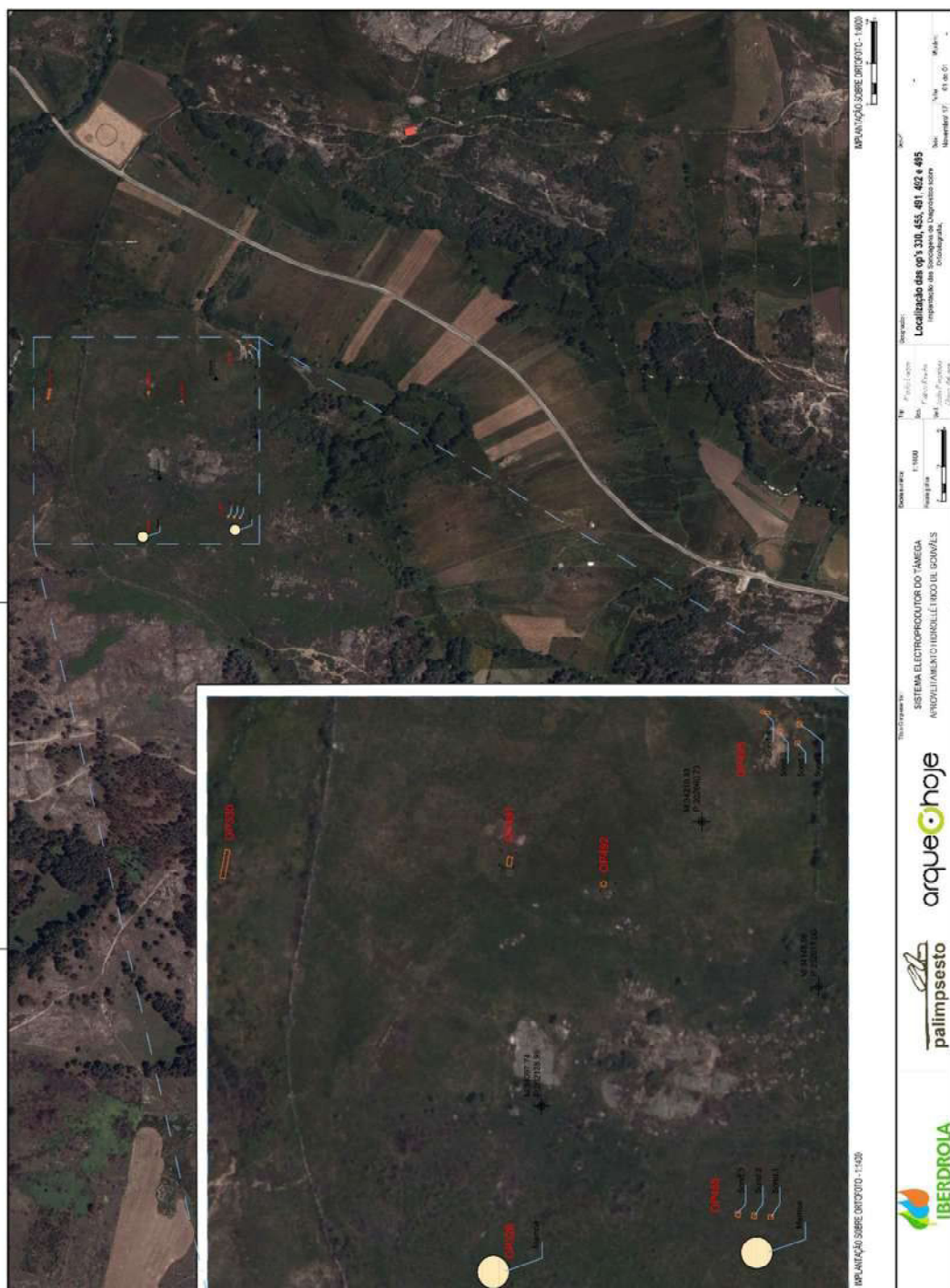


Fig. 2

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

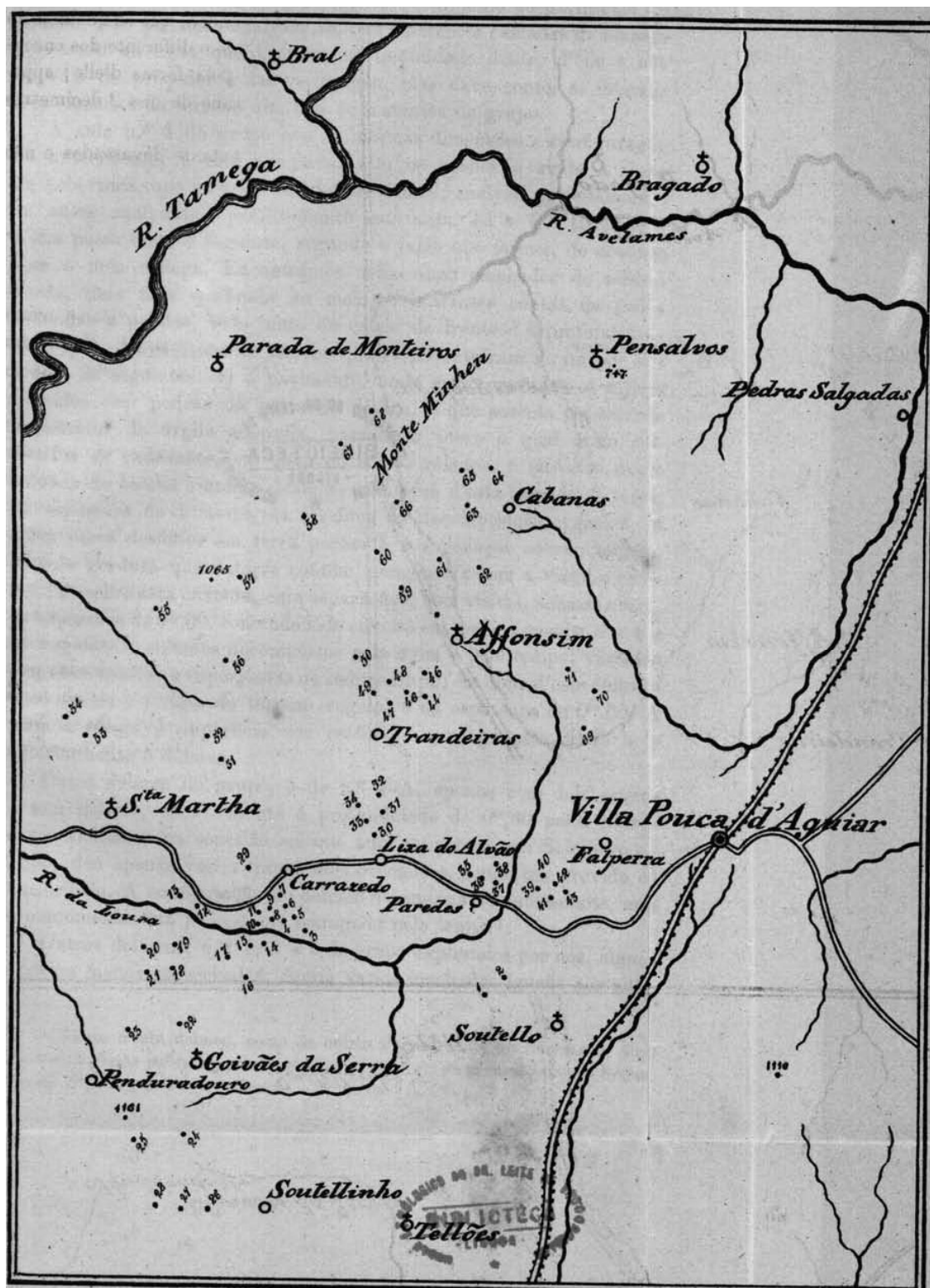
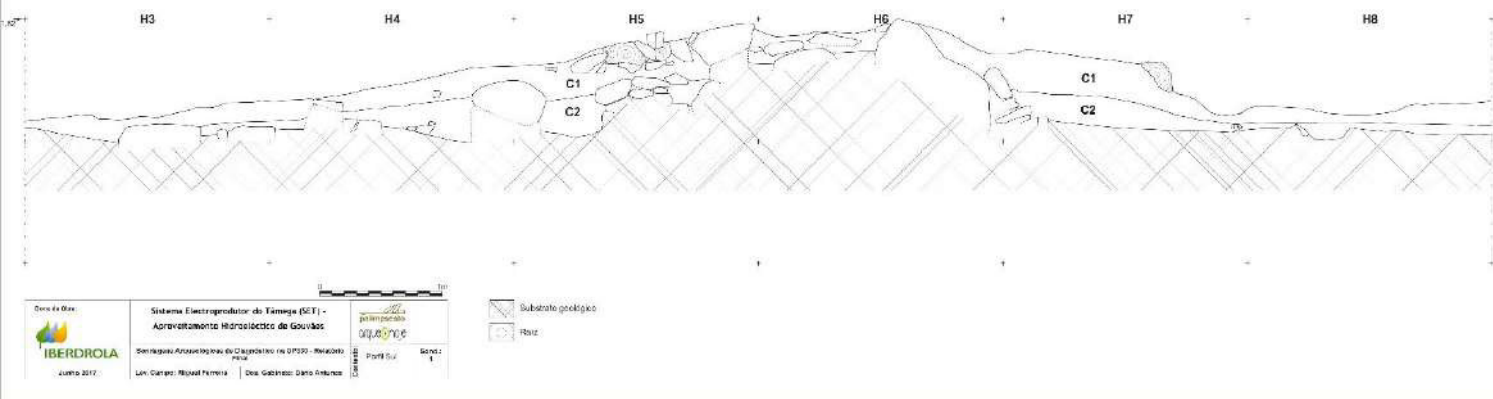
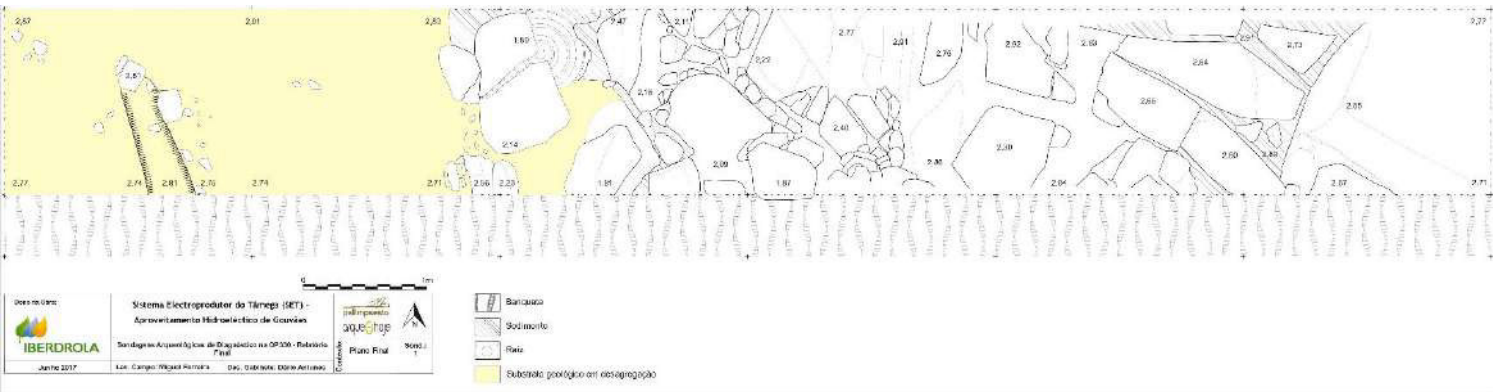
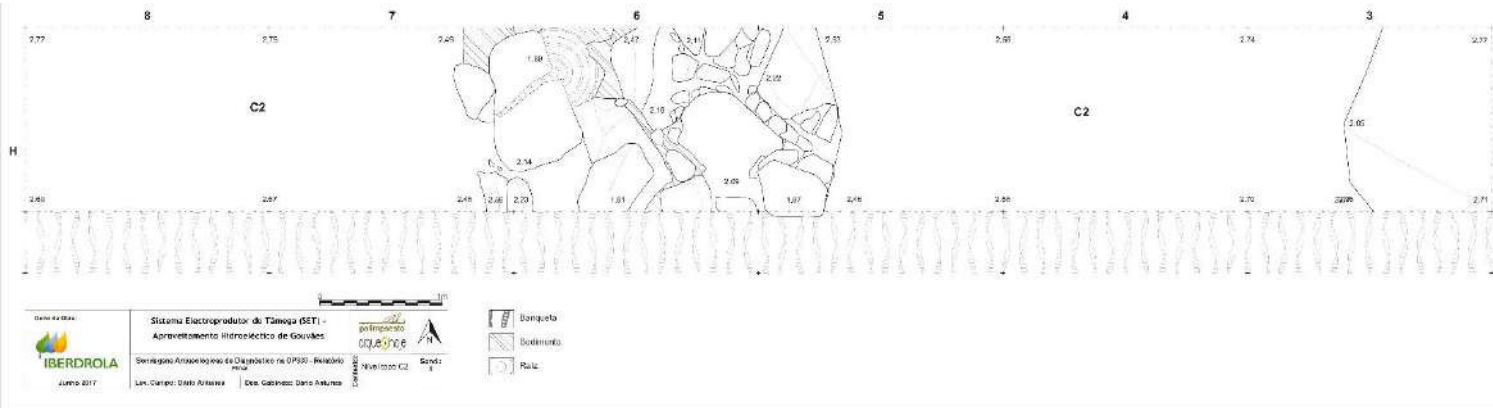
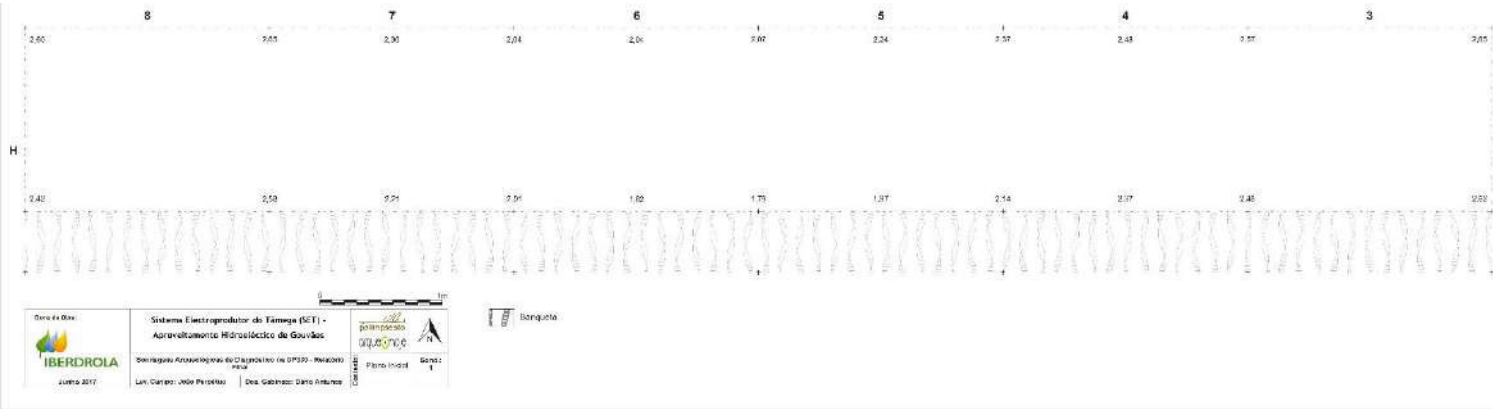


Fig. 3 - Mapa de distribuição dos monumentos megalíticos na serra do Alvão (RODRIGUES. R: 1898)

11.2. ANEXO GRÁFICO



Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.3. ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto 1: OP 330 antes do início dos trabalhos.



Foto 2: Vista da implantação da OP 330 no terreno

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 3: Vista de Norte do vale onde se identificou a OP 330



Foto 4: Trabalhos de limpeza da vegetação

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 5: Marcação no terreno da vala de sondagem. Vista de Nascente



Foto 6: Vala de sondagem ao nível de topo da camada 2. Vista de Poente.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 7: Vala de sondagem ao nível de topo da camada 2. Vista de nascente.



Foto 8: Cabeço granítico ao centro da vala de sondagem.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 9: Plano final. Vista de Poente



Foto 10: Corte estratigráfico sul/metade nascente.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 11: Corte estratigráfico sul/metade ponte.



Foto 12: Enquadramento da intervenção na paisagem. Plano final

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 13: Plano Final. Vista de Nascente.



Foto 14: Vista final.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 15: Núcleo em Quartzo Hialino.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.4. INVENTÁRIO

Nº Inv.	Sond.	Camada	X	Y	Z	Matéria-prima	Tipo	Peça	Cronologia	Observações
1	1	2				Quartzo hialino	Núcleo	Nódulo/bloco de debitação	Pré-história recente	Topo da camada

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SET_OP330 - Coutada de Gouv^aes I

Distrito Vila Real

Concelho Vila Pouca de Aguiar

Freguesia Alv^ao

Lugar Coutada de Gouv^aes - G

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 074

Altitude (m) 815

Coordenada X 34200,29

Coordenada Y 20265,13

Tipo de sítio * N^ao sítio

Período cronológico * Moderno/contemporaneo

Descrição do sítio (15 linhas)

O s t i

Bibliografia

Proprietários IBERDROLA GENERACION S.A.U.

Classificação * N^ao classificado

Decreto

Estado de conservação * Mau

Uso do solo * Agrícola

Ameaças * Constru^ao civil

Protecção/Vigilância * Zona de protec^ao d

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

O acesso ao loc

Descrição do Espólio

Um núcleo e

Local de depósito DGPC

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável João Perpétuo, Dário Antunes, João Nuno Marc

Tipo de trabalho * Escavação Arqueológica

Datas: de início 21 de Junho de 2017 de fim 26 de Junho de 2017 duração (em dias) 4

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Pretende -

Resultados (15 linhas)

O a d l

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

RELATÓRIO FINAL DE SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS DA

COUTADA DE GOUVÃES II (OP 455)

[Novembro de 2017]



Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 19 a 20 de Junho de 2017

Direção Técnica

João Perpétuo, Dário Antunes, Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Redação de Texto

João Perpétuo

Revisão de Texto

Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Equipa de Campo

João Perpétuo; Dário Antunes, Nuno Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes, Tiago Filipe dos Santos Pereira

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	7
3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS	7
4. EQUIPA TÉCNICA	7
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	7
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	7
7. METODOLOGIA.....	11
8.ESCAVAÇÃO.....	12
8.1. Sondagem 1	13
8.1.1. Estratigrafia	13
8.1.2. Espólio	14
8.2. Sondagem 2	14
8.2.1. Estratigrafia	14
8.2.2. Espólio	14
8.3. Sondagem 3	15
8.3.1. Estratigrafia	15
8.3.2. Espólio	15
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
10. BIBLIOGRAFIA.....	17
11. ANEXOS	
11.1. Anexo I - Cartográfico	

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.2. Anexo II - Gráfico

11.3. Anexo III - Fotográfico

FICHA DE SÍTIO

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

1-INTRODUÇÃO

No âmbito da construção da Barragem de Gouvães, Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET), e no seguimento do Plano de Salvaguarda Patrimonial, mais concretamente das prospeções arqueológicas realizadas em toda a área da futura albufeira, paredão e acessos, foi identificado um pequeno *tumulus* de tradição megalítica (OP 455) a meio de uma encosta de pendor suave exposta a nascente, sobranceira ao vale planáltico aberto do rio Torno e à Ribeira de Valadas, afluente da margem esquerda deste rio (**Anexo III - Fotográfico - Fotos 1, 2 e 3**).

Trata-se de um montículo artificial de terra e pedra com cerca de 11 metros de diâmetro. Apresenta alguns blocos graníticos e quartzíticos o que parece evidenciar a existência de uma possível couraça pétrea. A delimitar o montículo não se vislumbram os elementos de um eventual anel lítico de contenção das terras da mamoa. É possível que parte do monumento se encontre parcialmente soterrado à semelhança dos monumentos de Chã das Arcas, o que pode explicar o facto de não se ter detetado o anel lítico da mamoa (**Anexo III - Fotográfico - Fotos 2 e 3**).

O centro do monumento apresenta uma pequena cratera de violação onde são visíveis dois possíveis esteios da câmara funerária. Um deles aparenta estar *in situ* o outro parece estar tombado (**Anexo III - Fotográfico. Foto 2**). O monumento encontra-se nas proximidades das OP's 328 e 230 que são monumentos aparentemente similares.

A presença deste tipo concreto de monumentos funerários, possivelmente construídos já nos finais do Calcolítico/Bronze Antigo, nas proximidades de uma necrópole megalítica neolítica, não se afigurava despropositada, encontrando paralelos em outras necrópoles do género no norte de Portugal, entre as quais os monumentos da Serra da Aboboreira (Baião) se apresentam como o caso mais conhecido (CRUZ, D. J. da: 1992 e 1995)

Neste âmbito, refira-se a presença em área próxima da OP 328, uma mamoa encerrando um possível dólmen, eventualmente de tipo vestibular, no seu interior. Na margem oposta do Rio Torno, localiza-se a necrópole megalítica da Chã de Arcas, que preserva ainda hoje importantes vestígios de 6 monumentos idênticos (PERPETUO.J: 2013).

Por outro lado, as referências bibliográficas antigas fazem referência a monumentos megalíticos na área em causa, nomeadamente no mapa de distribuição dos monumentos megalíticos publicado pelo Padre Raphael Rodrigues em 1898 (RODRIGUES.R: 1898). José Leite Vasconcelos, um dos grandes pioneiros da arqueologia nacional e fundador do Museu Nacional de arqueologia, no relato que faz da sua visita aos dólmenes do

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Alvão, num sítio designado popularmente por “fundo das Arcas¹ do Carrazedo” atualmente conhecido simplesmente por Chã de Arcas, refere que este grupo de monumentos megalíticos é constituído por “...nove, estando oito na vertente direita do rio, e uma na esquerda.” (VASCONCELOS, J: 1917) **(Anexo I - Cartográfico fig.3).**

Estes mesmos trabalhos de prospeção lograram identificar outras duas mamoaas em áreas próximas, não afetadas por qualquer elemento do projeto em causa (OP’s 228 e 328).

Uma desta alberga no seu interior um dólmen (OP 328). Esta mamoa, com alguns sinais de destruição, encontra-se implantada em encosta de pendente suave, na margem esquerda do rio Torno. É formada por um montículo artificial de terra e cascalho, com uma depressão central marcada, onde é visível no interior um esteio vertical fincado.

A outra, OP 228, trata-se de um pequeno *tumulus* em terra e pedra, com evidentes sinais de destruição, implantada na encosta de uma pequena elevação, sobranceira à margem esquerda do rio Torno. Cronologicamente deve integrar um período mais recente dentro da pré-história, possivelmente dentro da idade do bronze.

Trata-se de um pequeno montículo artificial de terra e cascalho, pouco perceptível na paisagem, com uma mancha dispersa de blocos graníticos de pequena e média dimensão, e quartzo. Apresenta uma depressão central marcada, possivelmente relacionada com uma violação antiga **(Anexo III - Fotográfico - Fotos 1, 2 e 3).**

A diversidade tipológica evidenciada por estes monumentos aponta para uma necropolização da área ao longo da pré-História recente, inserindo-se os dólmenes (núcleo da Chã de Arcas e OP 328) na fase média/final do neolítico, e os dois *tumulus* baixos (OP’s 228 e 455) em períodos mais recentes (calcolítico/idade do bronze).

Neste âmbito, dado o facto que o monumento em causa (OP455) não sofrerá qualquer tipo de afetação negativa por parte do projeto em curso, as sondagens previstas, cujos resultados se dão agora à epígrafe, assumiam, em certa medida, um carácter preventivo, na perspetiva de se poder identificar na periferia do monumento contextos arqueológicos relacionados com este, nomeadamente a presença de enterramentos secundários ou estratigrafias relacionadas com ocupações anteriores do espaço, nomeadamente de cariz doméstico, tipo *habitat*, como aqueles que as escavações do vizinho grupo megalítico da Chã de Arcas propiciou (PERPÉTUO.J: 2013).

¹ Topónimo de origem popular que designa Dólmen.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Em face do exposto, passamos seguidamente a apresentar os resultados científicos resultantes da abertura de três sondagens de 2m x 2m, implantadas no terreno, na cota de enchimento máximo da futura albufeira, segundo um eixo com direção Sul/Norte e separadas por 5 metros (**Anexo II - Gráfico - Plano inicial**) (**Anexo I - Cartográfico fig. 1 e 2**)

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos a que se reporta este relatório encontram-se sobre a denominação processual de “Sistema Electroprodutor do Tâmega - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães [Vila Pouca de Aguiar, Vila Real] _ Identificação em fase de prospeção arqueológica de obra de um pequeno *tumulus* na área da futura albufeira da Barragem de Gouvães_ Sondagens de avaliação arqueológica” (**Anexo I - Cartográfico fig. 1 e 2**).

3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 19 a 20 de Junho de 2017.

4. EQUIPA TÉCNICA

Os trabalhos de campo foram dirigidos por João Perpétuo e Dário Antunes, contando ainda com a participação de três arqueólogos auxiliares, Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes e Tiago Filipe dos Santos Pereira.

5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram autorizados pela DRC Norte através do processo 2008/1 (082), datado de 08.06.2017.

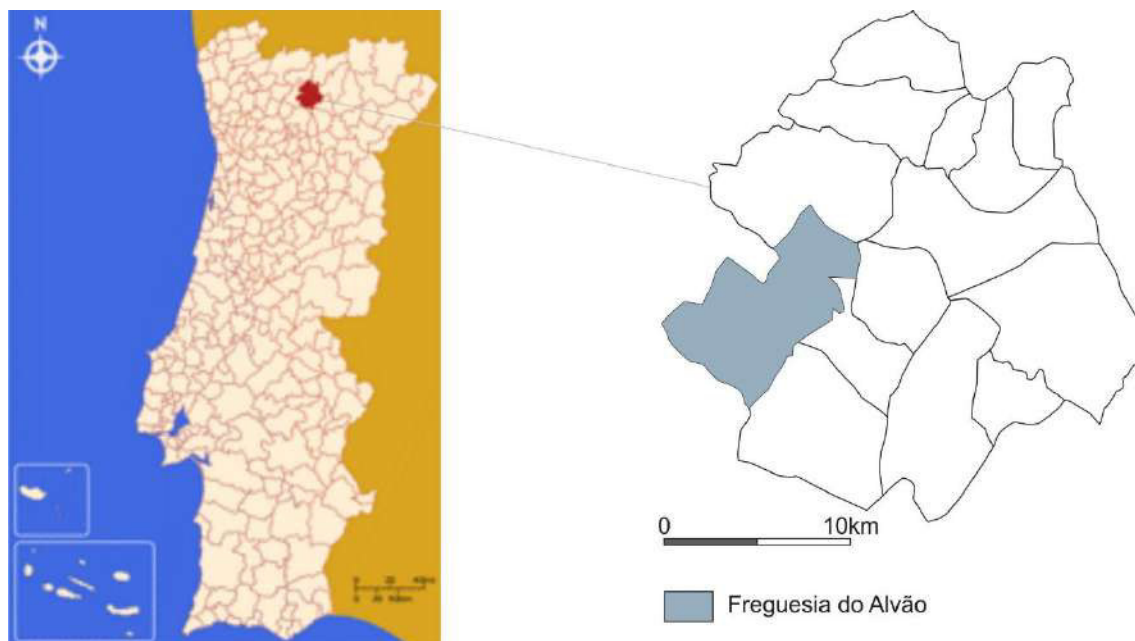
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

O sítio, OP 455, localiza-se no distrito de Vila Real, concelho de Vila Pouca de Aguiar, freguesia do Alvão, num lugar designado localmente pelas populações por Coutada de Gouvães, com as seguintes coordenadas (datum 73): Meridiano – 342036,630; Paralelo – 20204,118; Altitude – 886.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



A serra do Alvão, juntamente com o Marão, fazem parte integrante de um conjunto montanhoso, grosso modo com orientação Norte/Sul, que “separa” as regiões do Entre Douro-e-Minho e o Alto Trás-os-Montes.

Estes relevos, em consonância com a Serra do Montemuro (a sul do Douro), formam uma barreira natural à entrada de influências oceânicas, condicionando o clima, claramente de características continentais (verões excessivamente quentes e invernos rigorosos e prolongados).

A região, onde proliferam vales profundos de origem tectónica, assenta sobre um substrato geológico arcaico (Antecâmbrico e Paleozóico), formado essencialmente por xistos, gravaques, quartzitos e gneiss, com profundas intrusões de Rochas eruptivas (granitos, rochas básicas, etc).

A área em estudo localiza-se na bacia do rio Torno, afluente da margem esquerda do rio Tâmega, em plena Serra do Alvão², formação montanhosa com orientação NNE-SSW em consequência da deformação tardi-hercínica.

A área caracteriza-se por apresentar encostas com pendentes suaves e moderadas, localizadas entre as cotas 870 e 900.

² Os limites naturais da Serra do Alvão são definidos por linhas de água. A Oeste pelo rio Tâmega, a NO e Norte pelo rio Avelâmes e Ribeira de Vidago e pelos rios Corgo e Cabril SO. A Veiga da Campeã define o limite Sul, separando-a igualmente do Marão, maciço montanhoso de que mais não é que um prolongamento.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Segundo o estudo geológico de pormenor, a zona em causa encontra-se sobre afloramentos graníticos de duas micas e grão médio. Existe nas imediações uma zona de depósitos coluvionares/solos residuais compostos por blocos de rocha, areias e limos.

Os granitos biotíticos com plagioclase cálcica de grão médio a grosseiro, apresentam textura porfiróide e coloração esbranquiçada, conhecidos como Granitos de Vila Pouca de Aguiar. Contactam a oeste com os Granitos de Gouvães da Serra e Barbadões que correspondem a rochas graníticas biotíticas com plagioclase cálcica de grão grosseiro e porfiróides.

Foram observados no seio dos Granitos de Vila Pouca de Aguiar algumas inclusões de rocha granitóide de grão muito fino, mesocratas e com formas arredondadas.

No que respeita à observação em afloramento, o maciço apresenta-se pouco alterado, sendo cortado por fraturas que originam a formação de blocos arredondados.

Como o rio se desenvolve em vale aberto ocorrem depósitos aluvionares que apresentam composição essencialmente areno-siltosa, com fragmentos rochosos arredondados, heterométricos e de natureza diversa.

A fracturação do maciço caracteriza-se por apresentar uma distribuição ortogonal das diáclases, com duas famílias principais, subverticais, com direção NNE–SSW e NE–SW, e NNW–SSE e NW–SE, e uma terceira família subhorizontal, paralela à superfície topográfica, em regra, afastadas a muito afastadas e frequentemente com elevada continuidade.

Salienta-se ainda, a ocorrência, associada a algumas fraturas, de nascentes de água.

O rio Torno/Louredo e os vastos afloramentos rochosos que caracterizam a região levam a que a área em estudo seja marcada, em termos fisiográficos, por um lado pelo desenvolvimento de lameiros nas áreas mais baixas e próximas do rio, criados pelo fenómeno de deposição aluvial; por outro o desenvolvimento de extensos afloramentos rochosos graníticos.

Em função desta realidade, assistimos ao nível do coberto vegetal a duas realidades distintas. Enquanto nas áreas de lameiro predomina uma erva rasteira, utilizada como pasto, ao longo da zona central destacam-se pequenas matas de pinheiros, fixando-se estes nas áreas abertas criadas pelas fissuras rochosas. Nas margens do rio Louredo acaba por se desenvolver também alguma vegetação ripícola.

Por toda a área de estudo não se assiste à presença de elementos significativos que se traduzam numa elevada pressão urbana sobre o território, sendo mesmo os elementos da presença antrópica bastante raros,

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

apenas com a ocorrência esporádica de algumas vedações e terrenos delimitados nas zonas baixas de lameiros, por vezes, agricultados.

A geomorfologia local e o ambiente climático são fatores profundamente condicionantes das vidas das populações locais, interferindo diretamente no povoamento, arquiteturas, exploração do solo, relações económicas, etc.

Esses mesmos condicionalismos devem igualmente ter influenciado as primeiras populações que, em recuados tempos pré-históricos, exploraram estes territórios deixando testemunhos que se preservaram até aos dias de hoje.

O concelho de Vila Pouca de Aguiar é, do ponto de vista da densidade e diversidade de sítios arqueológicos, de uma notável riqueza, com os vestígios mais antigos identificados até ao momento, a remontarem ao período neolítico.

O planalto do Alvão albergou uma mega necrópole megalítica, repartida por vários núcleos e/ou conjuntos, cuja importância científica, reconhecida/discutida tanto a nível nacional como internacional, não se deveu exclusivamente ao elevado número de monumentos identificados, mas também à sua pluralidade/diversidade arquitetónica e sobretudo ao “polémico” espólio que forneceu, levando, ainda em pleno século XIX, a que fosse apelidada da “Pátria dos Dólmenes” e considerada inclusive a nível internacional como o foco originário do fenómeno megalítico.

Das mais de duzentas mamoa identificadas em todo o concelho Vila Pouca de Aguiar, das quais a larga maioria pertencia à necrópole do Alvão, nos finais do século XIX pelos padres José Isidro Brenha e Raphael Rodrigues (BRENHA; 1903), este último natural da vizinha aldeia de Telões, chegaram aos nossos dias, segundo a carta arqueológica do concelho (BATATA, et al; 2008), apenas vestígios de 50 destes tumuli (**Anexo I - Cartográfico fig. 3**).

Deste conjunto de monumentos destaca-se o grupo da Chã das Arcas, localizado na área de estudo e composto atualmente por 6 monumentos.

No âmbito deste mesmo projeto hidroelétrico (SET), este conjunto, em virtude de se localizar no interior da área a inundar pela albufeira da Barragem de Gouvães, foi intervencionado cientificamente, tendo revelado resultados notáveis para a compreensão deste fenómeno sepulcral neolítico.

Foi igualmente possível observar, sob os tumuli destes monumentos e nas suas áreas periféricas, que a Chã de Arcas havia sido alvo de uma ocupação, de tipo doméstica (habitat), anterior à construção das ditas sepulturas coletivas neolíticas. Esta ocupação, que pode eventualmente remontar a períodos mais antigos

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

dentro do neolítico, podem bem materializar os vestígios antrópicos mais antigos do concelho (PERPÉTUO; J; 2012).

Neste contexto, mas na margem esquerda do rio Torno, refira-se as três mamoa identificadas em prospeção no âmbito deste projeto (OP's 228, 328 e 455). Uma possivelmente integrada no período neolítico (OP 328), admitindo-se que as outras duas, em virtude das características observadas, possam já ter sido construídas em períodos mais recentes, possivelmente no calcolítico e/ou idade do bronze.

Para além das estruturas funerárias, existem no concelho manifestações de arte rupestre associada a estes períodos da nossa pré-história recente, na sua maior parte representadas por covinhas, embora também se encontrem alguns elementos serpentiformes. Destacam-se as ocorrências localizadas no Penedo Branco, Afonsim, Chã da Fraga das Gralhas e Falperra (BATATA, et al; 2008).

Em oposição ao elevado número de dólmenes, apenas se conhecem em todo o concelho dois povoados de médias dimensões para esta cronologia: o Povoado de Rebordochão (BATATA, C.; BORGES, N.; 2006), sítio Calcolítico, com algumas cerâmicas do Bronze Inicial, e o Povoado do Castelo de Aguiar (JORGE.S; 1986), também Calcolítico, e datado da segunda metade do III Milénio.

7. METODOLOGIA

Em resposta aos objetivos propostos desenvolveu-se uma estratégia na abordagem aos trabalhos de campo que permitisse uma leitura o mais abrangente possível do sítio.

A metodologia aplicada na realização do presente plano de trabalhos arqueológicos, recorrendo-se aos meios tecnológicos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica, obedeceu às normas técnicas correntemente aceites pela comunidade científica (Decreto-Lei 270/99, de 15 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 287/2000 de 10 de Novembro e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro), atingindo o substrato geológico de base sem qualquer probabilidade de ocupação humana.

Genericamente, teve-se em conta a decapagem manual por camadas estratigráficas da totalidade dos sedimentos, procedendo-se sempre ao registo, por fotografia e desenho, à escala de 1:20, dos elementos considerados mais relevantes.

Em termos genéricos a metodologia seguida sintetiza-se da seguinte forma:

- a) Escavação de 3 sondagens de 2 m X 2 m, numa área total de 12 m²;
- b) Levantamento topográfico da área das sondagens com base em estação colocada na periferia com cota absoluta de 886,61.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

- c) Remoção das camadas geoarqueológicas pela ordem inversa à sua deposição, até se atingirem estruturas arqueológicas ou níveis arqueológicos conservados;
- d) Registo tridimensional do espólio mais significativo, devidamente referenciado no respetivo contexto estratigráfico;
- e) Registo gráfico (escala 1:20) das estruturas documentadas e contextos em plantas e cortes de pormenor georeferenciados.
- f) Registo fotográfico (fotografia em formato digital) das estruturas documentadas, perfis estratigráficos mais importantes e evolução dos trabalhos;
- g) Registo topográfico das estruturas/planos identificados, com base no ponto zero estabelecido. As leituras daí resultantes, medidas ao centímetro, foram todas negativas, sendo apresentadas com cotas convencionais, por forma a facilitar a leitura.
- h) Recolha de materiais arqueológicos através do preenchimento de fichas manuais, que incluam a sua descrição sumária, localização e referência. Descrição de todos os elementos estruturais e artefactuais (caracterização, cronologia, estilo e funcionalidade);
- i) Acondicionamento, embalagem, etiquetagem, limpeza, triagem, marcação e inventário de todos os materiais recolhidos em escavação);
- j) Registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo;
- k) Tintagens dos principais perfis e planos documentados;
- l) Recolha bibliográfica;
- m) Elaboração de relatório final;

8. ESCAVAÇÃO

A mamoa em causa (OP 455) encontra-se localizada a meio de uma suave encosta, numa pequena chã, virada ao vale do rio Torno, sensivelmente a meia distância da Aldeia de Gouvães.

Trata-se de um pequeno *tumulus* de tradição megalítica, construído em terra e pedra com cerca de 11 metros de diâmetro e uma altura inferior a 0,50 m, admitindo-se que possa estar bastante sedimentado/enterrado, principalmente no lado poente (declive da encosta). São visíveis à superfície alguns blocos graníticos e quartzíticos, parecendo indiciar a presença de uma possível couraça pétrea, não se vislumbrando no entanto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

os elementos de um eventual anel lítico de contenção das terras da mamoa, possivelmente devido à forte sedimentação anteriormente referida (**Anexo III - Fotográfico - Fotos 1, 2 e 3**).

O centro do monumento apresenta uma ligeira depressão, evidenciando uma possível cratera de violação, no centro da qual estão visíveis dois possíveis esteios que estruturariam a câmara (possível cista megalítica). Um deles aparenta estar *in situ* e o outro parece estar tombado.

Não são visíveis à superfície, nem sobre as terras da mamoa nem nas áreas periféricas, quaisquer materiais arqueológicos hipoteticamente conectados com esta sepultura.

Como anteriormente referido, esta mamoa não sofre qualquer tipo de impacto negativo pela construção da Barragem de Gouvães, localizando-se altimetricamente a alguns metros da cota de enchimento máxima prevista para a albufeira desta infraestrutura (**Anexo I - Cartográfico fig.2**).

Nesta perspetiva, as sondagens a realizar não incidiam sobre o monumento funerário propriamente dito, mas sim na periferia deste, mais concretamente na zona da cota de enchimento máximo, na eventualidade de se identificarem estruturas relacionadas com o *tumulus* ou estratigrafias arqueológicas anteriores à construção deste.

Foram implantadas no terreno segundo um eixo com sentido Norte-Sul, com um espaçamento de cinco metros entre cada sondagem, por forma a sondar toda a área periférica fronteira do monumento (**Anexo III - Fotográfico – Fotos 4 e 5**) (**Anexo II - Gráfico – Plano inicial**)

A localização das sondagens a implementar pretendeu então abranger ao máximo o espaço existente, por forma a conseguir uma leitura o mais abrangente possível do sítio assim como a perceção dos seus limites físicos.

8.1. Sondagem 1 (Anexo II - Gráfico – Plano Inicial e Plano Final)

8.1.1. Estratigrafia (Anexo II - Gráfico Sond.1 – perfil; Anexo III - Fotográfico - Foto 11)

A escavação desta sondagem revelou uma estratigrafia simples composta por 4 sedimentações distintas. A sondagem atingiu uma profundidade máxima de 0,58 m, muito graças à abertura de uma micro sondagem (0,70 m x 0,70 m no canto NE) na camada 4 (substrato geológico) para aferir a natureza desta.

Camada 1: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média e compacidade média, com uma potência média de 0,16 m.. O topo apresentava bastante vegetação rasteira, provocando o aparecimento de raízes de calibre médio/fino em profundidade. Registaram-se a inclusão elementos pétreos de pequenas dimensões. Camada estéril do ponto de vista arqueológico (**Anexo III - Fotográfico - Foto 6**).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Camada 2: sedimento heterogéneo, com tonalidades variáveis entre o cinzento e o castanho, textura areno-argilosa, granulometria fina e compacidade elevada, com uma potência variável entre os 0,22 m e os 0,06 m. Apresenta pontualmente a inclusão de bolsas de areão de granulometria mais grosseira, nomeadamente aquele registado do lado nascente da sondagem, muito compacto, cobrindo uma depressão aberta na camada 3, resultante aparentemente do escorrimento de águas pluviais, tendo em conta a natureza do material que a preenchia. Nível sedimentar estéril do ponto de vista arqueológico (**Anexo III - Fotográfico – Foto 7**).

Camada 3: Sedimento homogéneo, de tonalidade castanha tronando-se progressivamente mais clara em profundidade, textura arenosa, granulometria fina e compacidade elevada, com uma potência média de 0,13 m. Nível sedimentar estéril do ponto de vista arqueológico (**Anexo III - Fotográfico – Foto 8**).

Camada 4: Substrato geológico de tonalidade castanho/amarelado, saibroso, granulometria média e compacidade alta, com frequente inclusão de pequenos elementos pétreos. Por forma confirmar a natureza deste nível estratigráfico, foi feita uma micro-sondagem com uma profundidade de 0,30 m (**Anexo II - Gráfico – Plano Final**) (**Anexo III - Fotográfico - Fotos 9 e 10**)

8.1.2. Espólio

Não forneceu material arqueológico.

8.2. Sondagem 2 (**Anexo II - Gráfico – Plano Inicial e Plano Final**)

8.2.1. Estratigrafia (**Anexo II - Gráfico – Sond. 2 – Perfil; Anexo III - Fotográfico - Foto 16**)

A escavação desta sondagem revelou uma estratigrafia simples composta por 4 sedimentações distintas.

Camada 1: Idêntica à camada 1 da sondagem 1. Potência média de 0,22 m (**Anexo III - Fotográfico - Foto 12**).

Camada 2: Idêntica à camada 2 da sondagem 1. Potência média de 0,08m (**Anexo III - Fotográfico - Foto 13**).

Camada 3: Idêntica à camada 3 da sondagem 1. Potência média de 0,12 m (**Anexo III - Fotográfico - Foto 14**).

Camada 4: Idêntica à camada 4 da sondagem 1. Por não se justificar, em função dos resultados obtidos na sondagem anterior, este nível estratigráfico (Substrato geológico) não foi escavado (**Anexo III - Fotográfico - Foto 15**).

8.2.2. Espólio

Não foi exumado qualquer espólio arqueológico.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

8.3. Sondagem 3 (Anexos II - Gráfico – Plano Inicial e Plano Final)

8.3.1. Estratigrafia (Anexo II - Gráfico – Sond.3 – Perfil; Anexo III - Fotográfico - Foto 19)

A escavação desta sondagem revelou uma estratigrafia simples composta por 4 sedimentações distintas.

Camada 1: Idêntica à camada 1 da sondagem 1. Potência média de 0,26 m (**Anexo III - Fotográfico - Foto 17**).

Camada 2: Idêntica à camada 2 da sondagem 1. Potência média de 0,08m.

Camada 3: Idêntica à camada 3 da sondagem 1. Potência média de 0,18 m (**Anexo III - Fotográfico - Foto 18**).

Camada 4: Idêntica à camada 4 da sondagem 1. Por não se justificar, em função dos resultados obtidos na sondagem anterior, este nível estratigráfico (Substrato geológico) não foi escavado (**Anexo III - Fotográfico - Foto 20**).

8.3.2. Espólio

Não forneceu material arqueológico.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pequeno *tumulus* (OP455), eventualmente provido de estrutura central ortostática de tipo cistoide, identificado em prospeção no âmbito do Plano de Salvaguarda Patrimonial do projeto em curso, deve integrar-se cronologicamente nos contextos funerários praticados durante o III milénio a.C, antevendo uma mudança no papel social do “culto” dos mortos, distinto dos preceitos estabelecidos pelas comunidades construtoras dos monumentos megalíticos (CRUZ; D. J, 2001: 317), onde o comportamento simbólico atinge dimensões distintas, não se resumindo agora ao culto dos mortos, observando-se que a par dos sepulcros, aparecem agora santuários e pontos naturais que marcam as paisagens (cabeços, promontórios, etc).

Nesta medida, e após o encerramento final dos últimos dólmenes no final do IVº milénio a.C, começam a ser construídos monumentos, alguns ainda com evidentes traços de tradição megalítica (Cairns, Cistas, etc), de monumentalidade reduzida, evoluindo posteriormente, já durante o II milénio a.C, para *tumulus* muito baixos, praticamente sem qualquer visibilidade na paisagem circundante, do género da pequena mamoa identificada nas proximidades (OP 228).

A par destes, e durante todo o período considerado, os grandes sepulcros megalíticos são reutilizados, certamente de forma ritual distinta da primária, uma vez que os novos utilizadores destas grandes sepulturas ortostáticas desconhecem os acessos primários ao interior do sepulcro, obliterados aquando do primitivo

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

encerramento, utilizando exclusivamente os espaços cobertos (câmaras e corredores), acedendo aos mesmos pela remoção das lajes de cobertura.

Observa-se assim durante o III^o milénio a.C. uma diversificação da morfologia dos sepulcros, onde a par de uma panóplia de soluções construtivas (cistas, fossas, cairns, etc) se regista uma considerável diminuição do tamanho/monumentalidade das mamoa (*tumulus*).

Estas novas formas de sepultar ocupam regularmente territórios periféricos às grandes necrópoles megalíticas, como parece ter acontecido na Serra da Aboboreira (CRUZ, D. J., 1992).

No caso concreto do monumento em estudo parece ter acontecido processo semelhante, tendo em conta a proximidade a um dólmen (OP 328) e a um conjunto megalítico (Chã de Arcas) composto inicialmente por nove dólmens tipologicamente distintos.

Neste âmbito, e para um melhor entendimento da evolução das práticas funerárias ao longo de toda a pré-história recente, a escavação deste tipo de monumentos torna-se essencial.

Por agora, no contexto do projeto hidráulico em curso e da presente intervenção arqueológica, a preservação da sepultura encontra-se garantida, salvaguardando-se que na sua periferia, mormente a área que vai ser inundada pelas águas da albufeira, não se identificaram contextos arqueológicos relacionados com a mesma, quer a nível de estratigrafias preservadas contendo estruturas, quer a nível de material arqueológico, contextualizado e/ou disperso.

Os estratos identificados apresentam uma sedimentação natural. As camadas registadas nas diversas sondagens são sempre as mesmas, caracterizando-se por apresentar uma sedimentação por erosão e/ou deposição de vertente.

Coimbra, 6 de Novembro de 2017



(João Perpétuo)



(Dário Antunes)

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



(João Nuno Marques)

ARQUEOHOJE
Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda
A Gerência

(Luís Filipe Coutinho)

10. BIBLIOGRAFIA

BATATA, C; BORGES, N. (2006), Relatório Final da Escavação Arqueológica de Rebordochão, Vila Pouca de Aguiar, A24 – Sublanço E1: Falperra/Pedras Salgadas.

BATATA, C; BORGES, N; CORREIA, H; SOUSA, A, (2008), Carta Arqueológica do Concelho de Vila Pouca de Aguiar, Camara Municipal de Vila Pouca de Aguiar/Ozecarus.

BRENHA, J. (1903), “Dólmens ou antas no concelho de Villa Pouca d’Aguiar”, Portugália, I (4), Porto, pp. 691-706.

BOTELHO, H. (1896), Antas e Castros do concelho de Alijó, "O Archeologo Português", 1ª série, II, pp. 239-243.

BOTELHO, H. (1898), Antas do concelho de Alijó, "O Archeologo Português", 1ª série, IV, pp. 180-192.

CORRÊA, A. A. M. (1926), “Glozel e Alvão. Os portugueses e a invenção do alfabeto”, Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. III (2), Porto, pp. 136-162.

CRUZ, D. J. (1985), “A necrópole megalítica da serra do Alvão”, Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XXV (2-4), Porto, pp. 396-406.

CRUZ, D. J. da (1988), O megalitismo do Norte de Portugal, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia", 28 (1-4), Porto, SPAE, pp.15-42, VII ests. [Colóquio de Arqueologia do Noroeste Peninsular (Porto-Baião, 22 a 24 de Setembro de 1988)].

CRUZ, D. J. da (1992), A Mamoa 1 da Chã de Carvalhal no Contexto Arqueológico da Serra da Aboboreira, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras (“Conimbriga/Anexos” 1)

CRUZ, D. J. da, (1995), “Cronologia dos monumentos com tumulus do Noroeste Peninsular e da Beira Alta”, Estudos Pré-históricos, 3, Viseu: CEPBA, pp. 81-119, III ests.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

CRUZ, D. J. da, (2001), O Alto Paiva: Megalitismo, Diversidade Tumular e Práticas Rituais Durante a Pré-História Recente, Coimbra, 2 vols., (dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, policopiada).

JORGE, S. O. (1986), Povoados da Pré-História Recente da Região de Chaves-Vª Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental), Porto, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Univ. do Porto, 2 vols. Dissertação de doutoramento.

JORGE, V. O. (1978), Escavação de um túmulo megalítico: problemas metodológicos, "Setúbal Arqueológica", vol. V, Assembleia Distrital de Setúbal, Setúbal, pp. 241-255.

JORGE, V. O. (1982), Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto - os Monumentos e a sua Problemática no Contexto Europeu, 2 vols., Porto, Faculdade de Letras. Dissertação de doutoramento.

PERPÉTUO, J. (2012): Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães — Trabalhos Arqueológicos na Necrópole de Chã de Arcas (Vila Pouca de Aguiar, Vila Real), Relatório Preliminar. Policopiado.

RODRIGUES, R. (1895b), "Dolmens ou antas de Villa Pouca de Aguiar. 2.º artigo", O Archeologo Português, I (12), Lisboa, pp. 346-351, 1 mapa extra-texto.

SEVERO, R. (1903a), "As necropoles dolmenicas de Traz-os-Montes", Portugalia, I (4), Porto, pp. 687-690.

SEVERO, R. (1903b), "Commentario ao espolio dos dolmens do concelho de Villa Pouca d'Aguiar", Portugalia, I (4), pp. 707-750.

SEVERO, R. (1905), "Les dolmens de Villa Pouca d'Aguiar", Portugalia, II (1), Porto, pp. 113-117.

VASCONCELLOS, J. L. (1896), "Dolmens do concelho de Villa Pouca de Aguiar", O Archeologo Português, II (10-11), pp. 231-233.

VASCONCELLOS, J. L. (1897), Religiões da Lusitania, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional.

VASCONCELLOS, J. L. (1917), Por Trás-os-Montes, O Archeologo Português, 1ª série, 22. Lisboa.

ESTUDOS PRÉVIOS

EIA, Estudo de Impacte Ambiental dos aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Alto Tâmega, Padroselos e Gouvães, PROCESL, 2009.

EIA, Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira de Gouvães (Sistema Electroprodutor do Tâmega), PROCESL, 2011.

RECAPE, Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), PROCESL (2011).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11. ANEXOS

11.1. ANEXO CARTOGRÁFICO

Anexo 1

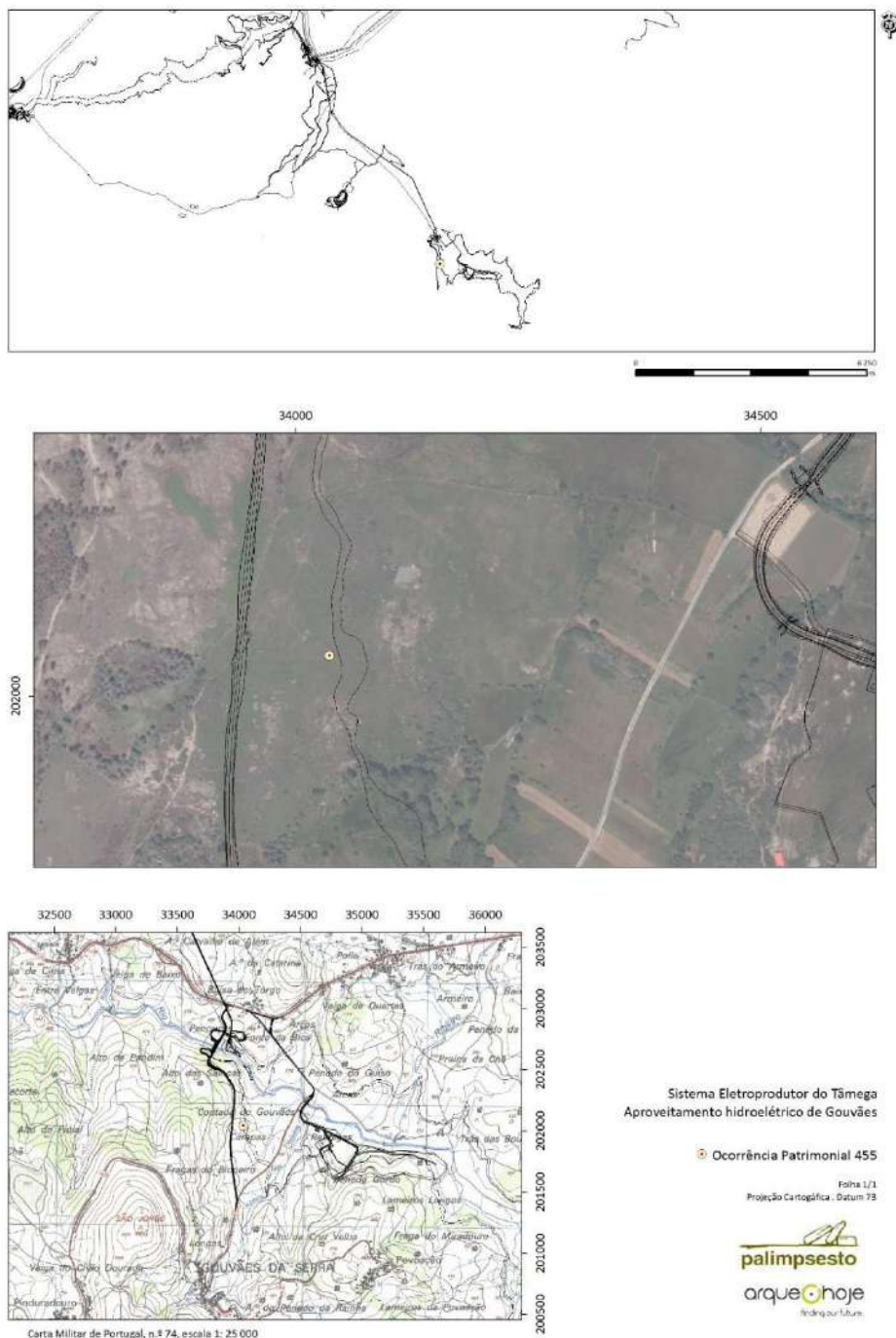


Fig. 1

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Fig. 2

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

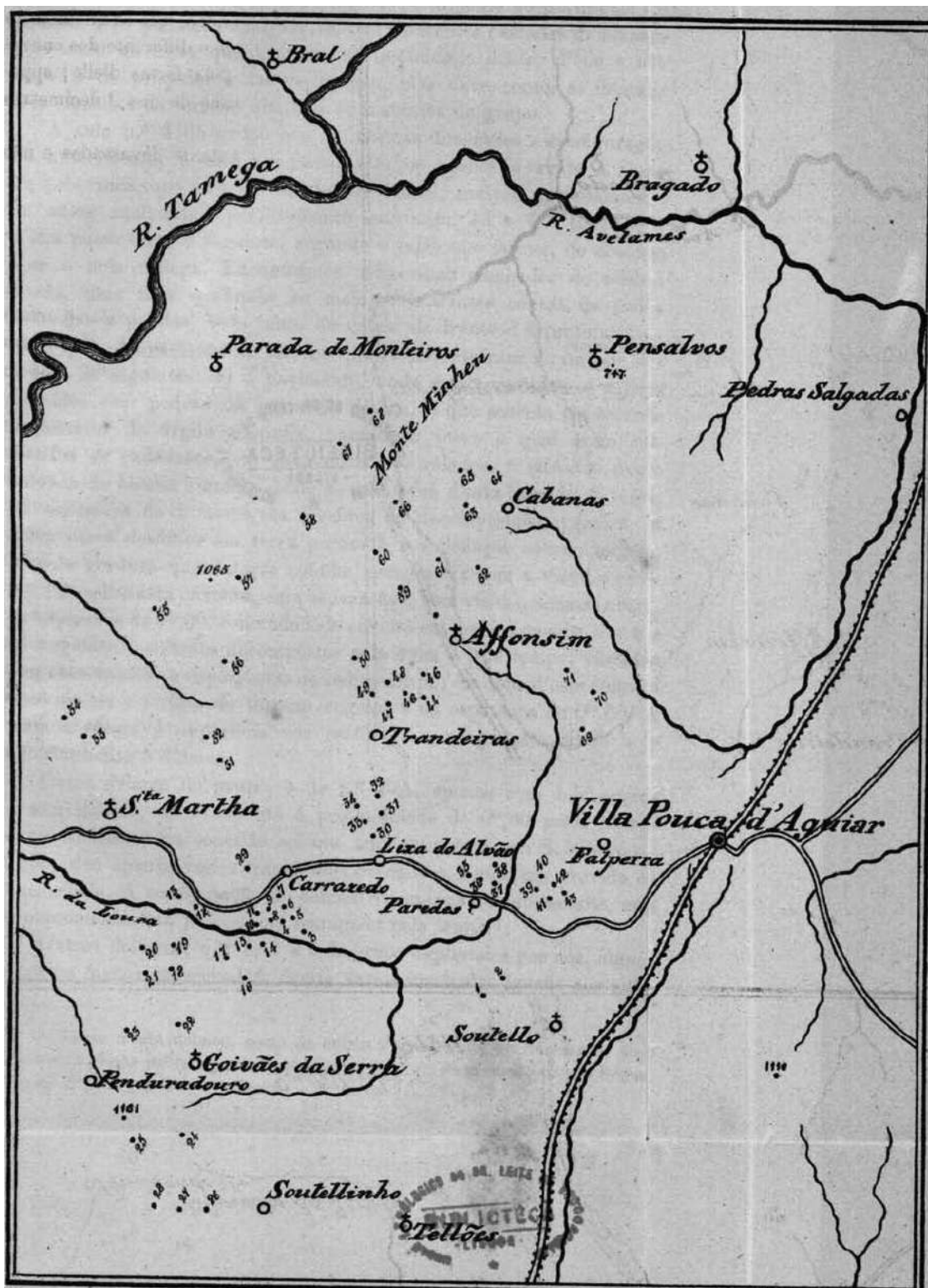
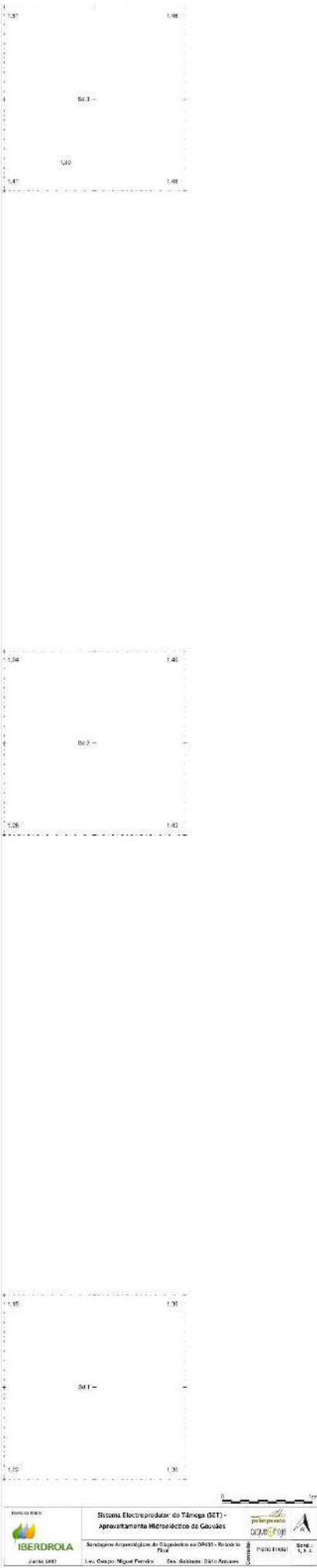
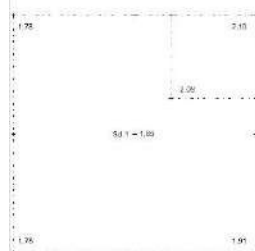
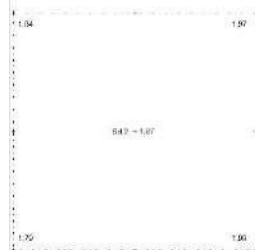
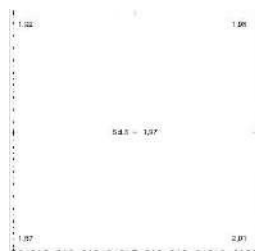


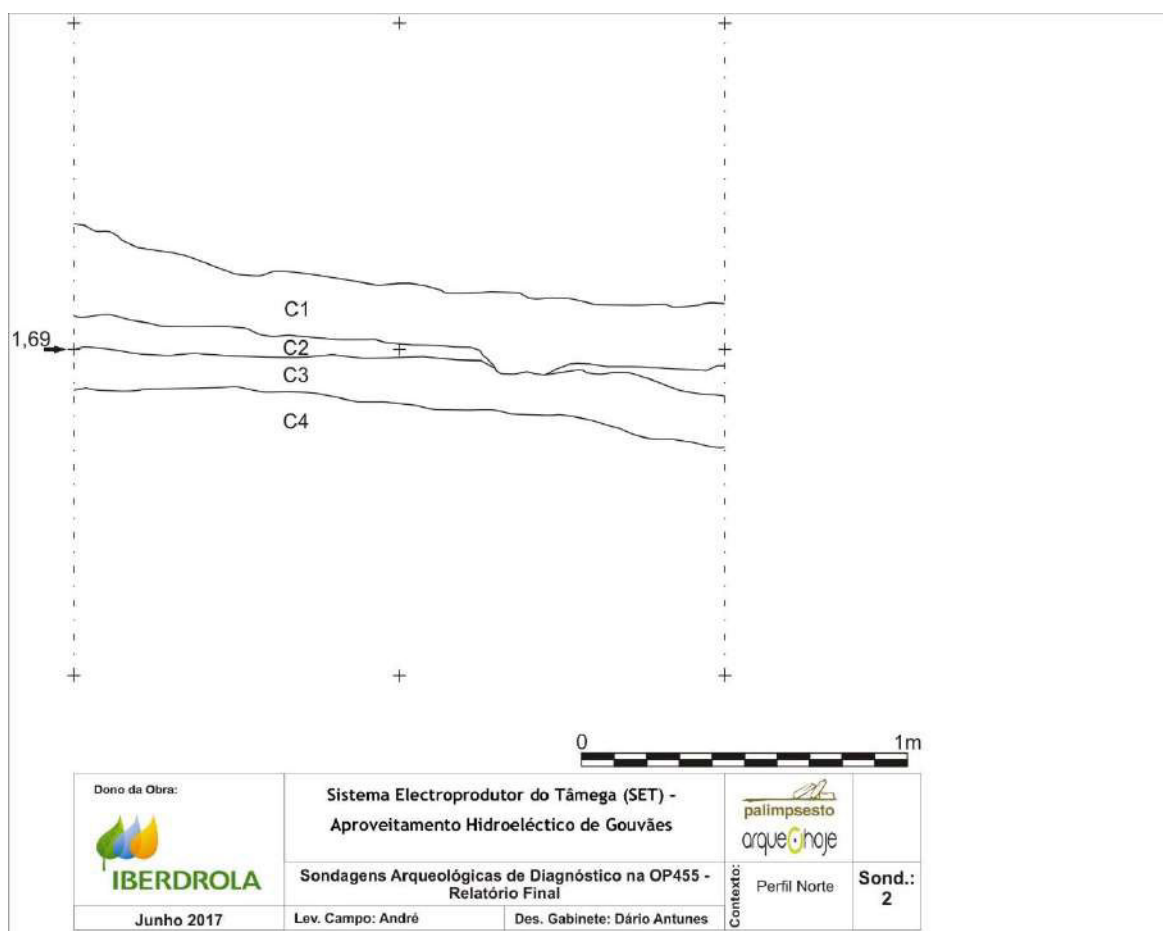
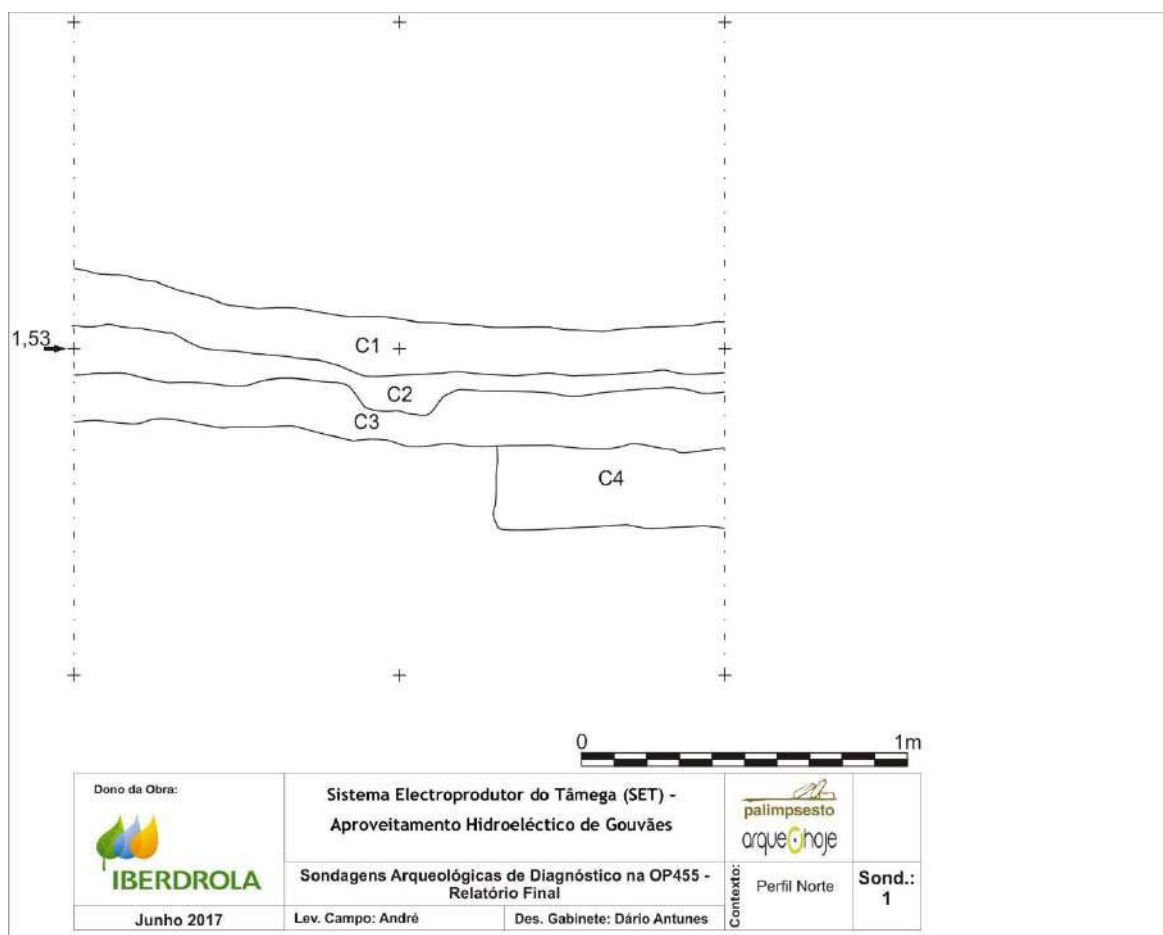
Fig. 3- Mapa de distribuição dos monumentos megalíticos na serra do Alvão (RODRIGUES. R: 1898)

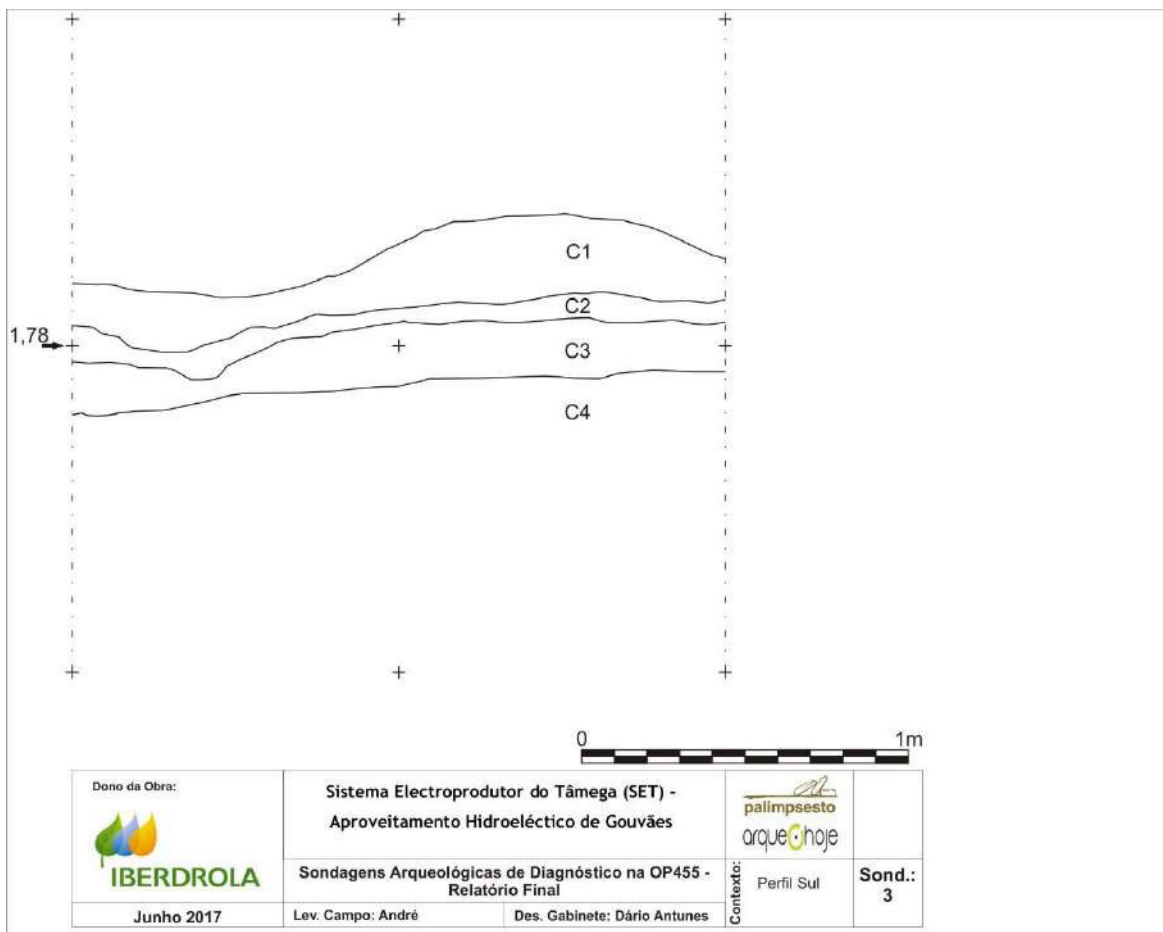
11.2. ANEXO GRÁFICO





0 1m





Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.3. ANEXO FOTOGRÁFICO



SET_OP455 - Foto 1: Encosta de pendente suave onde foi identificada o pequeno/baixo *tumulus*.



SET_OP455 - Foto 2: Pormenor do centro do montículo, onde afloram dois possíveis esteios.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 3: Vista de Sul do pequeno montículo, com o vale do rio Torno ao fundo.



SET_OP455 - Foto 4: Trabalhos de limpeza da vegetação.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 5: Limpeza do terreno, marcação de sondagens e levantamento topográfico.



SET_OP455 - Foto 6: Sondagem 1 ao nível de topo camada 1.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 7: Sondagem 1 ao nível de topo da camada 2.



SET_OP455 - Foto 8: Sondagem 1 ao nível de topo da camada 3.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 9: Sondagem 1 ao nível de topo da camada 4.



SET_OP455 - Foto 10: Sondagem 1. Plano final.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 11: Sondagem 1. Perfil do lado Norte (corte estratigráfico desenhado).



SET_OP455 - Foto 12: Sondagem 2. Plano inicial.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 13: Sondagem 2 ao nível de topo da camada 2.



SET_OP455 - Foto 14: Sondagem 2 ao nível de topo da camada 3.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 15: Plano final da sondagem 2.



SET_OP455 - Foto 16: Sondagem 2. Perfil do lado Norte (corte estratigráfico desenhado).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 17: Sondagem 3 ao nível de topo da camada 1.



SET_OP455 - Foto 18: Sondagem 3 ao nível de topo da camada 3.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



SET_OP455 - Foto 19: Perfil do lado sul (corte estratigráfico desenhado).



SET_OP455 - Foto 20: Vista final da sondagem 3.

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SET_OP55 - Coutada de Gouvães II

Distrito Vila Real

Concelho Vila Pouca de Aguiar

Freguesia Alvão

Lugar Coutada de Gouvães - G

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 074

Altitude (m) 886

Coordenada X 342036,630

Coordenada Y 20204,118

Tipo de sítio * Não sítio

Período cronológico * Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

A m a n

Bibliografia

BRENHA. J.

Proprietários IBERDROLA GENERACION S.A.U.

Classificação * Não classificado

Decreto

Estado de conservação * Mau

Uso do solo * Agrícola

Ameaças * Construção civil

Protecção/Vigilância * Zona de protecção d

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

O acesso ao loc

Descrição do Espólio

Local de depósito DGPC

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável João Perpétuo, Dário Antunes, João Nuno Marc

Tipo de trabalho * Escavação Arqueológica

Datas: de início 21 de Junho de 2017 de fim 26 de Junho de 2017 duração (em dias) 4

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Pretende -

Resultados (15 linhas)

Os n

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL



RELATÓRIO FINAL DE SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS DA

COUTADA DE GOUVÃES III (OP 491)

[Outubro de 2017]



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 07 a 14 de Junho de 2017

Direção Técnica

Dário Antunes, João Perpétuo, Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Redação de Texto

Dário Antunes, João Perpétuo

Revisão de Texto

Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Equipa de Campo

João Perpétuo, Dário Antunes, Nuno Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes, Tiago Filipe dos Santos Pereira

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	4
3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS.....	5
4. EQUIPA TÉCNICA	5
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	5
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	5
7. METODOLOGIA.....	9
7.1. Metodologia de Escavação	9
8.ESCAVAÇÃO	10
8.1. Estratigrafia	10
8.2. Espólio	11
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
10. BIBLIOGRAFIA.....	13
11. ANEXOS	15
11.1. Anexo I - Cartográfico	15
11.2. Anexo II - Gráfico	15
11.3. Anexo III - Fotográfico.....	15
11.4. Anexo IV - Inventário	15
FICHA DE SÍTIO	15

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

1-INTRODUÇÃO

No âmbito da construção da Barragem de Gouvães, Sistema Electroprodutor do Tâmega, e no seguimento do Plano de Salvaguarda Patrimonial, mais concretamente das prospeções arqueológicas realizadas em toda a área da futura albufeira, paredão e acessos, foi identificado um possível sítio de potencial arqueológico (OP 491) num extenso campo agrícola localizado na margem esquerda do Rio Torno e da Ribeira de Valadas.

A evidência arqueológica detectada durante a fase de prospecção corresponde a um aglomerado pétreo de origens e dimensões distintas, colmatado por sedimento. Apresenta uma periferia constituída por grandes monólitos graníticos, sendo que um deles, na aresta que se encontra mais exposta, apresenta arte rupestre, designadamente uma covinha ou *fossete*, de forma ligeiramente ovalada. A zona central deste complexo encontra-se revestida por inúmeros elementos líticos de pequena e média dimensão, dos quais há a destacar, uma placa em xisto-grauvaque fragmentada, de forma oblonga, em que no seu centro se verifica uma perfuração, também do tipo covinha ou *fossete*. Alguns dos componentes deste amontoado apresentavam-se fincados no solo e dispostos sequencialmente, o que podia aludir a uma predisposição de colocação.

A presença de um sítio pré-histórico nesta localização não se afigurava despropositado, na medida em que na margem oposta, pouco mais de 250m para montante, localiza-se a necrópole megalítica da Chã de Arcas, que preserva ainda hoje importantes vestígios de 6 monumentos megalíticos (PERPÉTUO, J.: 2013). A par desta existência, é de salientar que existem ocorrências no Norte de Portugal (cfr. por ex. Chã de Arefe em Barcelos e Crista de Caparinho em Montalegre) que pelas suas características formais poderão ser semelhantes a esta OP (SET/NT.009.2017).

Os factos apresentados relativos à OP491, que se enquadram dentro do âmbito pré-histórico, em consonância com o registo de uma ocupação pré-histórica nas imediações levou a que a intervenção realizada tivesse um carácter preventivo, com o objetivo de ser possível detetar atempadamente eventuais vestígios arqueológicos e patrimoniais, assim como, a potencial caracterização cronológico-cultural do local intervencionado.

Em face do exposto, passamos seguidamente a apresentar os resultados científicos resultantes da abertura de uma área de diagnóstico (4m x 2m), implantada sobre o eixo Este-Oeste do local.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos a que se reporta este relatório encontram-se sobre a denominação processual de “Sistema Electroprodutor do Tâmega - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães [Vila Pouca de Aguiar, Vila Real] – OP491 – Identificação em fase de prospecção arqueológica de obra de um possível sítio com arte

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

rupestre (pré-História recente), na área da futura albufeira da Barragem de Gouvães_ Sondagens de avaliação arqueológica”.

3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 07 e 14 de Junho de 2017.

4. EQUIPA TÉCNICA

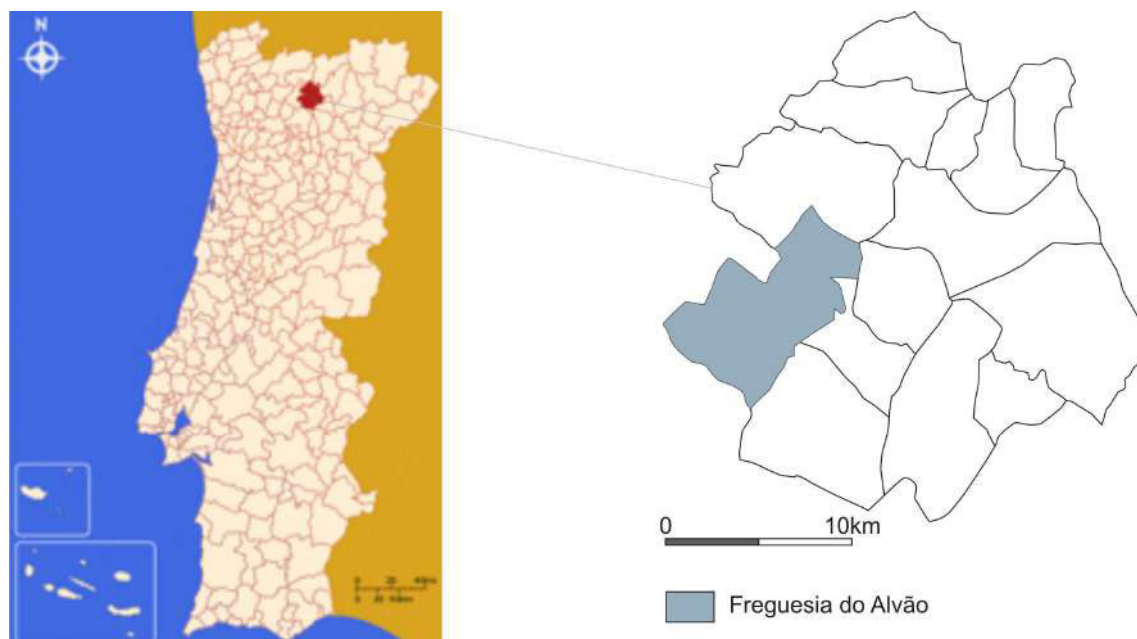
Os trabalhos de campo foram dirigidos por João Perpétuo e Dário Antunes, contando ainda com a participação de três arqueólogos auxiliares, Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes e Tiago Filipe dos Santos Pereira.

5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram autorizados pela DRC Norte através do processo 2008/1 (082), datado de 08.06.2017.

6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

O sítio, OP 491, localiza-se no distrito de Vila Real, concelho de Vila Pouca de Aguiar, freguesia do Alvão, num lugar designado localmente pelas populações por Coutada de Gouvães, com as seguintes coordenadas (*datum 73*): Meridiano – 28881,93,29; Paralelo – 203775,31; Altitude – 874m.



Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A serra do Alvão, juntamente com o Marão, fazem parte integrante de um conjunto montanhoso, grosso modo com orientação Norte/Sul, que “separa” as regiões do *Entre Douro-e-Minho* e o *Alto Trás-os-Montes*.

Estes relevos, em consonância com a Serra do Montemuro (a sul do Douro), formam uma barreira natural à entrada de influências oceânicas, condicionando o clima, claramente de características continentais (verões excessivamente quentes e invernos rigorosos e prolongados).

A região, onde proliferam vales profundos de origem tectónica, assenta sobre um substrato geológico arcaico (Antecâmbrico e Paleozóico), formado essencialmente por xistos, gravaques, quartzitos e gneiss, com profundas intrusões de Rochas eruptivas (granitos, rochas básicas, etc). A área em estudo localiza-se na bacia do rio Torno, afluente da margem esquerda do rio Tâmega, em plena Serra do Alvão¹, formação montanhosa com orientação NNE-SSW em consequência da deformação tardi-hercínica.

A área caracteriza-se por apresentar encostas com pendentes suaves e moderadas, localizadas entre as cotas 870 e 900.

Segundo o estudo geológico de pormenor, a zona em causa encontra-se sobre afloramentos graníticos de duas micas e grão médio. Existe nas imediações uma zona de depósitos coluvionares/solos residuais compostos por blocos de rocha, areias e limos.

Os granitos biotíticos com plagioclase cálcica de grão médio a grosseiro, apresentam textura porfiróide e coloração esbranquiçada, conhecidos como Granitos de Vila Pouca de Aguiar. Contactam a oeste com os Granitos de Gouvães da Serra e Barbadões que correspondem a rochas graníticas biotíticas com plagioclase cálcica de grão grosseiro e porfiróides.

Foram observados no seio dos Granitos de Vila Pouca de Aguiar algumas inclusões de rocha granitóide de grão muito fino, mesocratas e com formas arredondadas.

No que respeita à observação em afloramento, o maciço apresenta-se pouco alterado, sendo cortado por fraturas que originam a formação de blocos arredondados.

Como o rio se desenvolve em vale aberto ocorrem depósitos aluvionares que apresentam composição essencialmente areno-siltosa, com fragmentos rochosos arredondados, heterométricos e de natureza diversa.

¹ Os limites naturais da Serra do Alvão são definidos por linhas de água. A Oeste pelo rio Tâmega, a NO e Norte pelo rio Avelâmes e Ribeira de Vidago e pelos rios Corgo e Cabril SO. A Veiga da Campeã define o limite Sul, separando-a igualmente do Marão, maciço montanhoso de que mais não é que um prolongamento.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A fracturação do maciço caracteriza-se por apresentar uma distribuição ortogonal das diáclases, com duas famílias principais, subverticais, com direção NNE–SSW e NE–SW, e NNW–SSE e NW–SE, e uma terceira família subhorizontal, paralela à superfície topográfica, em regra, afastadas a muito afastadas e frequentemente com elevada continuidade.

Salienta-se ainda, a ocorrência, associada a algumas fraturas, de nascentes de água.

O rio Torno/Louredo e os vastos afloramentos rochosos que caracterizam a região levam a que a área em estudo seja marcada, em termos fisiográficos, por um lado pelo desenvolvimento de lameiros nas áreas mais baixas e próximas do rio, criados pelo fenómeno de deposição aluvial; por outro o desenvolvimento de extensos afloramentos rochosos graníticos.

Em função desta realidade, assistimos ao nível do coberto vegetal a duas realidades distintas. Enquanto nas áreas de lameiro predomina uma erva rasteira, utilizada como pasto, ao longo da zona central destacam-se pequenas matas de pinheiros, fixando-se estes nas áreas abertas criadas pelas fissuras rochosas. Nas margens do rio Louredo acaba por se desenvolver também alguma vegetação ripícola.

Por toda a área de estudo não se assiste à presença de elementos significativos que se traduzam numa elevada pressão urbana sobre o território, sendo mesmo os elementos da presença antrópica bastante raros, apenas com a ocorrência esporádica de algumas vedações e terrenos delimitados nas zonas baixas de lameiros, por vezes, agricultados.

A geomorfologia local e o ambiente climático são fatores profundamente condicionantes das vidas das populações locais, interferindo diretamente no povoamento, arquiteturas, exploração do solo, relações económicas, etc.

Esses mesmos condicionalismos devem igualmente ter influenciado as primeiras populações que, em recuados tempos pré-históricos, exploraram estes territórios deixando testemunhos que se preservaram até aos dias de hoje.

O concelho de Vila Pouca de Aguiar é, do ponto de vista da densidade e diversidade de sítios arqueológicos, de uma notável riqueza, com os vestígios mais antigos identificados até ao momento, a remontarem ao período neolítico.

O planalto do Alvão albergou uma mega necrópole megalítica, repartida por vários núcleos e/ou conjuntos, cuja importância científica, reconhecida/discutida tanto a nível nacional como internacional, não se deveu exclusivamente ao elevado número de monumentos identificados, mas também à sua pluralidade/diversidade arquitetónica e sobretudo ao “polémico” espólio que forneceu, levando, ainda em

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

pleno século XIX, a que fosse apelidada da “Pátria dos Dólmenes” e considerada inclusive a nível internacional como o foco originário do fenómeno megalítico.

Das mais de duzentas mamoa identificadas em todo o concelho Vila Pouca de Aguiar, das quais a larga maioria pertencia à necrópole do Alvão, nos finais do século XIX pelos padres José Isidro Brenha e Raphael Rodrigues (BRENHA; 1903), este último natural da vizinha aldeia de Telões, chegaram aos nossos dias, segundo a carta arqueológica do concelho (BATATA, *et al*; 2008), apenas vestígios de 50 destes *tumuli*.

Deste conjunto de monumentos destaca-se o grupo da Chã das Arcas, localizado na área de estudo e composto atualmente por 6 monumentos.

No âmbito deste mesmo projeto hidroelétrico (SET), este conjunto, em virtude de se localizar no interior da área a inundar pela albufeira da Barragem de Gouvães, foi intervencionado cientificamente, tendo revelado resultados notáveis para a compreensão deste fenómeno sepulcral neolítico.

Foi igualmente possível observar, sob os *tumuli* destes monumentos e nas suas áreas periféricas, que a Chã de Arcas havia sido alvo de uma ocupação, de tipo doméstica (*habitat*), anterior à construção das ditas sepulturas coletivas neolíticas. Esta ocupação, que pode eventualmente remontar a períodos mais antigos dentro do neolítico, podem bem materializar os vestígios antrópicos mais antigos do concelho (PERPÉTUO; J; 2012).

Neste contexto, mas na margem esquerda do rio Torno, refira-se as três mamoa identificadas em prospeção no âmbito deste projeto (OP's 228, 328 e 455). Uma possivelmente integrada no período neolítico (OP 328), admitindo-se que as outras duas, em virtude das características observadas, possam já ter sido construídas em períodos mais recentes, possivelmente no calcolítico e/ou idade do bronze.

Para além das estruturas funerárias, existem no concelho manifestações de arte rupestre associada a estes períodos da nossa pré-história recente, na sua maior parte representadas por covinhas, embora também se encontrem alguns elementos serpentiformes. Destacam-se as ocorrências localizadas no Penedo Branco, Afonsim, Chã da Fraga das Gralhas e Falperra (BATATA, *et al*; 2008).

Em oposição ao elevado número de dólmenes, apenas se conhecem em todo o concelho dois povoados de médias dimensões para esta cronologia: o Povoado de Rebordochão (BATATA, C.; BORGES, N.; 2006), sítio Calcolítico, com algumas cerâmicas do Bronze Inicial, e o Povoado do Castelo de Aguiar (JORGE.S; 1986), também Calcolítico, e datado da segunda metade do III Milénio.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

7. METODOLOGIA

Em resposta aos objetivos propostos desenvolveu-se uma estratégia na abordagem aos trabalhos de campo que permitisse uma leitura o mais abrangente possível do sítio. A escavação foi realizada por processos manuais e foi elaborado o registo de todas as ocorrências segundo o tipo de registo (desenho, fotografia, descrição de camadas).

Os trabalhos realizados bem como os relatórios técnico-científicos produzidos contendo a interpretação científica dos vestígios registados estão de acordo com o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos em vigor (Decreto-Lei 270/99, de 15 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 287/2000 de 10 de Novembro e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro).

Apresenta-se em seguida a metodologia adotada.

7.1. Metodologia de Escavação

- a)** escavação de 1 sondagens arqueológicas de 4x2 m numa área total de 8 m²;
- b)** diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afetar pela obra, para avaliação da ocupação do espaço, através da caracterização dos depósitos de natureza antrópica e de eventuais estruturas, através da realização de unidades de escavação arqueológica;
- c)** para a realização da escavação arqueológica serão utilizados meios, metodologias e procedimentos conformes à legislação específica sobre a matéria (;
- d)** todas as áreas passíveis de serem intervencionadas serão previamente acordadas entre os responsáveis do Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje, da Iberdrola e da DRC Norte;
- e)** levantamento topográfico das áreas de sondagem com base numa estação a colocar, com coordenadas e altimetria real, implantação topográfica à escala 1:100 da área intervencionada;
- f)** remoção das camadas geoarqueológicas pela ordem inversa à sua deposição, até se atingirem estruturas arqueológicas ou níveis arqueológicos conservados;
- g)** registo tridimensional do espólio mais significativo, devidamente referenciado no respetivo contexto estratigráfico;
- h)** registo gráfico (escala 1:20) das estruturas documentadas e contextos em plantas e cortes de pormenor georeferenciados.
- i)** registo fotográfico (fotografia em formato digital) das estruturas documentadas, perfis estratigráficos mais importantes e evolução dos trabalhos;

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroeléctricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

- j) registo topográfico dos planos estratigráficos e estruturas documentadas, com base em estação topográfica colocada na periferia com cota absoluta de 874,64. As leituras, feitas ao centímetro e todas negativas, são apresentadas com cotas convencionais por forma a facilitar a leitura/interpretação;
- k) recolha de materiais arqueológicos através do preenchimento de fichas manuais, que incluam a sua descrição sumária, localização e referenciação. Descrição de todos os elementos estruturais e artefactuais (caracterização, cronologia, estilo e funcionalidade);
- l) acondicionamento, embalagem, etiquetagem, limpeza, triagem, marcação e inventário de todos os materiais recolhidos em escavação);
- m) registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo;
- n) tintagens dos principais perfis e planos documentados;
- p) recolha bibliográfica;
- q) elaboração de relatório final;

8. ESCAVAÇÃO

A área na qual foi realizada esta intervenção desenvolve-se nos campos agrícolas existentes na margem esquerda do rio Torno próximo à aldeia de Gouvães da Serra. A sua localização exata situa-se num conjunto de elementos pétreos, de dimensões e origens distintos, caracterizando-se por apresentar alguns dos seus componentes de forma verticalizada e fincada, sendo que determinados se dispõem com uma configuração de dominó. Aliada a esta descrição verifica-se que uma das penedias constituintes apresenta uma *fossete*/cova esculpida. Esta apresenta uma forma regular de configuração oval, afunilando-se em profundidade. Nos elementos líticos que compunham este aglomerado observou-se também uma placa em xisto-grauvaque fragmentada, onde se regista uma punção de forma ovoide.

A localização da sondagem a implementar pretendeu então abranger ao máximo o aglomerado pétreo existente, principalmente a área interna criada por uma linha de penedos de maior volumetria, entre os quais aquele no qual se registou a *fossete*. Esta zona interior pautava-se por apresentar um nível de calhaus de menor dimensão e origens diversas, sobre o qual se desenvolvia um estrato sedimentar. Pretendia-se de igual modo, abarcar a suposta área de entrada para este espaço, pois era a única zona que não apresentava pedras de grande dimensão.

8.1. Estratigrafia

Após a remoção dos elementos líticos que se encontravam na superfície do terreno verificou-se uma estratigrafia simples e com pouca expressão altimétrica, composta por 3 estratos distintos.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Camada 1: sedimento homogêneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média/fina e compactidade baixa. O topo da mesma apresentava um lastro queimado, consequência do incêndio florestal aqui existente no ano 2016. Registaram-se a inclusão de calhaus. Esta camada sobrepunha-se à camada 2 e corresponde ao estrato humoso.

Camada 2: sedimento homogêneo de tonalidade negra, textura areno-argilosa, granulometria média/fina e compactidade média. Apresenta a inclusão de calhaus de pequena a grande dimensão, entre quartzo, chert e granito. A escavação em profundidade desta camada divulgou que a mesma revela um degradê progressivo à medida que se baixa altimetricamente, em similitude com o que acontece com a granulometria da mesma, tornando-se cada vez mais arenosa e grosseira. Esta camada cobre o substrato geológico e corresponde a um estrato de formação natural.

Camada 3: substrato geológico de tonalidade castanha-avermelhada e amarela, textura saibrosa, granulometria grossa e compactidade alta. Procedeu-se à realização de uma micro-sondagem (1x1m), no limite NE da área de escavação por forma a confirmar a natureza e esterilidade deste estrato.

8.2. Espólio

O espólio exumado corresponde unicamente a 2 elementos líticos recolhidos do aglomerado pétreo superficial, que corresponde à uma placa em xisto-grauvaque fragmentada, onde se regista uma punção de forma ovoide e um fragmento com a superfície alisada que poderá corresponder a um movente de grande dimensão.



Espólio exumado na OP491.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de avaliação de danos patrimoniais através da realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico em obras, é uma atividade marcada pelo papel de prevenção destrutiva de elementos históricos. De acordo com os resultados obtidos neste projeto conclui-se que a área em questão não confirmou as expectativas do ponto de vista arqueológico, revelando sim a composição natural dos sedimentos.

O aglomerado pétreo identificado não corresponde a qualquer estrutura arqueológica, como os existentes em Chã de Arefe (Barcelos) ou Crista de Caparinho (Montalegre), estando provavelmente associado a um morouço. Não obstante, há que destacar a presença de arte rupestre, através da *fossete* identificada, assim como a existência de espólio arqueológico móvel na constituição do montículo em questão. Atualmente os elementos identificados encontram-se descontextualizados, fator que dever-se-á a diversas ações quer antrópicas ou não, no entanto corresponderão a realidades locais, ou seja, provenientes das proximidades, provavelmente a cotas altimétricas superiores, e que por arrastamento natural ou humano, depositam os materiais nas zonas planas e de forma dispersa.

O espólio registado está relacionado com a ocupação pré-histórica que esta área geográfica já terá tido.

Os níveis sedimentares identificados têm uma composição natural, tendo sido realizados por erosão e/ou deposição de vertente.

A inexistência de estruturas ou níveis de ocupação nas sondagens efetuadas não implica que elas não possam existir noutras áreas desta Coutada, pelo que o acompanhamento arqueológico nesta zona será fundamental para aferir a sua presença ou inexistência.

Em suma, fica registado que as intervenções de minimização de impacto patrimonial, além de prevenir a destruição de eventuais vestígios históricos, é um elemento imprescindível ao conhecimento e futura salvaguarda de património ameaçado e camuflado pelas constantes transformações da paisagem.

Coimbra, 25 de outubro de 2017



(João Perpétuo)

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



(Dário Antunes)



(João Nuno Marques)



(Luís Filipe Coutinho)

10. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, R. P. (2017) *Nota Técnica.009* - Caracterização e avaliação da componente de património cultural na área de Campas e Coutada de Gouvães – Gouvães da Serra, referente ao “Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães”, Consórcio Arqueohoje&Palimpsesto, SET, policopiado.

BATATA, C; BORGES, N. (2006), Relatório Final da Escavação Arqueológica de Rebordochão, Vila Pouca de Aguiar, A24 – Sublanço E1: Falperra/Pedras Salgadas.

BATATA, C; BORGES, N; CORREIA, H; SOUSA, A, (2008), Carta Arqueológica do Concelho de Vila Pouca de Aguiar, Camara Municipal de Vila Pouca de Aguiar/Ozecarus.

BRENHA, J. (1903), “Dólmens ou antas no concelho de Villa Pouca d’Aguiar”, Portugália, I (4), Porto, pp. 691-706.

CRUZ, D. J. (1985), “A necrópole megalítica da serra do Alvão”, Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XXV (2-4), Porto, pp. 396-406.

CRUZ, D. J. da, (1995), “Cronologia dos monumentos com tumulus do Noroeste Peninsular e da Beira Alta”, Estudos Pré-históricos, 3, Viseu: CEPBA, pp. 81-119, III ests.

CRUZ, D. J. da, (2001), O Alto Paiva: Megalitismo, Diversidade Tumular e Práticas Rituais Durante a Pré-História Recente, Coimbra, 2 vols., (dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, policopiada).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

JORGE, S. O. (1986), Povoados da Pré-História Recente da Região de Chaves-V^a Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental), Porto, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Univ. do Porto, 2 vols. Dissertação de doutoramento.

PERPÉTUO, J. (2012): Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães — Trabalhos Arqueológicos na Necrópole de Chã de Arcas (Vila Pouca de Aguiar, Vila Real), Relatório Preliminar. Policopiado.

RODRIGUES, R. (1895b), “Dolmens ou antas de Villa Pouca de Aguiar. 2.º artigo”, O Archeologo Português, I (12), Lisboa, pp. 346-351, 1 mapa extra-texto.

SEVERO, R. (1903a), “As necropoles dolmenicas de Traz-os-Montes”, Portugalia, I (4), Porto, pp. 687-690.

VASCONCELLOS, J. L. (1896), “Dolmens do concelho de Villa Pouca de Aguiar”, O Archeologo Português, II (10-11), pp. 231-233.

VASCONCELLOS, J. L. (1897), Religiões da Lusitania, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional.

VASCONCELLOS, J. L. (1917), Por Trás-os-Montes, O Archeologo Português, 1ª série, 22. Lisboa.

ESTUDOS PRÉVIOS

EIA, Estudo de Impacte Ambiental dos aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Alto Tâmega, Padroselos e Gouvães, PROCESL, 2009.

EIA, Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira de Gouvães (Sistema Electroprodutor do Tâmega), PROCESL, 2011.

RECAPE, Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), PROCESL (2011).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11. ANEXOS

11.1. ANEXO CARTOGRÁFICO

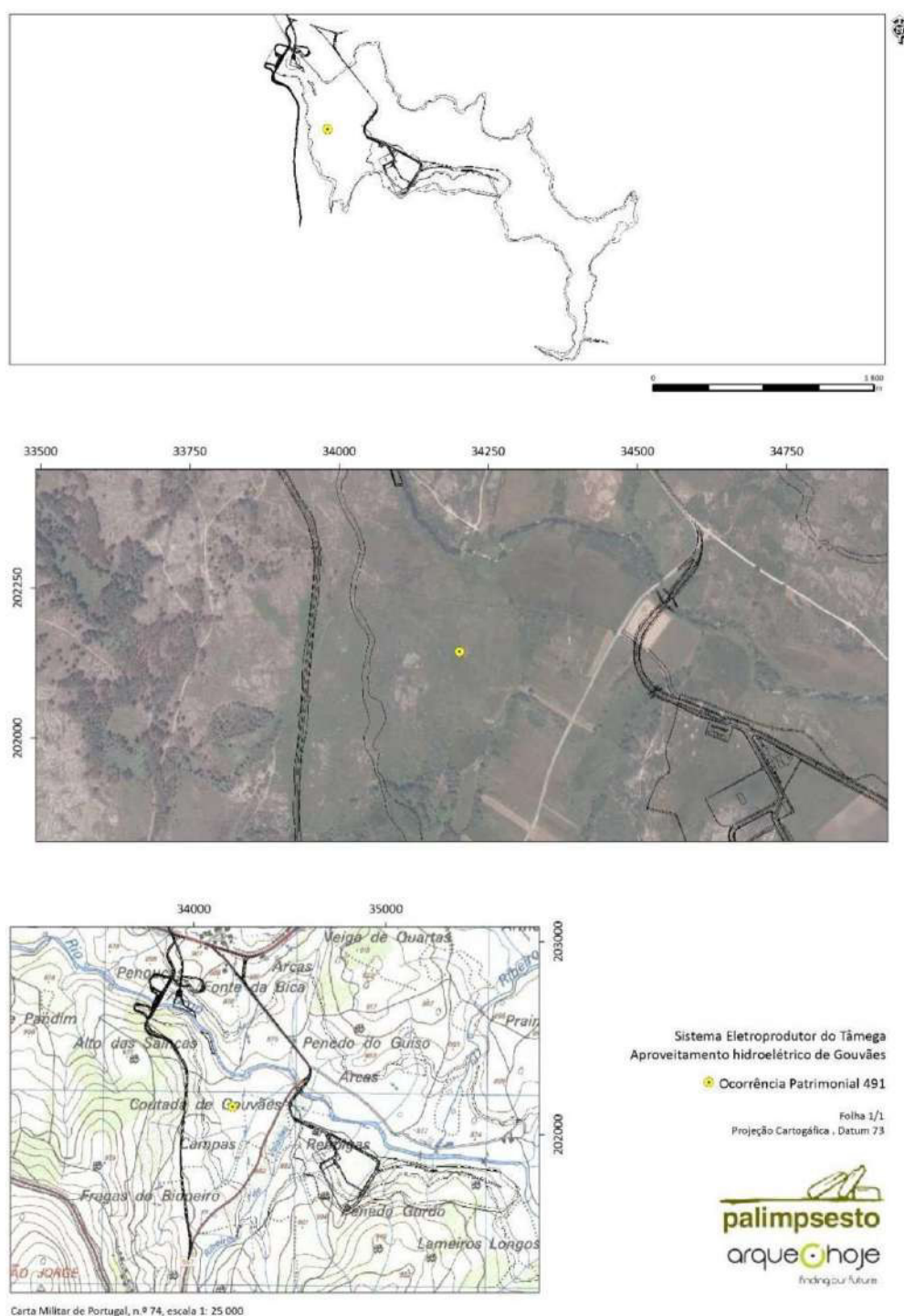


Fig. 1

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

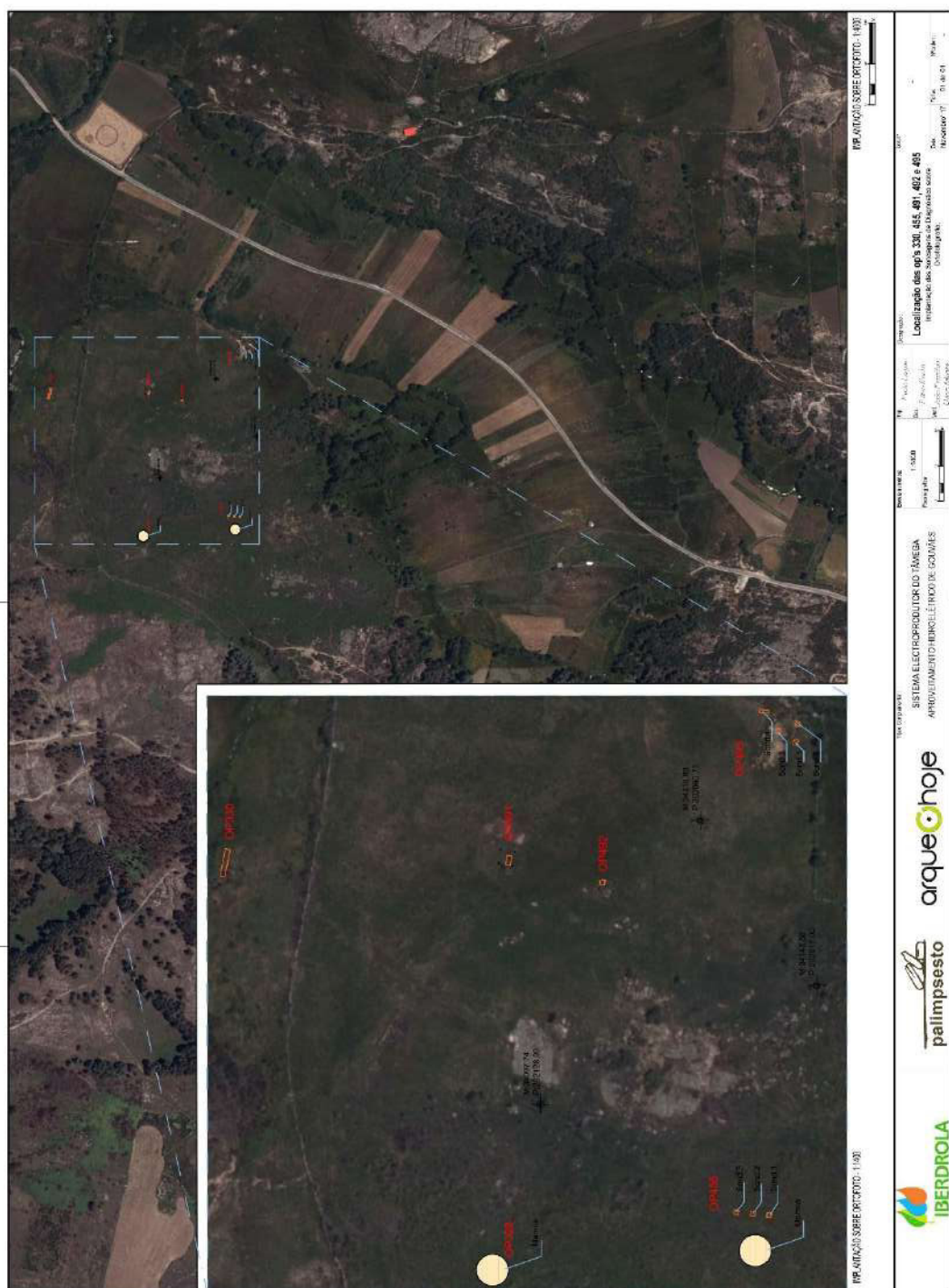


Fig. 2

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

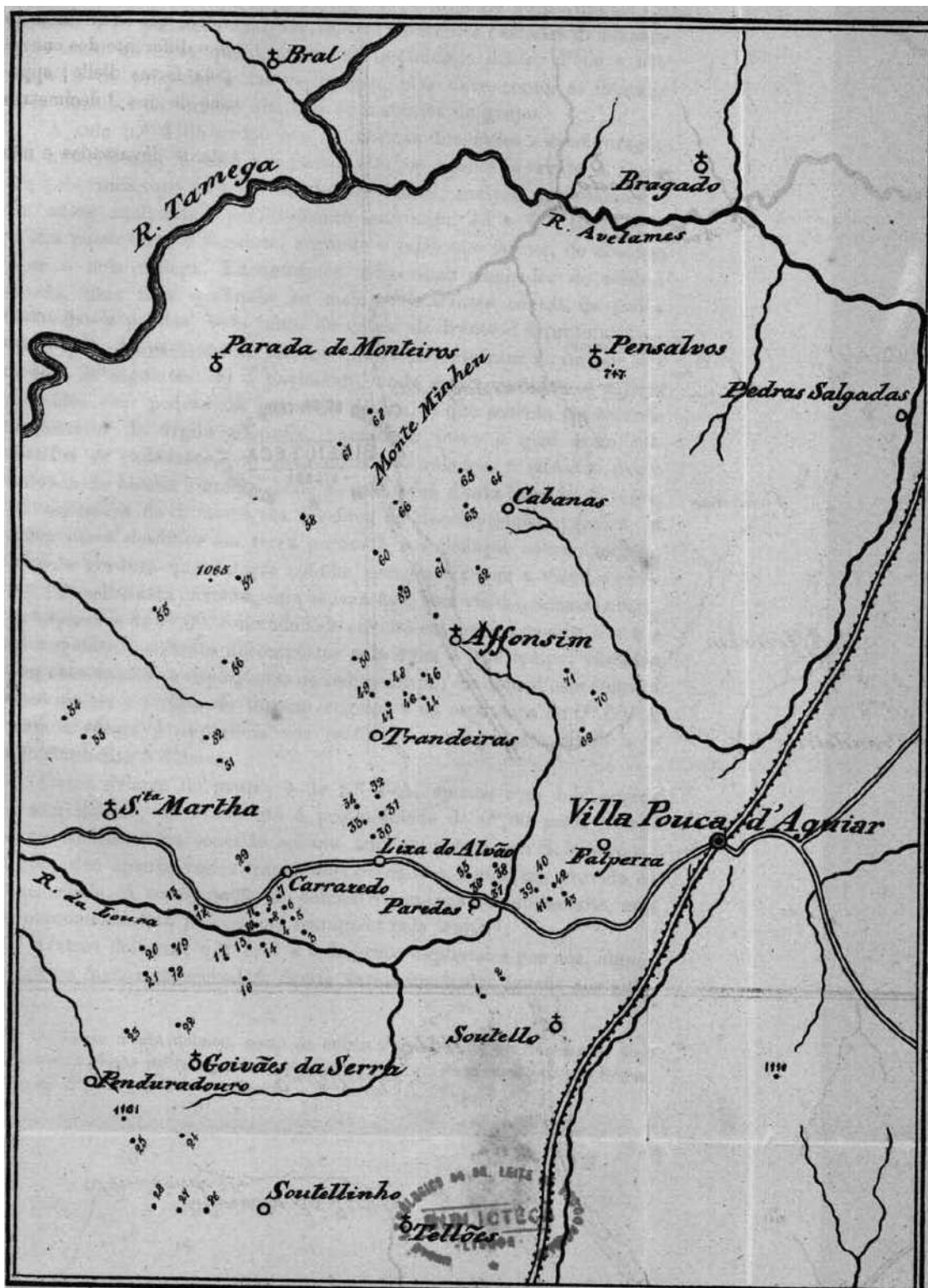
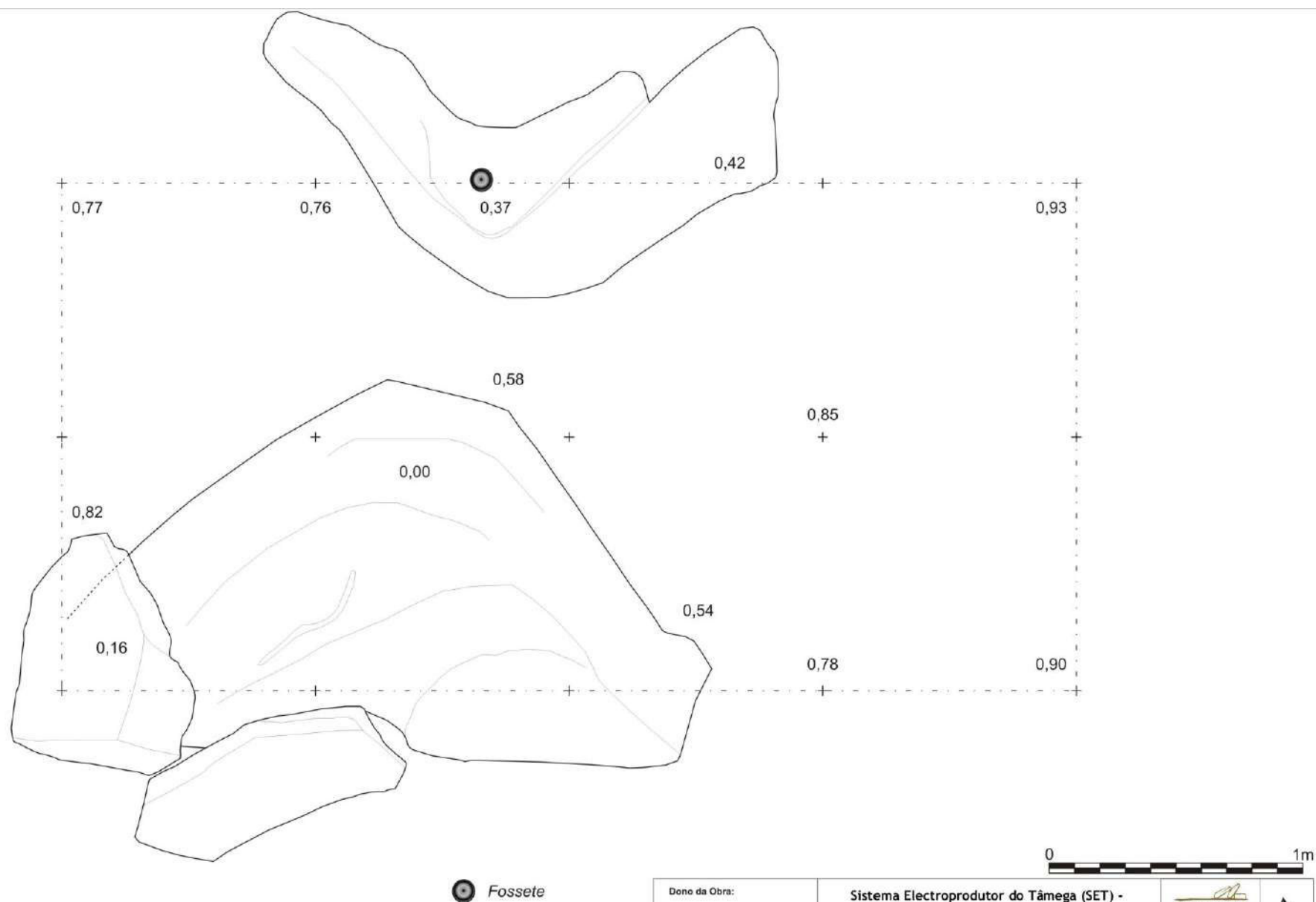
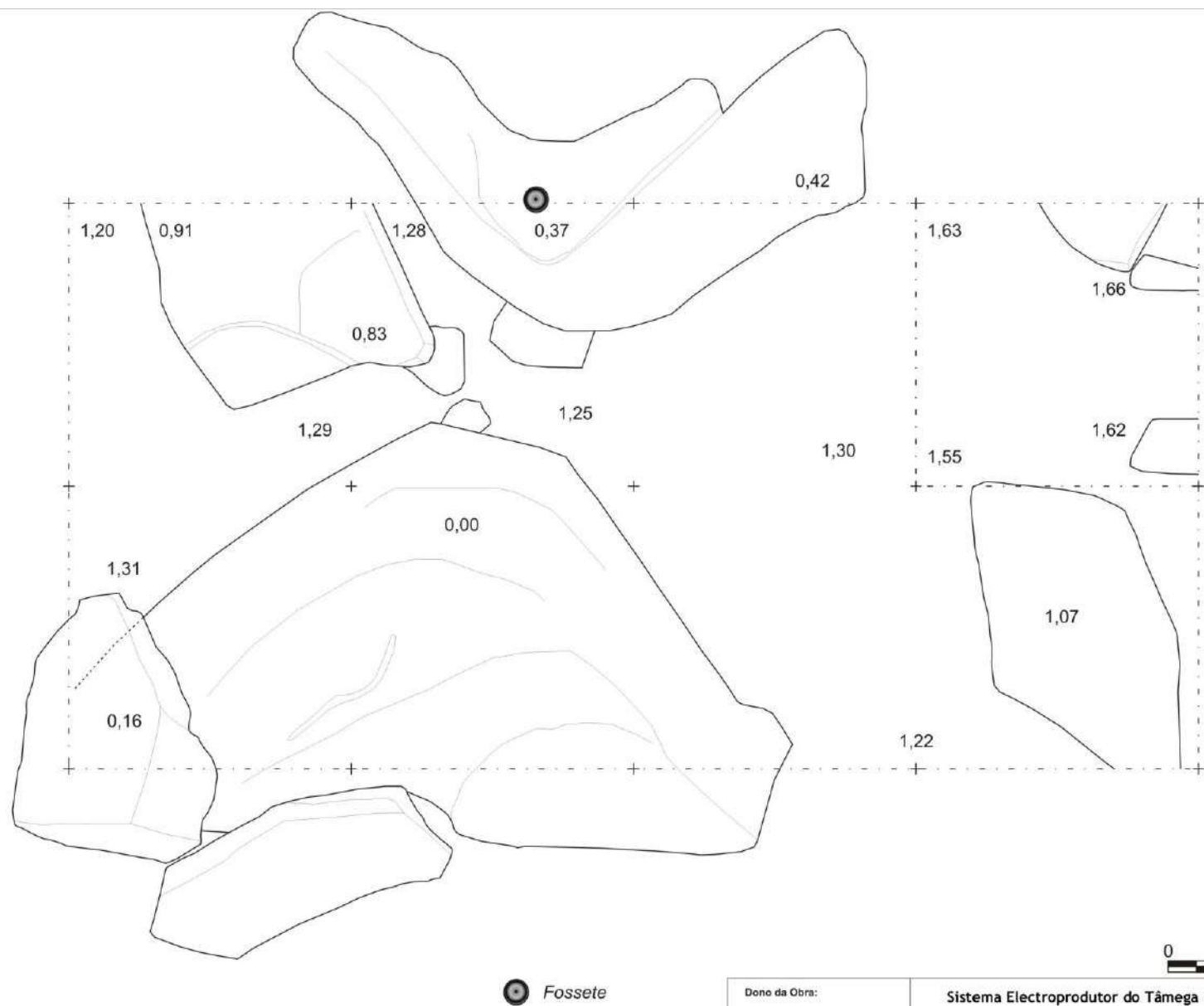


Fig. 3- Mapa de distribuição dos monumentos megalíticos na serra do Alvão (RODRIGUES. R: 1898)

11.2. ANEXO GRÁFICO

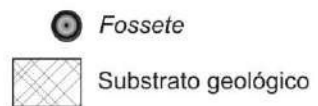
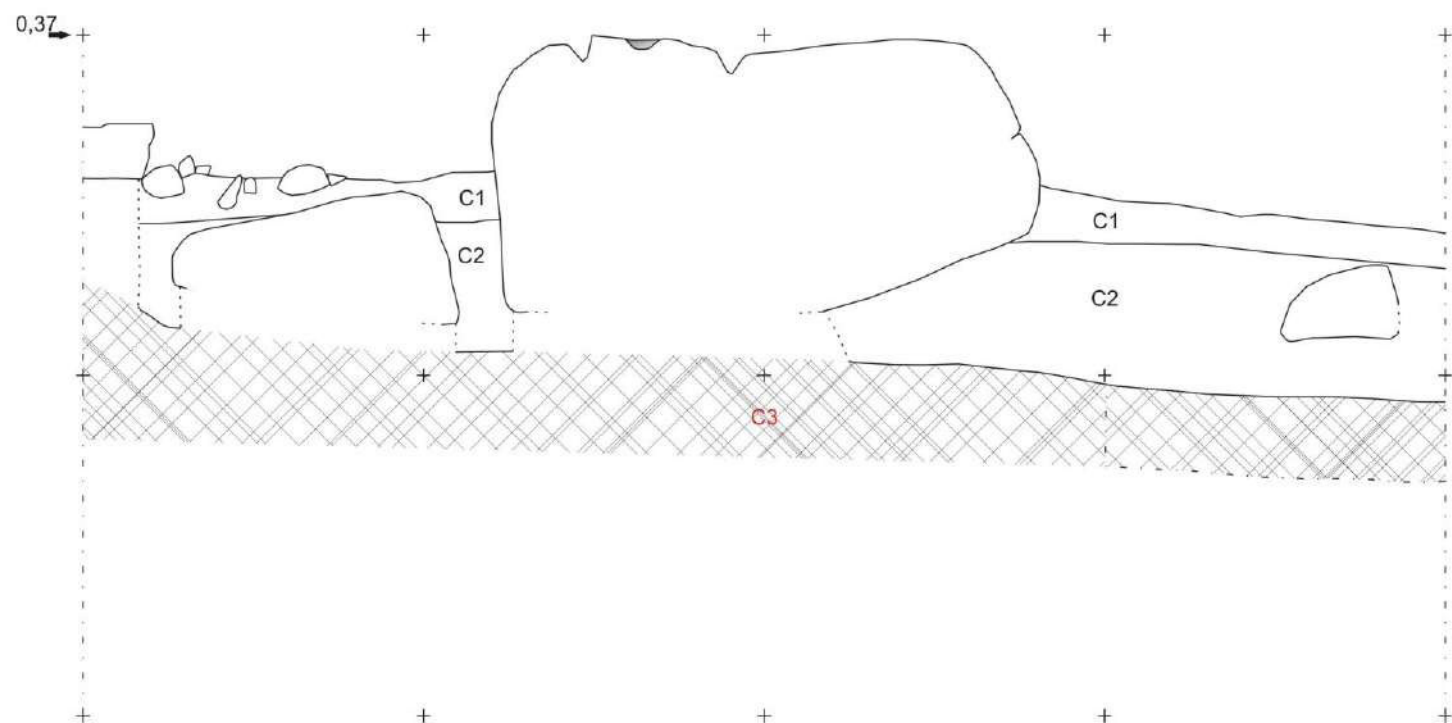


 IBERDROLA	Dono da Obra:		Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães		 palimpsesto arqueólogo	
			Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na OP491 - Relatório Final			
Junho 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira		Des. Gabinete: Dário Antunes		Contexto: Plano Inicial	Sond. 1



 Fossete

Dono da Obra: 	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães			
Junho 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Dário Antunes	Contexto: Plano Final	Sond.: 1



Dono da Obra:  IBERDROLA	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães		 palimpsesto arqueólogo	Contexto: Perfil Norte	Sond.: 1
	Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na OP491 - Relatório Final				
Junho 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Dário Antunes			

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.3. ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto 1: Implantação da OP491 no vale do rio Torno, vista para NW

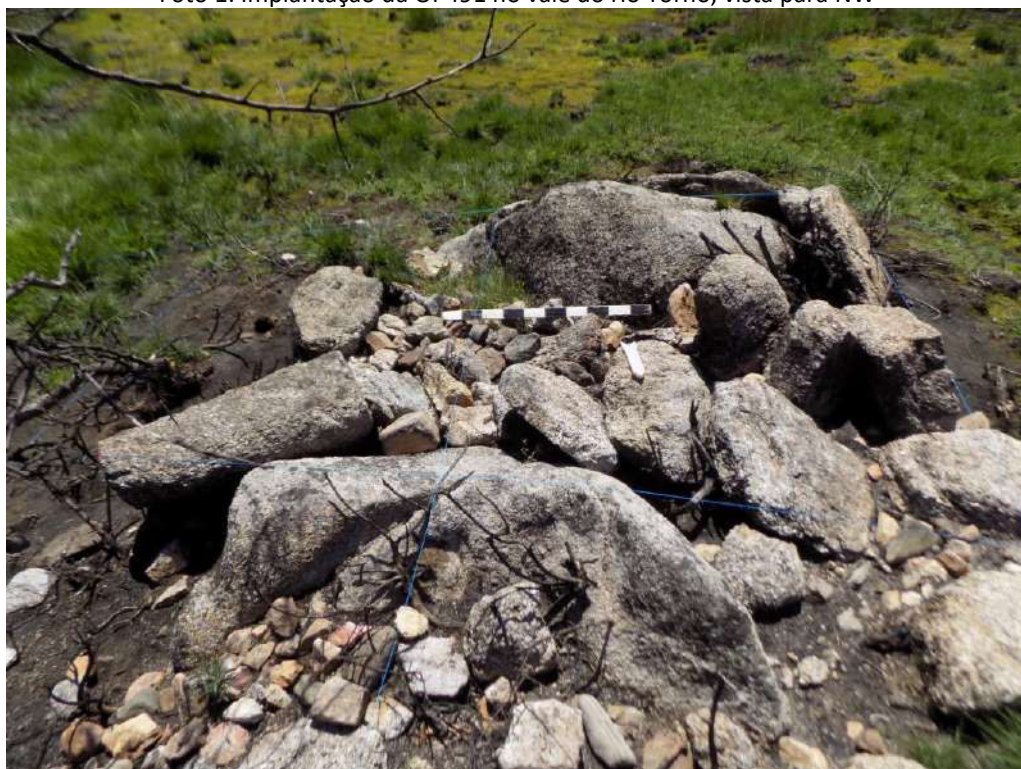


Foto 2: Plano inicial com o aglomerado pétreo existente

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 3: Topo da camada 2



Foto 4: Plano final da área intervencionada

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 5: Perfil N



Foto 6: Perfil W

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 7: Plano final da área intervencionada pós realização de micro-sondagem



Foto 8: Pormenor do plano final da micro-sondagem

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.4. INVENTARIO

Nº Inv.	Sond.	Camada	X	Y	Z	Materia Prima	Tipo	Peça	Cronologia	Observações
1	1	1				Xisto	Diversos	Peça com <i>cavinha</i>	Pré-história recente	Depósito de pedras
2	1	1				Granito	Diversos	Fragmento de movente?	Pré-história recente	Depósito de pedras

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL



RELATÓRIO FINAL DE SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS DA

COUTADA DE GOUVÃES III (OP 491)

[Outubro de 2017]



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 07 a 14 de Junho de 2017

Direção Técnica

Dário Antunes, João Perpétuo, Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Redação de Texto

Dário Antunes, João Perpétuo

Revisão de Texto

Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Equipa de Campo

João Perpétuo, Dário Antunes, Nuno Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes, Tiago Filipe dos Santos Pereira

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arque@hoje

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	45
3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS.....	5
4. EQUIPA TÉCNICA	5
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	5
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	5
7. METODOLOGIA.....	9
7.1. Metodologia de Escavação	9
8.ESCAVAÇÃO	10
8.1. Estratigrafia	1011
8.2. Espólio	11
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
10. BIBLIOGRAFIA.....	13
11. ANEXOS	15
11.1. Anexo I - Cartográfico	15
11.2. Anexo II - Gráfico	15
11.3. Anexo III - Fotográfico.....	15
11.4. Anexo IV - Inventário	15
FICHA DE SÍTIO	15

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

1-INTRODUÇÃO

No âmbito da construção da Barragem de Gouvães, Sistema Electroprodutor do Tâmega, e no seguimento do Plano de Salvaguarda Patrimonial, mais concretamente das prospeções arqueológicas realizadas em toda a área da futura albufeira, paredão e acessos, foi identificado um possível sítio de potencial arqueológico (OP 491) num extenso campo agrícola localizado na margem esquerda do Rio Torno e da Ribeira de Valadas.

A evidência arqueológica detectada durante a fase de prospecção corresponde a um aglomerado pétreo de origens e dimensões distintas, colmatado por sedimento. Apresenta uma periferia constituída por grandes monólitos graníticos, sendo que um deles, na aresta que se encontra mais exposta, apresenta arte rupestre, designadamente uma covinha ou *fossete*, de forma ligeiramente ovalada. A zona central deste complexo encontra-se revestida por inúmeros elementos líticos de pequena e média dimensão, dos quais há a destacar, uma placa em xisto-grauvaque fragmentada, de forma oblonga, em que no seu centro se verifica uma perfuração, também do tipo covinha ou *fossete*. Alguns dos componentes deste amontoado apresentavam-se fincados no solo e dispostos sequencialmente, o que podia aludir a uma predisposição de colocação.

A presença de um sítio pré-histórico nesta localização não se afigurava despropositado, na medida em que na margem oposta, pouco mais de 250m para montante, localiza-se a necrópole megalítica da Chã de Arcas, que preserva ainda hoje importantes vestígios de 6 monumentos megalíticos (PERPÉTUO, J.: 2013). A par desta existência, é de salientar que existem ocorrências no Norte de Portugal (cfr. por ex. Chã de Arefe em Barcelos e Crista de Caparinho em Montalegre) que pelas suas características formais poderão ser semelhantes a esta OP (SET/NT.009.2017).

Os factos apresentados relativos à OP491, que se enquadram dentro do âmbito pré-histórico, em consonância com o registo de uma ocupação pré-histórica nas imediações levou a que a intervenção realizada tivesse um carácter preventivo, com o objetivo de ser possível detetar atempadamente eventuais vestígios arqueológicos e patrimoniais, assim como, a potencial caracterização cronológico-cultural do local intervencionado.

Em face do exposto, passamos seguidamente a apresentar os resultados científicos resultantes da abertura de uma área de diagnóstico (4m x 2m), implantada sobre o eixo Este-Oeste do local.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos a que se reporta este relatório encontram-se sobre a denominação processual de “Sistema Electroprodutor do Tâmega - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães [Vila Pouca de Aguiar, Vila Real] – OP491 – Identificação em fase de prospecção arqueológica de obra de um possível sítio com arte

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

rupestre (pré-História recente), na área da futura albufeira da Barragem de Gouvães_ Sondagens de avaliação arqueológica”.

3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 07 e 14 de Junho de 2017.

4. EQUIPA TÉCNICA

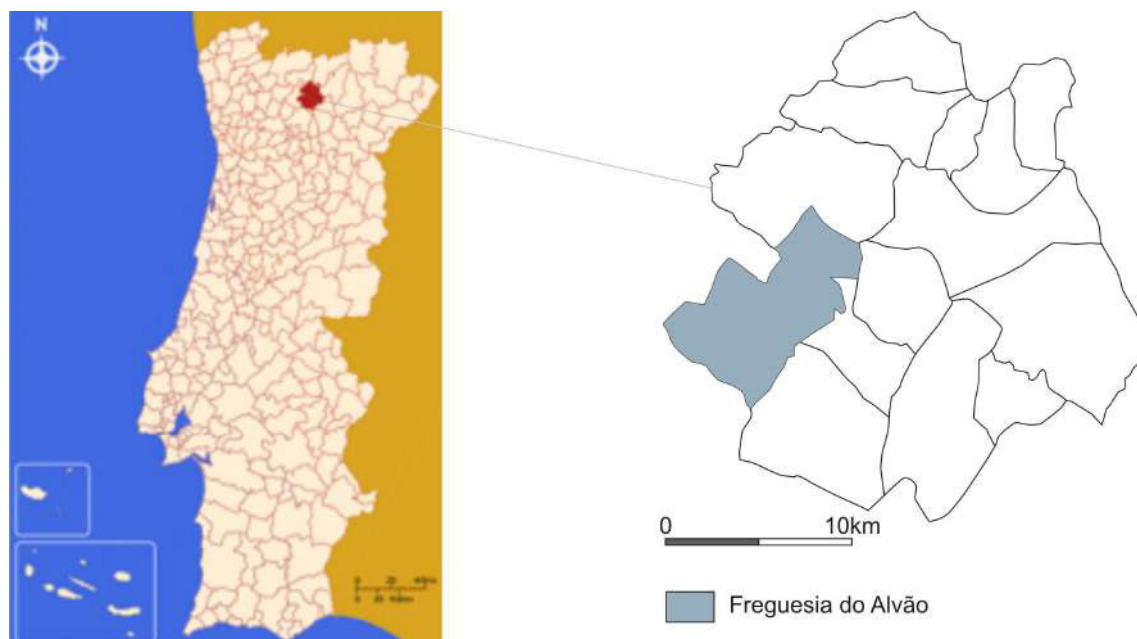
Os trabalhos de campo foram dirigidos por João Perpétuo e Dário Antunes, contando ainda com a participação de três arqueólogos auxiliares, Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes e Tiago Filipe dos Santos Pereira.

5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram autorizados pela DRC Norte através do processo 2008/1 (082), datado de 08.06.2017.

6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

O sítio, OP 491, localiza-se no distrito de Vila Real, concelho de Vila Pouca de Aguiar, freguesia do Alvão, num lugar designado localmente pelas populações por Coutada de Gouvães, com as seguintes coordenadas (*datum 73*): Meridiano – 28881,93,29; Paralelo – 203775,31; Altitude – 874m.



Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A serra do Alvão, juntamente com o Marão, fazem parte integrante de um conjunto montanhoso, grosso modo com orientação Norte/Sul, que “separa” as regiões do *Entre Douro-e-Minho* e o *Alto Trás-os-Montes*.

Estes relevos, em consonância com a Serra do Montemuro (a sul do Douro), formam uma barreira natural à entrada de influências oceânicas, condicionando o clima, claramente de características continentais (verões excessivamente quentes e invernos rigorosos e prolongados).

A região, onde proliferam vales profundos de origem tectónica, assenta sobre um substrato geológico arcaico (Antecâmbrico e Paleozóico), formado essencialmente por xistos, gravaques, quartzitos e gneiss, com profundas intrusões de Rochas eruptivas (granitos, rochas básicas, etc). A área em estudo localiza-se na bacia do rio Torno, afluente da margem esquerda do rio Tâmega, em plena Serra do Alvão¹, formação montanhosa com orientação NNE-SSW em consequência da deformação tardi-hercínica.

A área caracteriza-se por apresentar encostas com pendentes suaves e moderadas, localizadas entre as cotas 870 e 900.

Segundo o estudo geológico de pormenor, a zona em causa encontra-se sobre afloramentos graníticos de duas micas e grão médio. Existe nas imediações uma zona de depósitos coluvionares/solos residuais compostos por blocos de rocha, areias e limos.

Os granitos biotíticos com plagioclase cálcica de grão médio a grosseiro, apresentam textura porfiróide e coloração esbranquiçada, conhecidos como Granitos de Vila Pouca de Aguiar. Contactam a oeste com os Granitos de Gouvães da Serra e Barbadões que correspondem a rochas graníticas biotíticas com plagioclase cálcica de grão grosseiro e porfiróides.

Foram observados no seio dos Granitos de Vila Pouca de Aguiar algumas inclusões de rocha granitóide de grão muito fino, mesocratas e com formas arredondadas.

No que respeita à observação em afloramento, o maciço apresenta-se pouco alterado, sendo cortado por fraturas que originam a formação de blocos arredondados.

Como o rio se desenvolve em vale aberto ocorrem depósitos aluvionares que apresentam composição essencialmente areno-siltosa, com fragmentos rochosos arredondados, heterométricos e de natureza diversa.

¹ Os limites naturais da Serra do Alvão são definidos por linhas de água. A Oeste pelo rio Tâmega, a NO e Norte pelo rio Avelâmes e Ribeira de Vidago e pelos rios Corgo e Cabril SO. A Veiga da Campeã define o limite Sul, separando-a igualmente do Marão, maciço montanhoso de que mais não é que um prolongamento.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A fracturação do maciço caracteriza-se por apresentar uma distribuição ortogonal das diáclases, com duas famílias principais, subverticais, com direção NNE–SSW e NE–SW, e NNW–SSE e NW–SE, e uma terceira família subhorizontal, paralela à superfície topográfica, em regra, afastadas a muito afastadas e frequentemente com elevada continuidade.

Salienta-se ainda, a ocorrência, associada a algumas fraturas, de nascentes de água.

O rio Torno/Louredo e os vastos afloramentos rochosos que caracterizam a região levam a que a área em estudo seja marcada, em termos fisiográficos, por um lado pelo desenvolvimento de lameiros nas áreas mais baixas e próximas do rio, criados pelo fenómeno de deposição aluvial; por outro o desenvolvimento de extensos afloramentos rochosos graníticos.

Em função desta realidade, assistimos ao nível do coberto vegetal a duas realidades distintas. Enquanto nas áreas de lameiro predomina uma erva rasteira, utilizada como pasto, ao longo da zona central destacam-se pequenas matas de pinheiros, fixando-se estes nas áreas abertas criadas pelas fissuras rochosas. Nas margens do rio Louredo acaba por se desenvolver também alguma vegetação ripícola.

Por toda a área de estudo não se assiste à presença de elementos significativos que se traduzam numa elevada pressão urbana sobre o território, sendo mesmo os elementos da presença antrópica bastante raros, apenas com a ocorrência esporádica de algumas vedações e terrenos delimitados nas zonas baixas de lameiros, por vezes, agricultados.

A geomorfologia local e o ambiente climático são fatores profundamente condicionantes das vidas das populações locais, interferindo diretamente no povoamento, arquiteturas, exploração do solo, relações económicas, etc.

Esses mesmos condicionalismos devem igualmente ter influenciado as primeiras populações que, em recuados tempos pré-históricos, exploraram estes territórios deixando testemunhos que se preservaram até aos dias de hoje.

O concelho de Vila Pouca de Aguiar é, do ponto de vista da densidade e diversidade de sítios arqueológicos, de uma notável riqueza, com os vestígios mais antigos identificados até ao momento, a remontarem ao período neolítico.

O planalto do Alvão albergou uma mega necrópole megalítica, repartida por vários núcleos e/ou conjuntos, cuja importância científica, reconhecida/discutida tanto a nível nacional como internacional, não se deveu exclusivamente ao elevado número de monumentos identificados, mas também à sua pluralidade/diversidade arquitetónica e sobretudo ao “polémico” espólio que forneceu, levando, ainda em

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

pleno século XIX, a que fosse apelidada da “Pátria dos Dólmenes” e considerada inclusive a nível internacional como o foco originário do fenómeno megalítico.

Das mais de duzentas mamoa identificadas em todo o concelho Vila Pouca de Aguiar, das quais a larga maioria pertencia à necrópole do Alvão, nos finais do século XIX pelos padres José Isidro Brenha e Raphael Rodrigues (BRENHA; 1903), este último natural da vizinha aldeia de Telões, chegaram aos nossos dias, segundo a carta arqueológica do concelho (BATATA, *et al*; 2008), apenas vestígios de 50 destes *tumuli*.

Deste conjunto de monumentos destaca-se o grupo da Chã das Arcas, localizado na área de estudo e composto atualmente por 6 monumentos.

No âmbito deste mesmo projeto hidroelétrico (SET), este conjunto, em virtude de se localizar no interior da área a inundar pela albufeira da Barragem de Gouvães, foi intervencionado cientificamente, tendo revelado resultados notáveis para a compreensão deste fenómeno sepulcral neolítico.

Foi igualmente possível observar, sob os *tumuli* destes monumentos e nas suas áreas periféricas, que a Chã de Arcas havia sido alvo de uma ocupação, de tipo doméstica (*habitat*), anterior à construção das ditas sepulturas coletivas neolíticas. Esta ocupação, que pode eventualmente remontar a períodos mais antigos dentro do neolítico, podem bem materializar os vestígios antrópicos mais antigos do concelho (PERPÉTUO; J; 2012).

Neste contexto, mas na margem esquerda do rio Torno, refira-se as três mamoa identificadas em prospeção no âmbito deste projeto (OP's 228, 328 e 455). Uma possivelmente integrada no período neolítico (OP 328), admitindo-se que as outras duas, em virtude das características observadas, possam já ter sido construídas em períodos mais recentes, possivelmente no calcolítico e/ou idade do bronze.

Para além das estruturas funerárias, existem no concelho manifestações de arte rupestre associada a estes períodos da nossa pré-história recente, na sua maior parte representadas por covinhas, embora também se encontrem alguns elementos serpentiformes. Destacam-se as ocorrências localizadas no Penedo Branco, Afonsim, Chã da Fraga das Gralhas e Falperra (BATATA, *et al*; 2008).

Em oposição ao elevado número de dólmenes, apenas se conhecem em todo o concelho dois povoados de médias dimensões para esta cronologia: o Povoado de Rebordochão (BATATA, C.; BORGES, N.; 2006), sítio Calcolítico, com algumas cerâmicas do Bronze Inicial, e o Povoado do Castelo de Aguiar (JORGE.S; 1986), também Calcolítico, e datado da segunda metade do III Milénio.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

7. METODOLOGIA

Em resposta aos objetivos propostos desenvolveu-se uma estratégia na abordagem aos trabalhos de campo que permitisse uma leitura o mais abrangente possível do sítio. A escavação foi realizada por processos manuais e foi elaborado o registo de todas as ocorrências segundo o tipo de registo (desenho, fotografia, descrição de camadas).

Os trabalhos realizados bem como os relatórios técnico-científicos produzidos contendo a interpretação científica dos vestígios registados estão de acordo com o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos em vigor (Decreto-Lei 270/99, de 15 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 287/2000 de 10 de Novembro e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro).

Apresenta-se em seguida a metodologia adotada.

7.1. Metodologia de Escavação

- a)** escavação de 1 sondagens arqueológicas de 4x2 m numa área total de 8 m²;
- b)** diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afetar pela obra, para avaliação da ocupação do espaço, através da caracterização dos depósitos de natureza antrópica e de eventuais estruturas, através da realização de unidades de escavação arqueológica;
- c)** para a realização da escavação arqueológica serão utilizados meios, metodologias e procedimentos conformes à legislação específica sobre a matéria (;
- d)** todas as áreas passíveis de serem intervencionadas serão previamente acordadas entre os responsáveis do Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje, da Iberdrola e da DRC Norte;
- e)** levantamento topográfico das áreas de sondagem com base numa estação a colocar, com coordenadas e altimetria real, implantação topográfica à escala 1:100 da área intervencionada;
- f)** remoção das camadas geoarqueológicas pela ordem inversa à sua deposição, até se atingirem estruturas arqueológicas ou níveis arqueológicos conservados;
- g)** registo tridimensional do espólio mais significativo, devidamente referenciado no respetivo contexto estratigráfico;
- h)** registo gráfico (escala 1:20) das estruturas documentadas e contextos em plantas e cortes de pormenor georeferenciados.
- i)** registo fotográfico (fotografia em formato digital) das estruturas documentadas, perfis estratigráficos mais importantes e evolução dos trabalhos;

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroeléctricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

- j) registo topográfico dos planos estratigráficos e estruturas documentadas, com base em estação topográfica colocada na periferia com cota absoluta de 874,64. As leituras, feitas ao centímetro e todas negativas, são apresentadas com cotas convencionais por forma a facilitar a leitura/interpretação;
- k) recolha de materiais arqueológicos através do preenchimento de fichas manuais, que incluam a sua descrição sumária, localização e referenciação. Descrição de todos os elementos estruturais e artefactuais (caracterização, cronologia, estilo e funcionalidade);
- l) acondicionamento, embalagem, etiquetagem, limpeza, triagem, marcação e inventário de todos os materiais recolhidos em escavação);
- m) registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo;
- n) tintagens dos principais perfis e planos documentados;
- p) recolha bibliográfica;
- q) elaboração de relatório final;

8. ESCAVAÇÃO

A área na qual foi realizada esta intervenção desenvolve-se nos campos agrícolas existentes na margem esquerda do rio Torno próximo à aldeia de Gouvães da Serra. A sua localização exata situa-se num conjunto de elementos pétreos, de dimensões e origens distintos, caracterizando-se por apresentar alguns dos seus componentes de forma verticalizada e fincada, sendo que determinados se dispõem com uma configuração de dominó. Aliada a esta descrição verifica-se que uma das penedias constituintes apresenta uma *fossete*/cova esculpida. Esta apresenta uma forma regular de configuração oval, afunilando-se em profundidade. Nos elementos líticos que compunham este aglomerado observou-se também uma placa em xisto-grauvaque fragmentada, onde se regista uma punção de forma ovoide.

A localização da sondagem a implementar pretendeu então abranger ao máximo o aglomerado pétreo existente, principalmente a área interna criada por uma linha de penedos de maior volumetria, entre os quais aquele no qual se registou a *fossete*. Esta zona interior pautava-se por apresentar um nível de calhaus de menor dimensão e origens diversas, sobre o qual se desenvolvia um estrato sedimentar. Pretendia-se de igual modo, abarcar a suposta área de entrada para este espaço, pois era a única zona que não apresentava pedras de grande dimensão.

8.1. Estratigrafia

Após a remoção dos elementos líticos que se encontravam na superfície do terreno verificou-se uma estratigrafia simples e com pouca expressão altimétrica, composta por 3 estratos distintos.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Camada 1: sedimento homogêneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média/fina e compactidade baixa. O topo da mesma apresentava um lastro queimado, consequência do incêndio florestal aqui existente no ano 2016. Registaram-se a inclusão de calhaus. Esta camada sobrepunha-se à camada 2 e corresponde ao estrato humoso.

Camada 2: sedimento homogêneo de tonalidade negra, textura areno-argilosa, granulometria média/fina e compactidade média. Apresenta a inclusão de calhaus de pequena a grande dimensão, entre quartzo, chert e granito. A escavação em profundidade desta camada divulgou que a mesma revela um degradê progressivo à medida que se baixa altimetricamente, em similitude com o que acontece com a granulometria da mesma, tornando-se cada vez mais arenosa e grosseira. Esta camada cobre o substrato geológico e corresponde a um estrato de formação natural.

Camada 3: substrato geológico de tonalidade castanha-avermelhada e amarela, textura saibrosa, granulometria grossa e compactidade alta. Procedeu-se à realização de uma micro-sondagem (1x1m), no limite NE da área de escavação por forma a confirmar a natureza e esterilidade deste estrato.

8.2. Espólio

O espólio exumado corresponde unicamente a 2 elementos líticos recolhidos do aglomerado pétreo superficial, que corresponde à uma placa em xisto-grauvaque fragmentada, onde se regista uma punção de forma ovoide e um fragmento com a superfície alisada que poderá corresponder a um movente de grande dimensão.



Espólio exumado na OP491.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de avaliação de danos patrimoniais através da realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico em obras, é uma atividade marcada pelo papel de prevenção destrutiva de elementos históricos. De acordo com os resultados obtidos neste projeto conclui-se que a área em questão não confirmou as expectativas do ponto de vista arqueológico, revelando sim a composição natural dos sedimentos.

O aglomerado pétreo identificado não corresponde a qualquer estrutura arqueológica, como os existentes em Chã de Arefe (Barcelos) ou Crista de Caparinho (Montalegre), estando provavelmente associado a um morouço. Não obstante, há que destacar a presença de arte rupestre, através da *fossete* identificada, assim como a existência de espólio arqueológico móvel na constituição do montículo em questão. Atualmente os elementos identificados encontram-se descontextualizados, fator que dever-se-á a diversas ações quer antrópicas ou não, no entanto corresponderão a realidades locais, ou seja, provenientes das proximidades, provavelmente a cotas altimétricas superiores, e que por arrastamento natural ou humano, depositam os materiais nas zonas planas e de forma dispersa.

O espólio registado está relacionado com a ocupação pré-histórica que esta área geográfica já terá tido.

Os níveis sedimentares identificados têm uma composição natural, tendo sido realizados por erosão e/ou deposição de vertente.

A inexistência de estruturas ou níveis de ocupação nas sondagens efetuadas não implica que elas não possam existir noutras áreas desta Coutada, pelo que o acompanhamento arqueológico nesta zona será fundamental para aferir a sua presença ou inexistência.

Em suma, fica registado que as intervenções de minimização de impacto patrimonial, além de prevenir a destruição de eventuais vestígios históricos, é um elemento imprescindível ao conhecimento e futura salvaguarda de património ameaçado e camuflado pelas constantes transformações da paisagem.

Coimbra, 25 de outubro de 2017

(Dário Antunes)

(João Perpétuo)

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

(João Nuno Marques)

(Luís Filipe Coutinho)

10. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, R. P. (2017) *Nota Técnica.009* - Caracterização e avaliação da componente de património cultural na área de Campas e Coutada de Gouvães – Gouvães da Serra, referente ao “Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães”, Consórcio Arqueohoje&Palimpsesto, SET, policopiado.

BATATA, C; BORGES, N. (2006), Relatório Final da Escavação Arqueológica de Rebordochão, Vila Pouca de Aguiar, A24 – Sublanço E1: Falperra/Pedras Salgadas.

BATATA, C; BORGES, N; CORREIA, H; SOUSA, A, (2008), Carta Arqueológica do Concelho de Vila Pouca de Aguiar, Camara Municipal de Vila Pouca de Aguiar/Ozecarus.

BRENHA, J. (1903), “Dólmens ou antas no concelho de Villa Pouca d’Aguiar”, *Portugália*, I (4), Porto, pp. 691-706.

CRUZ, D. J. (1985), “A necrópole megalítica da serra do Alvão”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXV (2-4), Porto, pp. 396-406.

CRUZ, D. J. da, (1995), “Cronologia dos monumentos com tumulus do Noroeste Peninsular e da Beira Alta”, *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu: CEPBA, pp. 81-119, III ests.

CRUZ, D. J. da, (2001), *O Alto Paiva: Megalitismo, Diversidade Tumular e Práticas Rituais Durante a Pré-História Recente*, Coimbra, 2 vols., (dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, policopiada).

JORGE, S. O. (1986), *Povoados da Pré-História Recente da Região de Chaves-Vª Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)*, Porto, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Univ. do Porto, 2 vols. Dissertação de doutoramento.

PERPÉTUO, J. (2012): *Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães — Trabalhos Arqueológicos na Necrópole de Chã de Arcas (Vila Pouca de Aguiar, Vila Real)*, Relatório Preliminar. Policopiado.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

RODRIGUES, R. (1895b), “Dolmens ou antas de Villa Pouca de Aguiar. 2.º artigo”, *O Archeologo Português*, I (12), Lisboa, pp. 346-351, 1 mapa extra-texto.

SEVERO, R. (1903a), “As necropoles dolmenicas de Traz-os-Montes”, *Portugalia*, I (4), Porto, pp. 687-690.

VASCONCELLOS, J. L. (1896), “Dolmens do concelho de Villa Pouca de Aguiar”, *O Archeologo Português*, II (10-11), pp. 231-233.

VASCONCELLOS, J. L. (1897), *Religiões da Lusitania*, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional.

VASCONCELLOS, J. L. (1917), *Por Trás-os-Montes*, *O Archeologo Português*, 1ª série, 22. Lisboa.

ESTUDOS PRÉVIOS

EIA, Estudo de Impacte Ambiental dos aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Alto Tâmega, Padroselos e Gouvães, PROCESL, 2009.

EIA, Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira de Gouvães (Sistema Electroprodutor do Tâmega), PROCESL, 2011.

RECAPE, Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), PROCESL (2011).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11. ANEXOS

11.1. ANEXO CARTOGRÁFICO

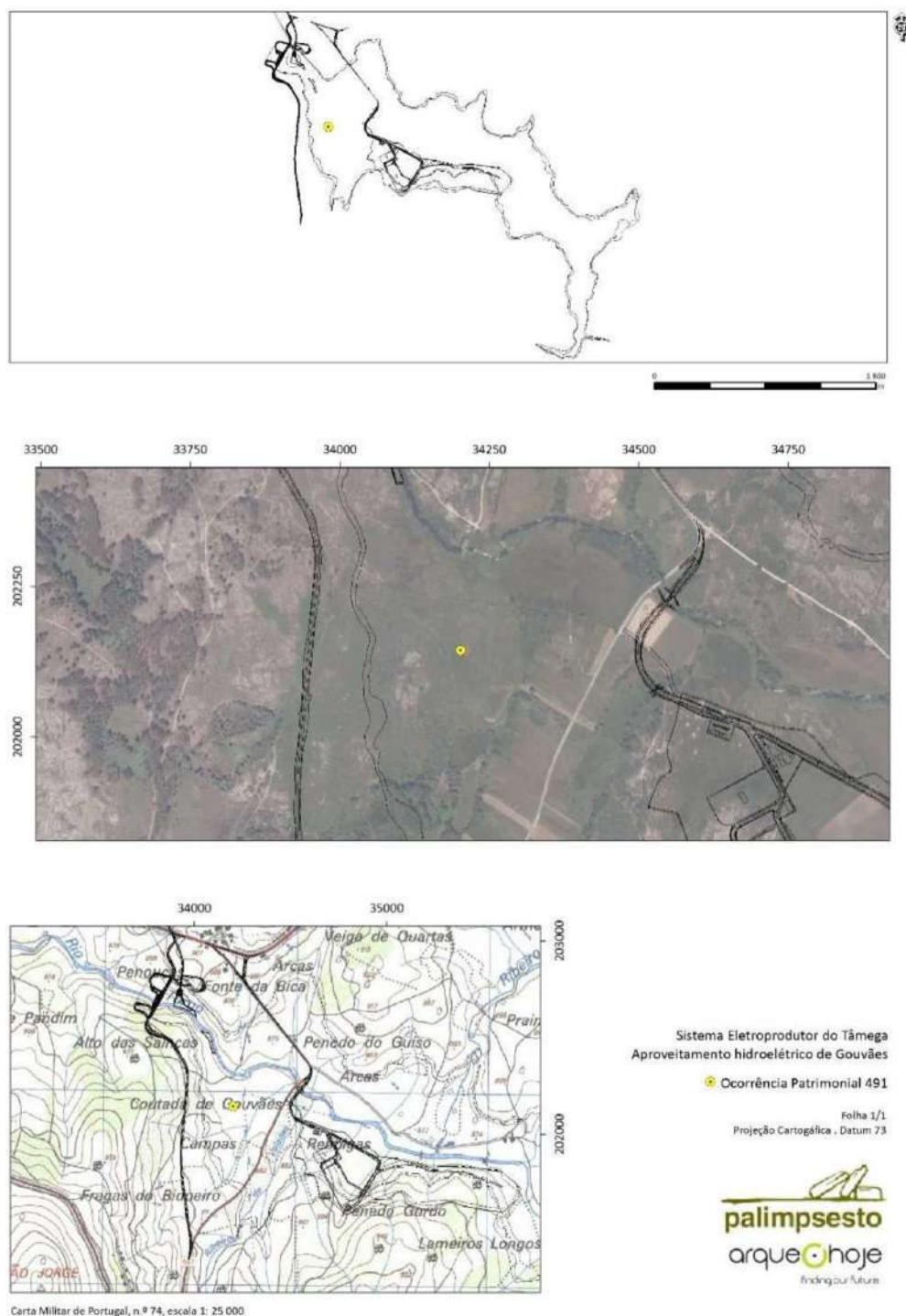
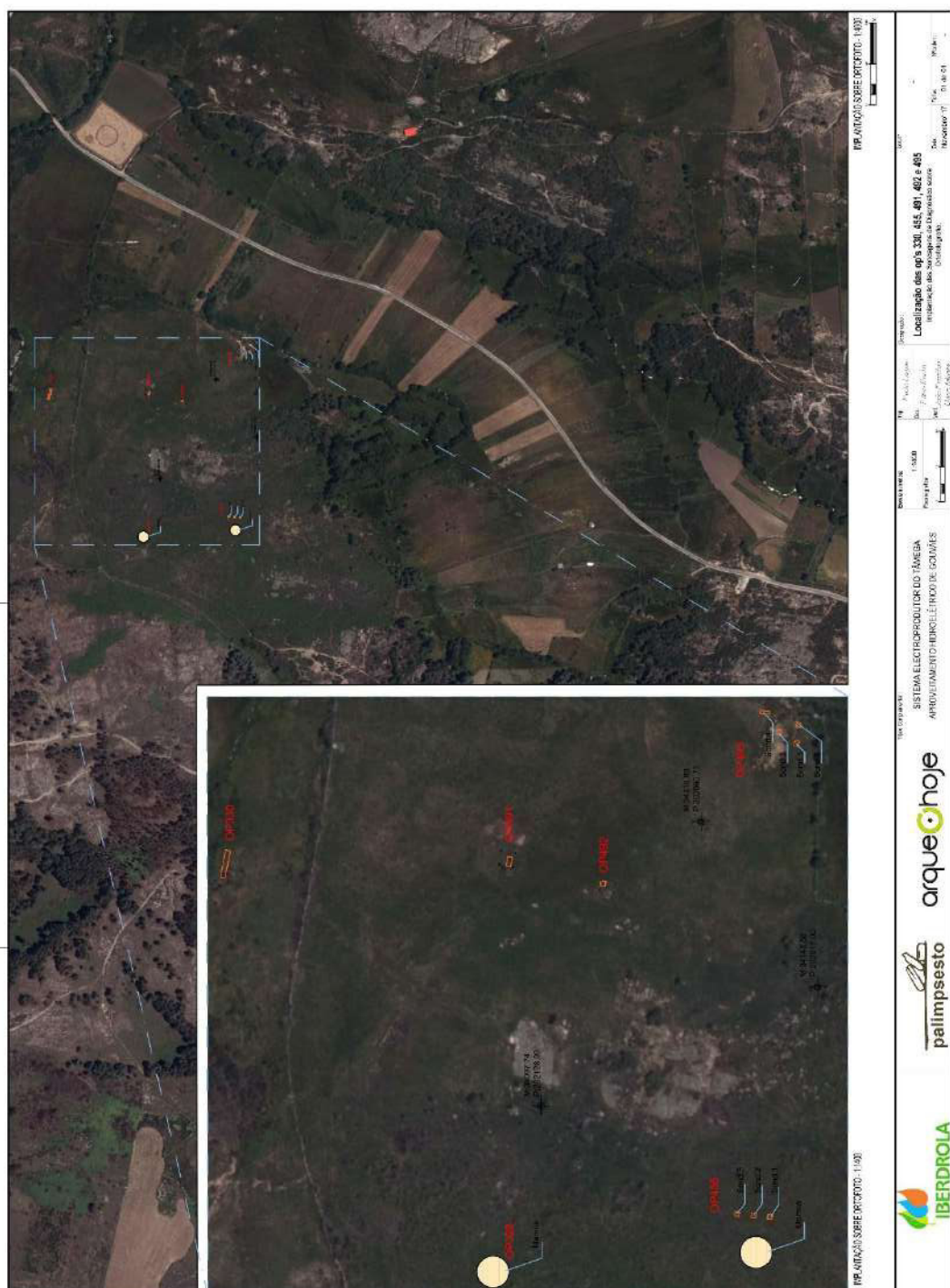


Fig. 1

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

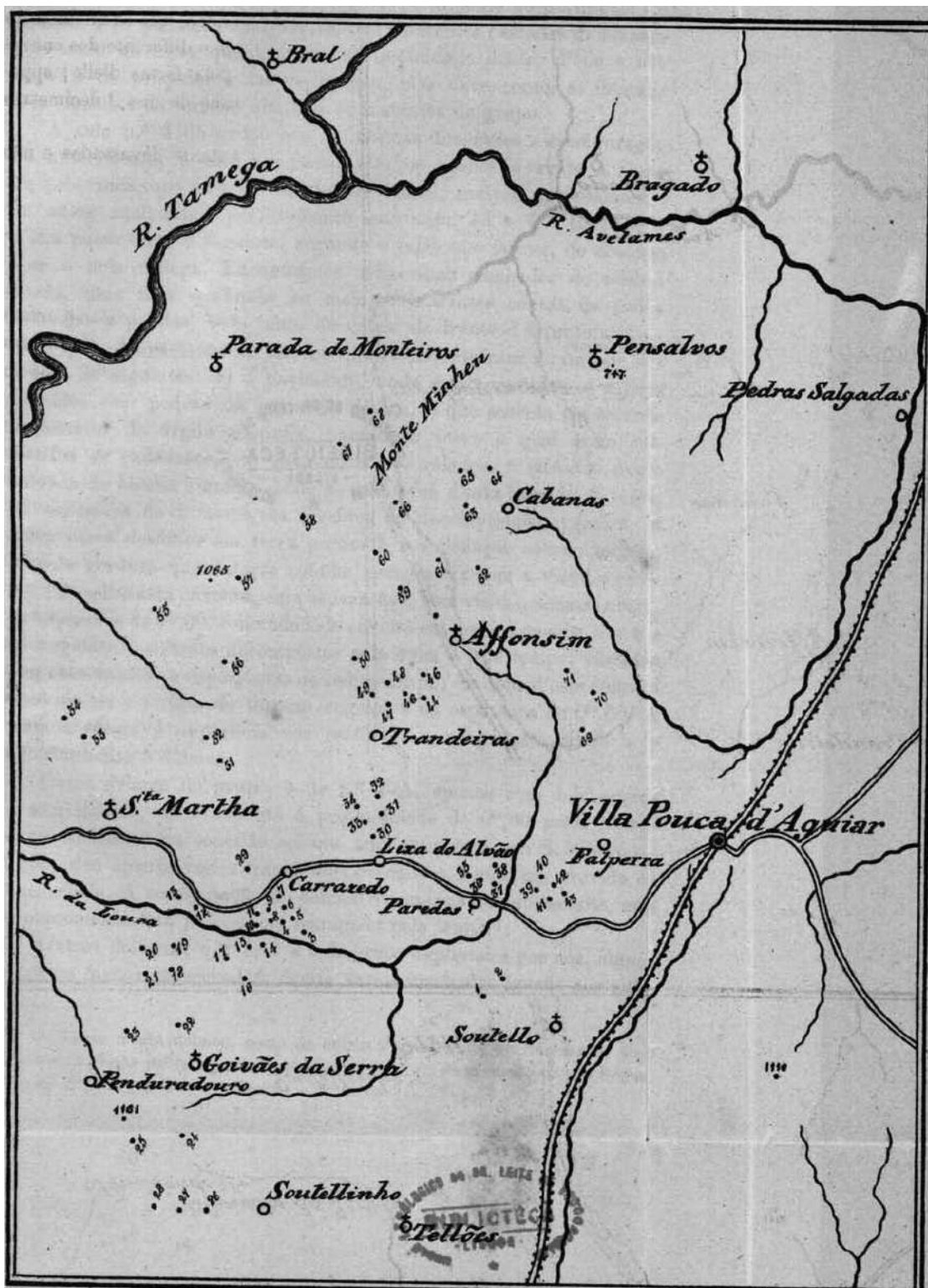
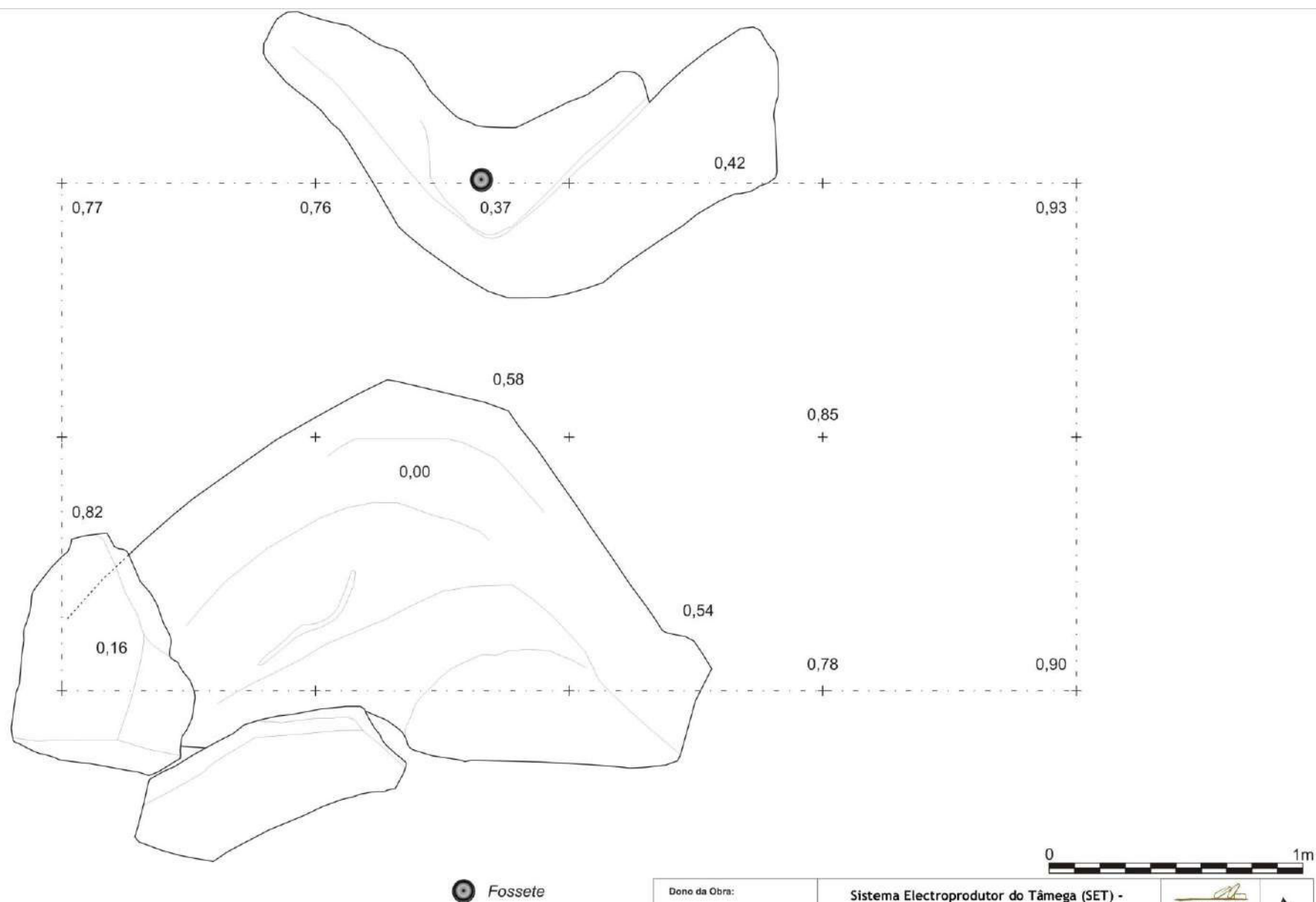
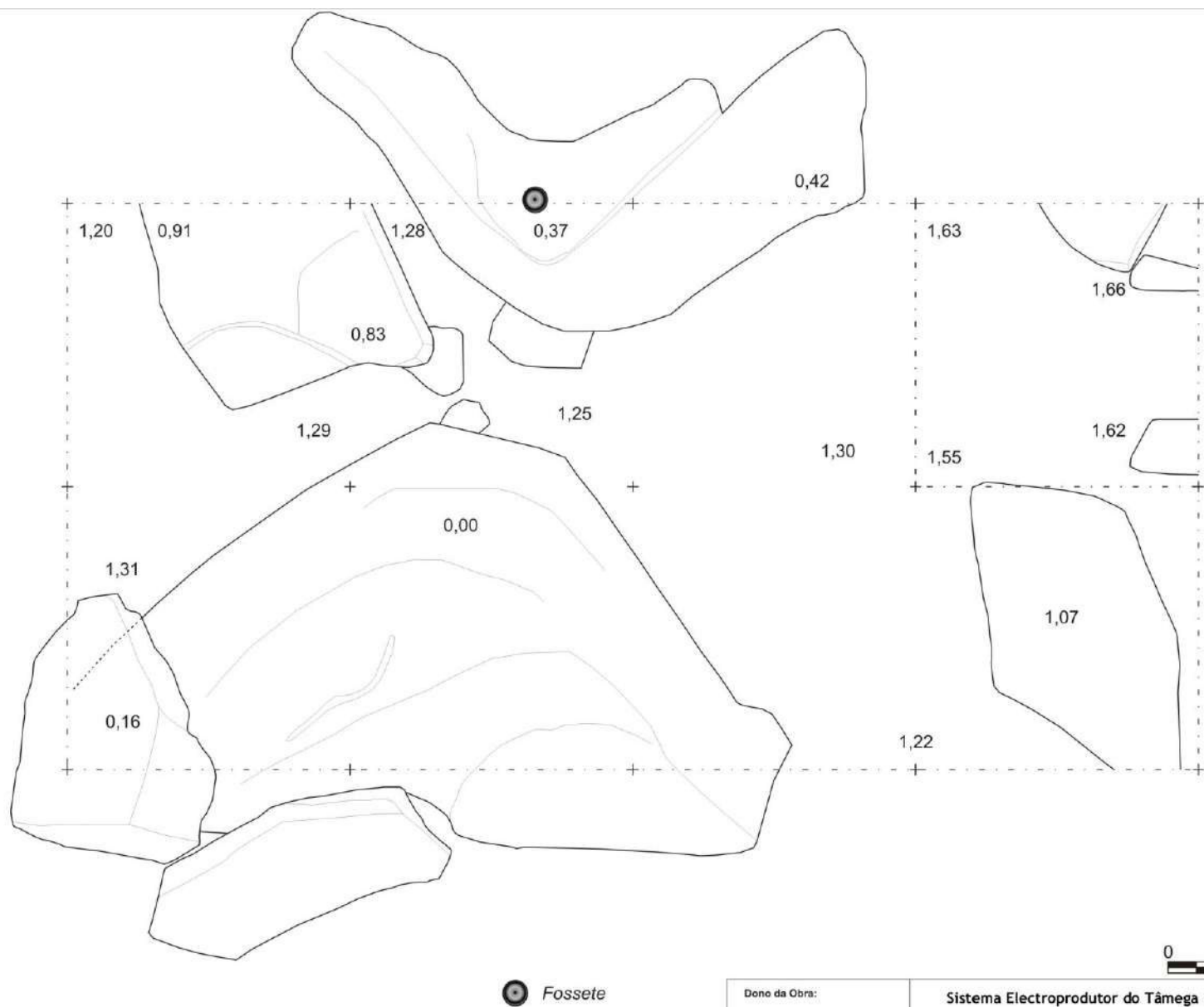


Fig. 3- Mapa de distribuição dos monumentos megalíticos na serra do Alvão (RODRIGUES. R: 1898)

11.2. ANEXO GRÁFICO

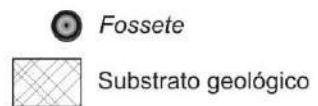
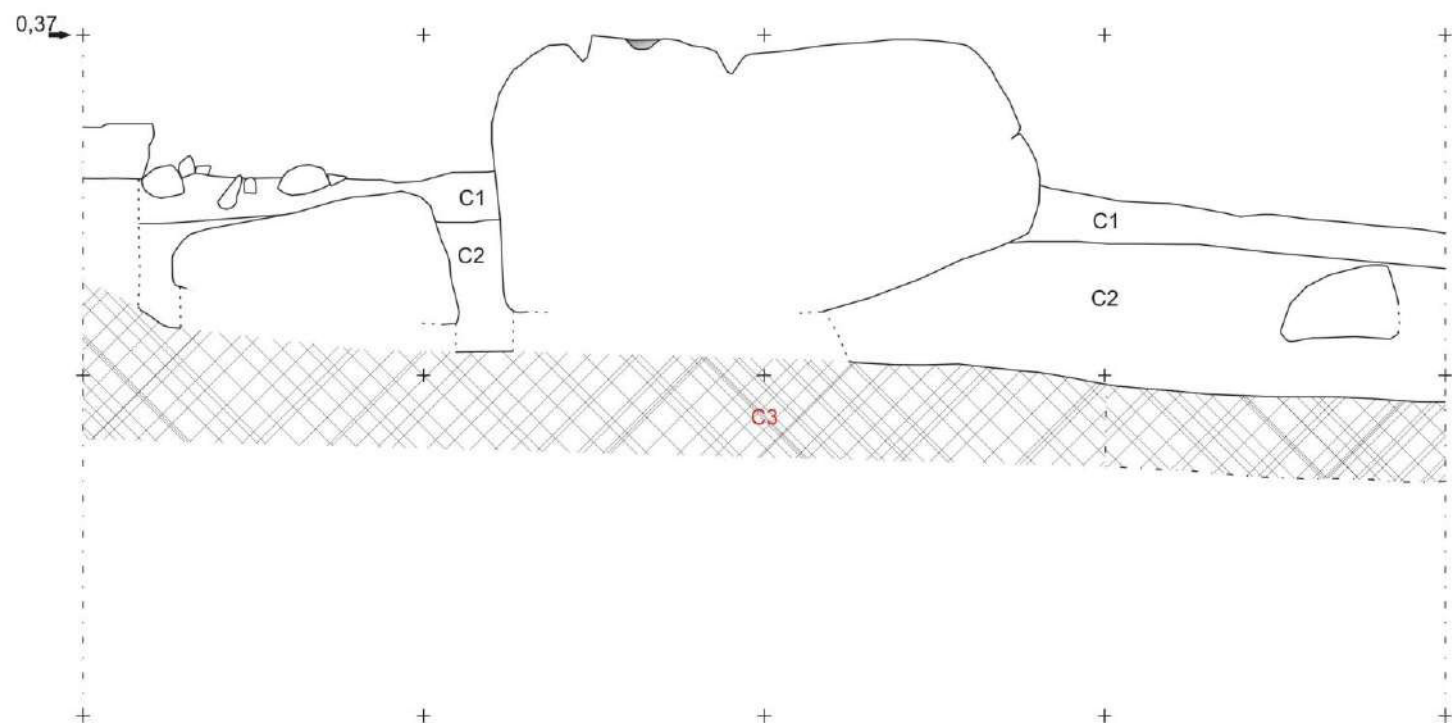


Dono da Obra:	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães			
	Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na OP491 - Relatório Final		Contexto:	Plano Inicial
Junho 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Dário Antunes		



 Fossete

Dono da Obra: 	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães			
Junho 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Dário Antunes	Contexto: Plano Final	Sond.: 1



Dono da Obra: 	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães			Contexto:	Perfil Norte	Sond.: 1
	Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na OP491 - Relatório Final					
Junho 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Dário Antunes				

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.3. ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto 1: Implantação da OP491 no vale do rio Torno, vista para NW



Foto 2: Plano inicial com o aglomerado pétreo existente

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 3: Topo da camada 2



Foto 4: Plano final da área intervencionada

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 5: Perfil N



Foto 6: Perfil W

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 7: Plano final da área intervencionada pós realização de micro-sondagem



Foto 8: Pormenor do plano final da micro-sondagem

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.4. INVENTARIO

Nº Inv.	Sond.	Camada	X	Y	Z	Materia Prima	Tipo	Peça	Cronologia	Observações
1	1	1				Xisto	Diversos	Peça com <i>cavinha</i>	Pré-história recente	Depósito de pedras
2	1	1				Granito	Diversos	Fragmento de movente?	Pré-história recente	Depósito de pedras

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SET_OP491

Distrito Vila Real Concelho Vila Pouca de Aguiar

Freguesia Alvã o Lugar Coutada de Gouvães

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 074 Altitude (m) 874

Coordenada X 41.48787 Coordenada Y -7.72361

Tipo de sítio * Arte Rupestre

Período cronológico * Prø-hist ria recente

Descrição do sítio (15 linhas)

O s t i

Bibliografia

Proprietários IBERDROLA GENERACION S.A.U.

Classificação * Nã o classificado

Decreto

Estado de conservação * Bom Uso do solo * Agr cola

Ameaças * Construã o civil Protecção/Vigilância * Zona de protecã o d

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

O acesso ao loc

Descrição do Espólio

O espólio ex

Local de depósito DGPC

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável DÆrio Antunes, Jo^ao Perpøtuo, Jo^ao Nuno Marc

Tipo de trabalho * Escava^ao Arqueol gica

Datas: de início 07 Setembro de 2016 de fim 14 Janeiro de 2017 duração (em dias) 5

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Pretende -

Resultados (15 linhas)

O a d l

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL



**RELATÓRIO FINAL DE SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS DA
COUTADA DE GOUVÃES IV (OP 492)**

[Outubro de 2017]



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 07 a 14 de Junho de 2017

Direção Técnica

Dário Antunes, João Perpétuo, Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Redação de Texto

Dário Antunes, João Perpétuo

Revisão de Texto

Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Equipa de Campo

João Perpétuo, Dário Antunes, Nuno Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes, Tiago Filipe dos Santos Pereira

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	4
3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS.....	5
4. EQUIPA TÉCNICA	5
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	5
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	5
7. METODOLOGIA.....	8
7.1. Metodologia de Escavação	9
8.ESCAVAÇÃO	10
8.1. Estratigrafia	10
8.2. Espólio	11
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
10. BIBLIOGRAFIA.....	12
11. ANEXOS	
11.1. Anexo I - Cartográfico	
11.2. Anexo II - Gráfico	
11.3. Anexo III - Fotográfico	

FICHA DE SÍTIO

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

1-INTRODUÇÃO

No âmbito da construção da Barragem de Gouvães, Sistema Electroprodutor do Tâmega, e no seguimento do Plano de Salvaguarda Patrimonial, mais concretamente das prospeções arqueológicas realizadas em toda a área da futura albufeira, paredão e acessos, foi identificado um possível sítio de potencial arqueológico (OP 492) num extenso campo agrícola localizado na margem esquerda do Rio Torno e Ribeira de Valadas.

A OP492 corresponde a um achado isolado, designadamente, um dormente de mó manual, sobre placa de xisto com bordos regularizados, identificada durante a fase de prospeções e que se encontrava inserida num conjunto de elementos pétreos, relativamente conexos, e de forma subcircular. O aglomerado pétreo apresenta na sua periferia alguns monólitos graníticos de maior dimensão, e o interior era composto por um aglomerado de calhaus de natureza e dimensão diversa. No espaço existente entre os componentes pétreos, regista-se um nível sedimentar.

A presença de um sítio pré-histórico nesta localização não se afigurava então despropositado, na medida em que na margem oposta, pouco mais de 300m para montante, localiza-se a necrópole megalítica da Chã de Arcas, que preserva ainda hoje importantes vestígios de 6 monumentos megalíticos (PERPÉTUO, J.: 2013).

Os trabalhos de prospeção lograram identificar outras três mamoaas em áreas próximas, não afetadas por qualquer elemento do projeto em causa (OP's 228, 328 e 455).

A localização da OP492 dista cerca de 100m para sudoeste da OP491, logo, à semelhança do que foi dito para essa ocorrência, as sondagens realizadas tiveram um carácter preventivo, com o objectivo de ser possível detectar atempadamente eventuais vestígios arqueológicos e patrimoniais, assim como, a potencial caracterização cronológico-cultural do local intervencionado.

Em face do exposto, passamos seguidamente a apresentar os resultados científicos resultantes da abertura de uma sondagem de diagnóstico (2m x 2m), implantada na área central do local.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos a que se reporta este relatório encontram-se sobre a denominação processual de "Sistema Electroprodutor do Tâmega - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães [Vila Pouca de Aguiar, Vila Real] _ Identificação em fase de prospeção arqueológica de obra de um possível sítio com um achado isolado (pré-História recente), na área da futura albufeira da Barragem de Gouvães_ Sondagens de avaliação arqueológica".

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 07 e 14 de Junho de 2017.

4. EQUIPA TÉCNICA

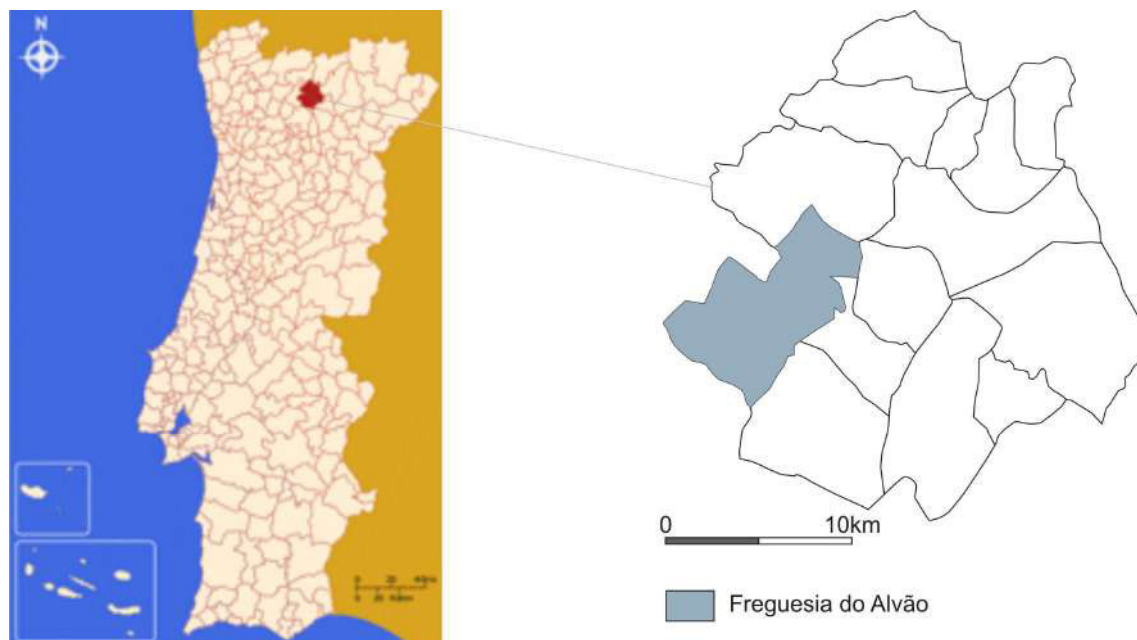
Os trabalhos de campo foram dirigidos por João Perpétuo e Dário Antunes, contando ainda com a participação de três arqueólogos auxiliares, Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes e Tiago Filipe dos Santos Pereira.

5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram autorizados pela DRC Norte através do processo 2008/1 (082), datado de 08.06.2017.

6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

O sítio, OP 492, localiza-se no distrito de Vila Real, concelho de Vila Pouca de Aguiar, freguesia do Alvão, num lugar designado localmente pelas populações por Coutada de Gouvães, com as seguintes coordenadas (*datum 73*): Meridiano – 34189,778; Paralelo – 202101,878; Altitude – 874m.



A serra do Alvão, juntamente com o Marão, fazem parte integrante de um conjunto montanhoso, grosso modo com orientação Norte/Sul, que “separa” as regiões do *Entre Douro-e-Minho* e o *Alto Trás-os-Montes*.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Estes relevos, em consonância com a Serra do Montemuro (a sul do Douro), formam uma barreira natural à entrada de influências oceânicas, condicionando o clima, claramente de características continentais (verões excessivamente quentes e invernos rigorosos e prolongados).

A região, onde proliferam vales profundos de origem tectónica, assenta sobre um substrato geológico arcaico (Antecâmbrico e Paleozóico), formado essencialmente por xistos, gravaques, quartzitos e gneiss, com profundas intrusões de Rochas eruptivas (granitos, rochas básicas, etc). A área em estudo localiza-se na bacia do rio Torno, afluente da margem esquerda do rio Tâmega, em plena Serra do Alvão¹, formação montanhosa com orientação NNE-SSW em consequência da deformação tardi-hercínica.

A área caracteriza-se por apresentar encostas com pendentes suaves e moderadas, localizadas entre as cotas 870 e 900.

Segundo o estudo geológico de pormenor, a zona em causa encontra-se sobre afloramentos graníticos de duas micas e grão médio. Existe nas imediações uma zona de depósitos coluvionares/solos residuais compostos por blocos de rocha, areias e limos.

Os granitos biotíticos com plagioclase cálcica de grão médio a grosseiro, apresentam textura porfiróide e coloração esbranquiçada, conhecidos como Granitos de Vila Pouca de Aguiar. Contactam a oeste com os Granitos de Gouvães da Serra e Barbadões que correspondem a rochas graníticas biotíticas com plagioclase cálcica de grão grosseiro e porfiróides.

Foram observados no seio dos Granitos de Vila Pouca de Aguiar algumas inclusões de rocha granitóide de grão muito fino, mesocratas e com formas arredondadas.

No que respeita à observação em afloramento, o maciço apresenta-se pouco alterado, sendo cortado por fraturas que originam a formação de blocos arredondados.

Como o rio se desenvolve em vale aberto ocorrem depósitos aluvionares que apresentam composição essencialmente areno-siltosa, com fragmentos rochosos arredondados, heterométricos e de natureza diversa.

A fracturação do maciço caracteriza-se por apresentar uma distribuição ortogonal das diáclases, com duas famílias principais, subverticais, com direcção NNE-SSW e NE-SW, e NNW-SSE e NW-SE, e uma terceira

¹ Os limites naturais da Serra do Alvão são definidos por linhas de água. A Oeste pelo rio Tâmega, a NO e Norte pelo rio Avelâmes e Ribeira de Vidago e pelos rios Corgo e Cabril SO. A Veiga da Campeã define o limite Sul, separando-a igualmente do Marão, maciço montanhoso de que mais não é que um prolongamento.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

família subhorizontal, paralela à superfície topográfica, em regra, afastadas a muito afastadas e frequentemente com elevada continuidade.

Salienta-se ainda, a ocorrência, associada a algumas fraturas, de nascentes de água.

O rio Torno/Louredo e os vastos afloramentos rochosos que caracterizam a região levam a que a área em estudo seja marcada, em termos fisiográficos, por um lado pelo desenvolvimento de lameiros nas áreas mais baixas e próximas do rio, criados pelo fenómeno de deposição aluvial; por outro o desenvolvimento de extensos afloramentos rochosos graníticos.

Em função desta realidade, assistimos ao nível do coberto vegetal a duas realidades distintas. Enquanto nas áreas de lameiro predomina uma erva rasteira, utilizada como pasto, ao longo da zona central destacam-se pequenas matas de pinheiros, fixando-se estes nas áreas abertas criadas pelas fissuras rochosas. Nas margens do rio Louredo acaba por se desenvolver também alguma vegetação ripícola.

Por toda a área de estudo não se assiste à presença de elementos significativos que se traduzam numa elevada pressão urbana sobre o território, sendo mesmo os elementos da presença antrópica bastante raros, apenas com a ocorrência esporádica de algumas vedações e terrenos delimitados nas zonas baixas de lameiros, por vezes, agricultados.

A geomorfologia local e o ambiente climático são fatores profundamente condicionantes das vidas das populações locais, interferindo diretamente no povoamento, arquiteturas, exploração do solo, relações económicas, etc.

Esses mesmos condicionalismos devem igualmente ter influenciado as primeiras populações que, em recuados tempos pré-históricos, exploraram estes territórios deixando testemunhos que se preservaram até aos dias de hoje.

O concelho de Vila Pouca de Aguiar é, do ponto de vista da densidade e diversidade de sítios arqueológicos, de uma notável riqueza, com os vestígios mais antigos identificados até ao momento, a remontarem ao período neolítico.

O planalto do Alvão albergou uma mega necrópole megalítica, repartida por vários núcleos e/ou conjuntos, cuja importância científica, reconhecida/discutida tanto a nível nacional como internacional, não se deveu exclusivamente ao elevado número de monumentos identificados, mas também à sua pluralidade/diversidade arquitetónica e sobretudo ao “polémico” espólio que forneceu, levando, ainda em pleno século XIX, a que fosse apelidada da “Pátria dos Dólmenes” e considerada inclusive a nível internacional como o foco originário do fenómeno megalítico.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Das mais de duzentas mamoadas identificadas em todo o concelho Vila Pouca de Aguiar, das quais a larga maioria pertencia à necrópole do Alvão, nos finais do século XIX pelos padres José Isidro Brenha e Raphael Rodrigues (BRENHA; 1903), este último natural da vizinha aldeia de Telões, chegaram aos nossos dias, segundo a carta arqueológica do concelho (BATATA, *et al*; 2008), apenas vestígios de 50 destes *tumuli*.

Deste conjunto de monumentos destaca-se o grupo da Chã das Arcas, localizado na área de estudo e composto atualmente por 6 monumentos.

No âmbito deste mesmo projeto hidroelétrico (SET), este conjunto, em virtude de se localizar no interior da área a inundar pela albufeira da Barragem de Gouvães, foi intervencionado cientificamente, tendo revelado resultados notáveis para a compreensão deste fenómeno sepulcral neolítico.

Foi igualmente possível observar, sob os *tumuli* destes monumentos e nas suas áreas periféricas, que a Chã de Arcas havia sido alvo de uma ocupação, de tipo doméstica (*habitat*), anterior à construção das ditas sepulturas coletivas neolíticas. Esta ocupação, que pode eventualmente remontar a períodos mais antigos dentro do neolítico, podem bem materializar os vestígios antrópicos mais antigos do concelho (PERPÉTUO; J; 2012).

Neste contexto, mas na margem esquerda do rio Torno, refira-se as três mamoadas identificadas em prospeção no âmbito deste projeto (OP's 228, 328 e 455). Uma possivelmente integrada no período neolítico (OP 328), admitindo-se que as outras duas, em virtude das características observadas, possam já ter sido construídas em períodos mais recentes, possivelmente no calcolítico e/ou idade do bronze.

Para além das estruturas funerárias, existem no concelho manifestações de arte rupestre associada a estes períodos da nossa pré-história recente, na sua maior parte representadas por covinhas, embora também se encontrem alguns elementos serpentiformes. Destacam-se as ocorrências localizadas no Penedo Branco, Afonsim, Chã da Fraga das Gralhas e Falperra (BATATA, *et al*; 2008).

Em oposição ao elevado número de dólmenes, apenas se conhecem em todo o concelho dois povoados de médias dimensões para esta cronologia: o Povoado de Rebordochão (BATATA, C.; BORGES, N.; 2006), sítio Calcolítico, com algumas cerâmicas do Bronze Inicial, e o Povoado do Castelo de Aguiar (JORGE.S; 1986), também Calcolítico, e datado da segunda metade do III Milénio.

7. METODOLOGIA

Em resposta aos objetivos propostos desenvolveu-se uma estratégia na abordagem aos trabalhos de campo que permitisse uma leitura o mais abrangente possível do sítio. A escavação foi realizada por processos

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

manuais e foi elaborado o registo de todas as ocorrências segundo o tipo de registo (desenho, fotografia, descrição de camadas).

Os trabalhos realizados bem como os relatórios técnico-científicos produzidos contendo a interpretação científica dos vestígios registados estão de acordo com o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos em vigor (Decreto-Lei 270/99, de 15 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 287/2000 de 10 de Novembro e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro).

Apresenta-se em seguida a metodologia adotada.

7.1. Metodologia de Escavação

- a)** escavação de 1 sondagem arqueológica de 2x2 m numa área total de 4 m²;
- b)** diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afectar pela obra, para avaliação da ocupação do espaço, através da caracterização dos depósitos de natureza antrópica e de eventuais estruturas, através da realização de unidades de escavação arqueológica;
- c)** para a realização da escavação arqueológica foram utilizados meios, metodologias e procedimentos conformes a legislação específica sobre a matéria;
- d)** todas as áreas intervencionadas foram previamente acordadas entre os responsáveis do Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje, da Iberdrola e da DRC Norte;
- e)** remoção das camadas geoarqueológicas pela ordem inversa à sua deposição, até se atingirem estruturas arqueológicas ou níveis arqueológicos conservados;
- f)** registo gráfico (escala 1:20) das estruturas documentadas e contextos em plantas e cortes de pormenor georeferenciados.
- g)** registo fotográfico (fotografia em formato digital) das estruturas documentadas, perfis estratigráficos mais importantes e evolução dos trabalhos;
- h)** registo topográfico dos planos estratigráficos e estruturas documentadas, com base em estação topográfica colocada na periferia com cota absoluta de 874,45. As leituras, feitas ao centímetro e todas negativas, são apresentadas com cotas convencionais por forma a facilitar a leitura/interpretação;
- i)** recolha de materiais arqueológicos através do preenchimento de fichas manuais, que incluam a sua descrição sumária, localização e referência. Descrição de todos os elementos estruturais e artefactuais (caracterização, cronologia, estilo e funcionalidade);
- j)** acondicionamento, embalagem, etiquetagem, limpeza, triagem, marcação e inventário de todos os materiais recolhidos em escavação);
- k)** tintagens dos principais perfis e planos documentados;
- l)** recolha bibliográfica;

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

m) elaboração de relatório final;

8. ESCAVAÇÃO

A área na qual foi realizada esta intervenção desenvolve-se nos campos agrícolas existentes na margem esquerda do rio Torno próximo à aldeia de Gouvães da Serra. A sua localização exata situa-se num conjunto de elementos pétreos, de dimensões e origens distintos, caracterizando-se por apresentar alguns dos seus componentes de forma verticalizada e fincada, denotando-se ainda afloramento rochoso à superfície. Durante a fase de prospeção identificou-se nos constituintes deste aglomerado um dormente de mó manual. Trata-se de um bloco de pedra em xisto, de forma retangular, com sensivelmente 29cm de comprimento, 15cm de largura, e uma espessura máxima de cerca 10cm.

A localização da sondagem a implementar pretendeu então abranger ao máximo o aglomerado pétreo existente, principalmente a área interna criada por uma linha de penedos de maior volumetria. Esta zona interior pautava-se por apresentar um nível de calhaus de menor dimensão e origens diversas, sobre o qual se desenvolvia um estrato sedimentar.

8.1. Estratigrafia

Após a remoção dos elementos líticos que se encontravam na superfície do terreno verificou-se uma estratigrafia simples, composta por 3 estratos distintos.

Camada 1: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média/fina e compacidade baixa. O topo da mesma apresentava um lastro queimado, consequência do incêndio florestal aqui existente no ano 2016. Registaram-se a inclusão de calhaus e vidros. Esta camada sobrepunha-se à camada 2 e corresponde ao estrato humoso.

Camada 2: sedimento homogéneo de tonalidade negra, textura areno-argilosa, granulometria média/fina e compacidade média. Apresenta a inclusão de calhaus de pequena a grande dimensão, entre quartzo, chert e granito. A escavação em profundidade desta camada divulgou que a mesma revela um degradê progressivo à medida que se baixa altimetricamente, em similitude com o que acontece com a granulometria da mesma, tornando-se cada vez mais arenosa e grosseira. Esta camada cobre o substrato geológico e corresponde a um estrato de formação natural.

Camada 3: substrato geológico de tonalidade castanha-avermelhada e amarela, textura saibrosa, granulometria grossa e compacidade alta.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

8.2. Espólio

Não foi exumado qualquer espólio arqueológico.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de avaliação de danos patrimoniais através da realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico em obras, é uma atividade marcada pelo papel de prevenção destrutiva de elementos históricos. De acordo com os resultados obtidos neste projeto conclui-se que a área em questão não confirmou as expectativas do ponto de vista arqueológico, revelando sim a composição natural dos sedimentos.

O aglomerado pétreo identificado não corresponde a qualquer estrutura arqueológica, estando provavelmente associado a um morouço. Não obstante, há que destacar que durante a fase de prospeção se verificou a presença de um possível elemento de dormente de mó manual na constituição do montículo em questão. Atualmente este encontrar-se-ia descontextualizado, e encontrar-se-á numa deposição secundária, pois a sua localização primária seria muito provavelmente nas imediações, numa cota altimétrica superior, onde se regista a presença de alguns monumentos pré-históricos. Esta ocorrência é em tudo similar à OP491, pois trata-se do mesmo tipo de estruturas dentro de um único espaço geográfico.

O espólio registado está relacionado com a ocupação pré-histórica que esta área geográfica já terá tido.

Os níveis sedimentares identificados têm uma composição natural, tendo sido realizados por erosão e/ou deposição de vertente.

A inexistência de estruturas ou níveis de ocupação nas sondagens efetuadas não implica que elas não possam existir noutras áreas deste espaço, pelo que o acompanhamento arqueológico nesta zona será fundamental para aferir a sua presença ou inexistência.

Em suma, fica registado que as intervenções de minimização de impacto patrimonial, além de prevenir a destruição de eventuais vestígios históricos, é um elemento imprescindível ao conhecimento e futura salvaguarda de património ameaçado e camuflado pelas constantes transformações da paisagem.

Coimbra, 22 de setembro de 2017



(João Perpétuo)

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



(Dário Antunes)



(João Nuno Marques)



ARQUEOHOJE
Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda
A Gerência

(Luís Filipe Coutinho)

10. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, R. P. (2017) *Nota Técnica.009* - Caracterização e avaliação da componente de património cultural na área de Campas e Coutada de Gouvães – Gouvães da Serra, referente ao “Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães”, Consórcio Arqueohoje&Palimpsesto, SET, policopiado.

BATATA, C; BORGES, N. (2006), Relatório Final da Escavação Arqueológica de Rebordochão, Vila Pouca de Aguiar, A24 – Sublanço E1: Falperra/Pedras Salgadas.

BATATA, C; BORGES, N; CORREIA, H; SOUSA, A, (2008), Carta Arqueológica do Concelho de Vila Pouca de Aguiar, Camara Municipal de Vila Pouca de Aguiar/Ozecarus.

BRENHA, J. (1903), “Dólmens ou antas no concelho de Villa Pouca d’Aguiar”, Portugália, I (4), Porto, pp. 691-706.

CRUZ, D. J. (1985), “A necrópole megalítica da serra do Alvão”, Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XXV (2-4), Porto, pp. 396-406.

CRUZ, D. J. da, (1995), “Cronologia dos monumentos com tumulus do Noroeste Peninsular e da Beira Alta”, Estudos Pré-históricos, 3, Viseu: CEPBA, pp. 81-119, III ests.

CRUZ, D. J. da, (2001), O Alto Paiva: Megalitismo, Diversidade Tumular e Práticas Rituais Durante a Pré-História Recente, Coimbra, 2 vols., (dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, policopiada).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

JORGE, S. O. (1986), Povoados da Pré-História Recente da Região de Chaves-V^a Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental), Porto, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Univ. do Porto, 2 vols. Dissertação de doutoramento.

PERPÉTUO, J. (2012): Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães — Trabalhos Arqueológicos na Necrópole de Chã de Arcas (Vila Pouca de Aguiar, Vila Real), Relatório Preliminar. Policopiado.

RODRIGUES, R. (1895b), “Dolmens ou antas de Villa Pouca de Aguiar. 2.º artigo”, O Archeologo Português, I (12), Lisboa, pp. 346-351, 1 mapa extra-texto.

SEVERO, R. (1903a), “As necropoles dolmenicas de Traz-os-Montes”, Portugalia, I (4), Porto, pp. 687-690.

VASCONCELLOS, J. L. (1896), “Dolmens do concelho de Villa Pouca de Aguiar”, O Archeologo Português, II (10-11), pp. 231-233.

VASCONCELLOS, J. L. (1897), Religiões da Lusitania, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional.

VASCONCELLOS, J. L. (1917), Por Trás-os-Montes, O Archeologo Português, 1ª série, 22. Lisboa.

ESTUDOS PRÉVIOS

EIA, Estudo de Impacte Ambiental dos aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Alto Tâmega, Padroselos e Gouvães, PROCESL, 2009.

EIA, Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira de Gouvães (Sistema Electroprodutor do Tâmega), PROCESL, 2011.

RECAPE, Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), PROCESL (2011).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11. ANEXOS

11.1. ANEXO CARTOGRÁFICO

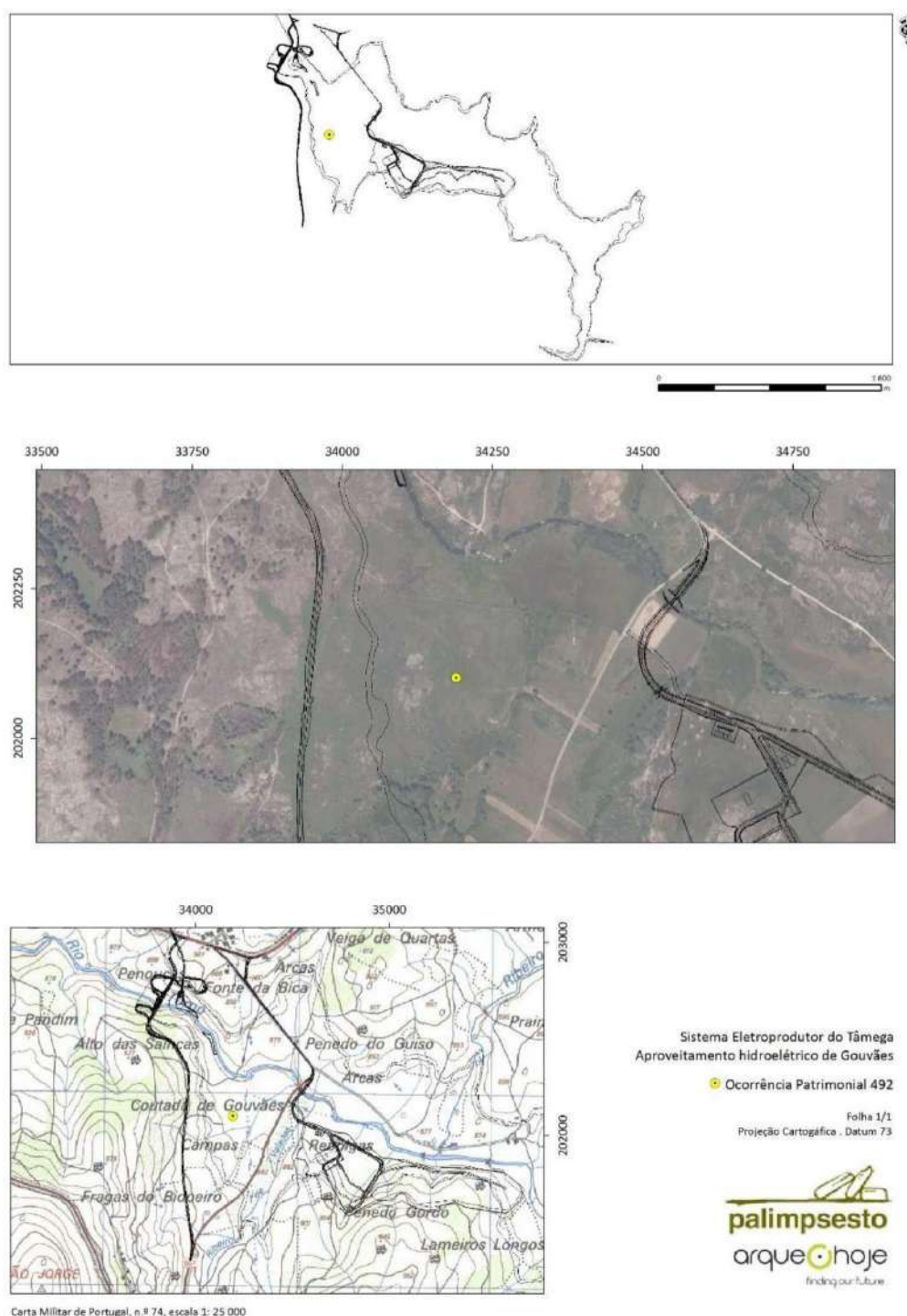


Fig. 1

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

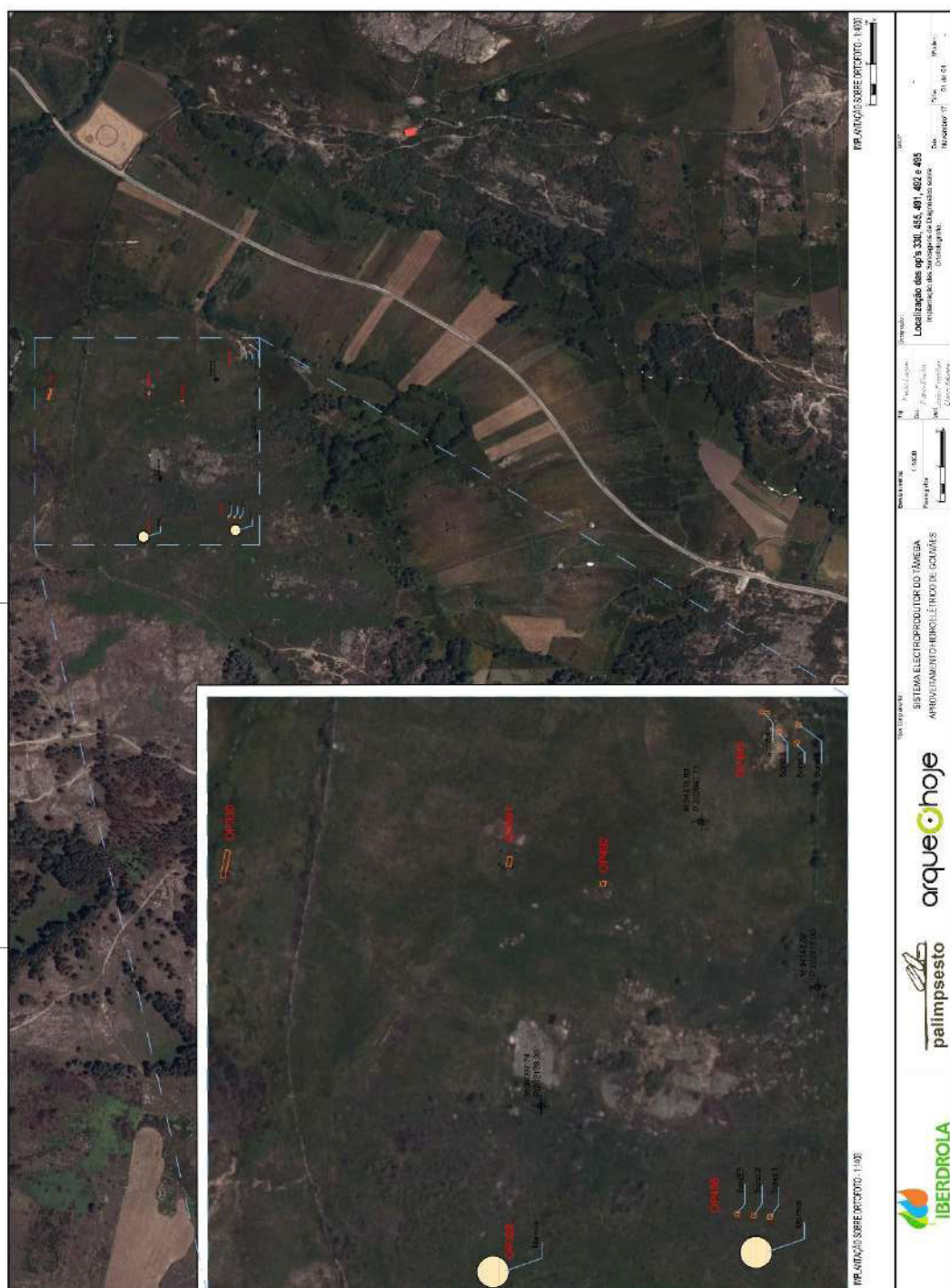


Fig. 2

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

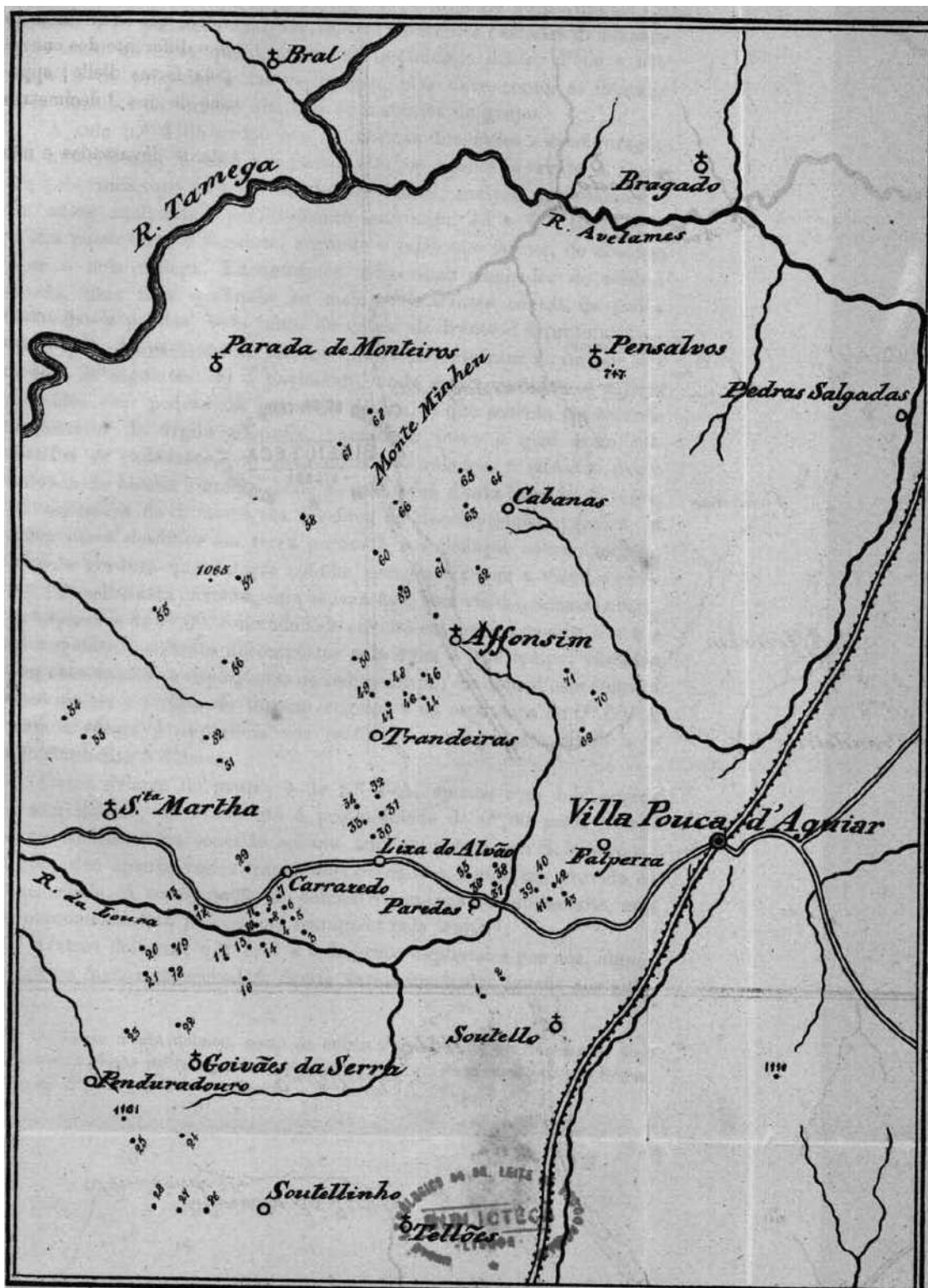
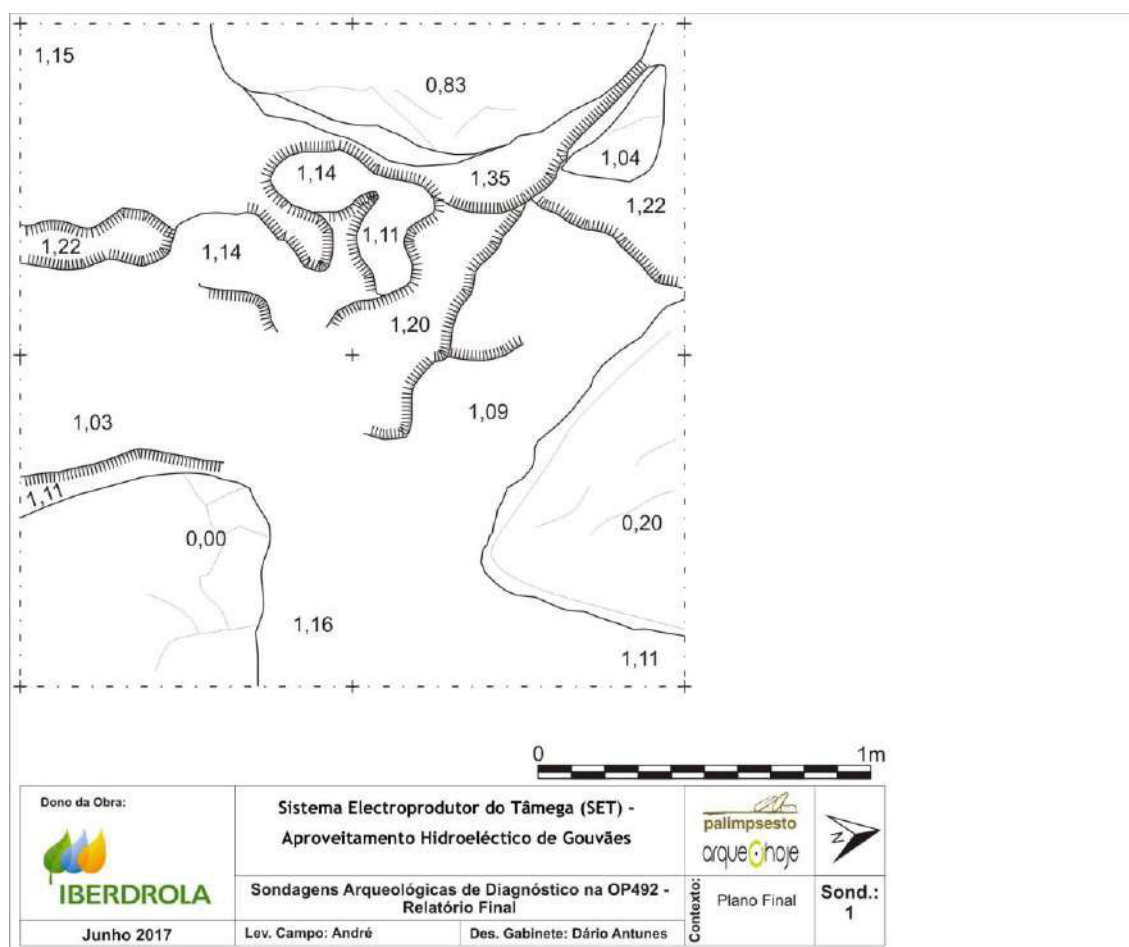
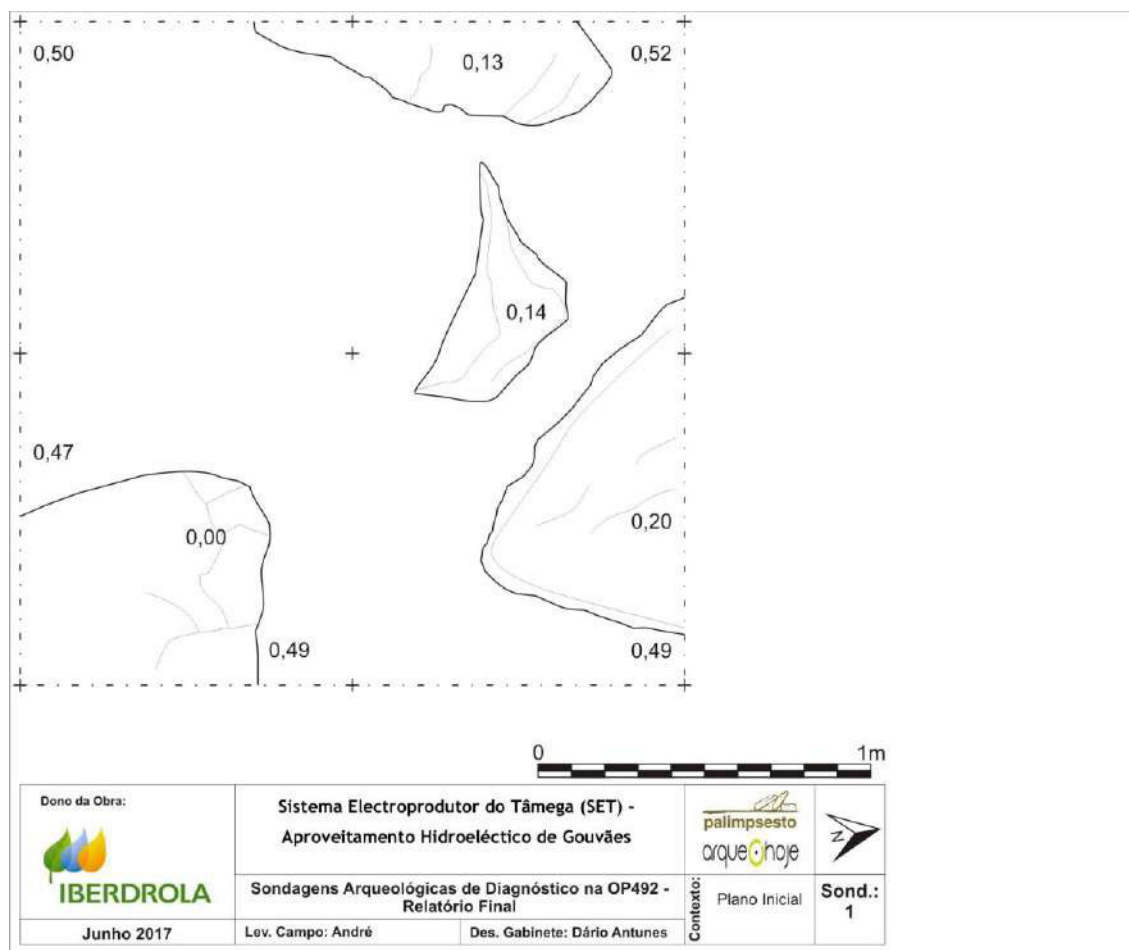
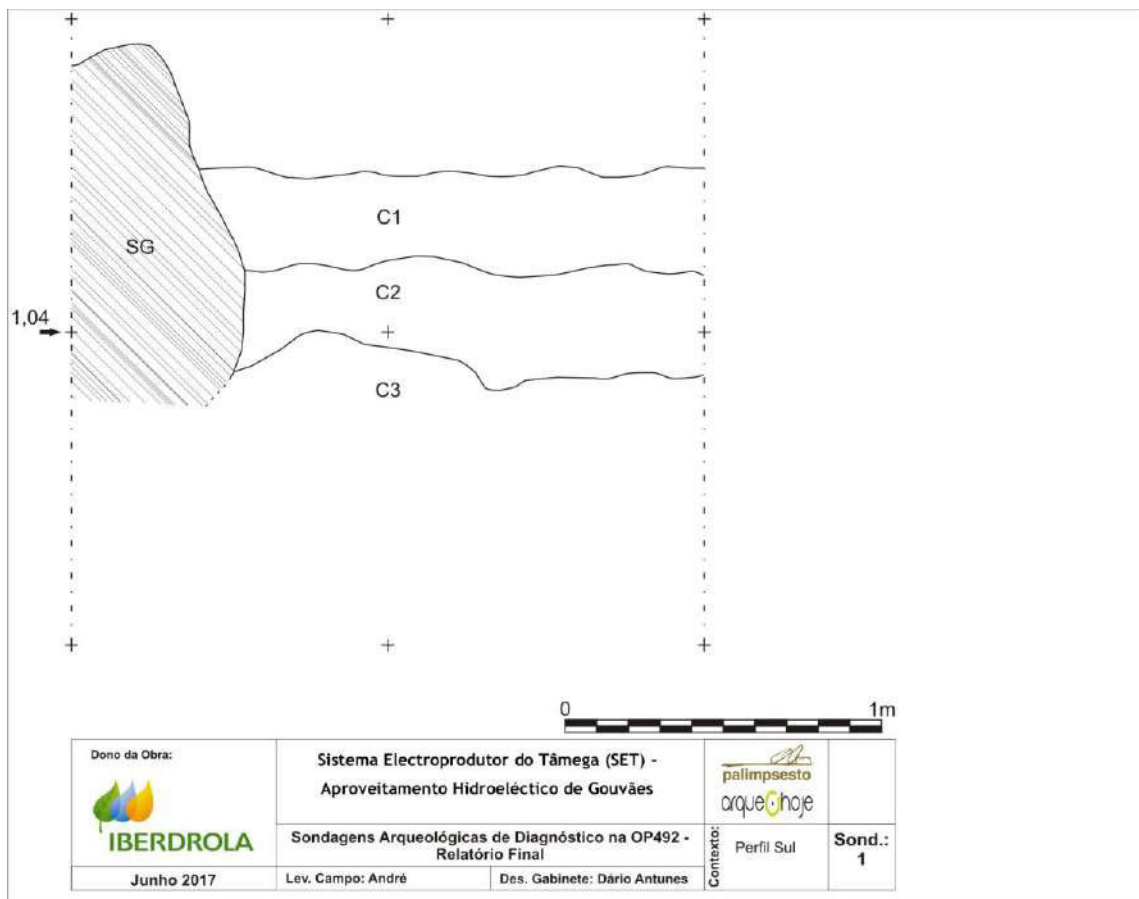


Fig. 3- Mapa de distribuição dos monumentos megalíticos na serra do Alvão (RODRIGUES. R: 1898)

11.2. ANEXO GRÁFICO





Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.3. ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto 1: Implantação da OP492 no vale do rio Torno, vista para NE



Foto 2: Plano inicial com o aglomerado pétreo existente

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 3: Topo da camada 2



Foto 4: Plano final da área intervencionada

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 5: Perfil S



Foto 6: Perfil W

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SET_OP492

Distrito Vila Real Concelho Vila Pouca de Aguiar

Freguesia Alvã o Lugar Coutada de Gouvães

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 074 Altitude (m) 874

Coordenada X 41.48756 Coordenada Y -7.72372

Tipo de sítio * Achado Isolado

Período cronológico * Prø-hist ria recente

Descrição do sítio (15 linhas)

O s t i

Bibliografia

Proprietários IBERDROLA GENERACION S.A.U.

Classificação * Nã o classificado

Decreto

Estado de conservação * Bom Uso do solo * Agr cola

Ameaças * Construã o civil Protecção/Vigilância * Zona de protecã o d

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

O acesso ao loc

Descrição do Espólio

Não foi exum

Local de depósito DGPC

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Dário Antunes, João Perpétuo, João Nuno Marc

Tipo de trabalho * Escavação Arqueológica

Datas: de início 07 Setembro de 2016 de fim 14 Janeiro de 2017 duração (em dias) 5

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Pretende -

Resultados (15 linhas)

O a d l

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL



RELATÓRIO FINAL DE SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS DA

COUTADA DE GOUVÃES V (OP 495)

[Outubro de 2017]



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 12 a 19 de Junho de 2017

Direção Técnica

Dário Antunes, João Perpétuo, Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Redação de Texto

Dário Antunes, João Perpétuo

Revisão de Texto

Luís Filipe Coutinho Gomes, João Nuno Marques

Equipa de Campo

João Perpétuo, Dário Antunes, Nuno Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes, Tiago Filipe dos Santos Pereira

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	4
3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS.....	5
4. EQUIPA TÉCNICA	5
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	5
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	5
7. METODOLOGIA.....	9
7.1. Metodologia de Escavação	9
8.ESCAVAÇÃO	10
8.1. Sondagem 1	10
8.1.1. Estratigrafia	10
8.1.2. Espólio	11
8.2. Sondagem 2.....	11
8.2.1. Estratigrafia	11
8.2.2. Espólio	11
8.3. Sondagem 3	12
8.3.1. Estratigrafia	12
8.3.2. Espólio	12
8.4. Sondagem 4	13
8.4.1. Estratigrafia	13
8.4.2. Espólio	13
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
10. BIBLIOGRAFIA.....	15
11. ANEXOS	
11.1. Anexo I - Cartográfico	
11.2. Anexo II - Gráfico	
11.3. Anexo III - Fotográfico	
11.4. Anexo IV - Inventário	
FICHA DE SÍTIO	

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

1-INTRODUÇÃO

No âmbito da construção da Barragem de Gouvães, Sistema Electroprodutor do Tâmega, e no seguimento do Plano de Salvaguarda Patrimonial, mais concretamente das prospeções arqueológicas realizadas em toda a área da futura albufeira, paredão e acessos, foi identificado um possível sítio de *habitat*/mancha de dispersão de materiais (OP 495) num extenso campo agrícola localizado na margem esquerda da Ribeira de Valadas, ladeando a linha de média tensão.

Tratava-se de uma área aplanada inserida no complexo de lameiros que ladeia o curso de água, onde também se encontram inseridas as Ocorrências Patrimoniais 491 e 492, na qual foi possível observar uma vasta dispersão de elementos líticos à superfície numa extensão de 150m², registando-se a presença de elementos em pedra talhada à superfície.

A presença de um sítio de *habitat* ou espaço funerário pré-histórico nesta localização não se afigurava despropositado, dado que o topónimo "campas" designa esta área e já a cartografia do séc. XIX indica a localização de monumentos megalíticos nesta zona (SET/NT.009.2017). Em similitude, na margem oposta, pouco mais de 400m para montante, localiza-se a necrópole megalítica da Chã de Arcas, que preserva ainda hoje importantes vestígios de 6 monumentos megalíticos, assim como, nos solos antigos onde estes monumentos foram inseridos, se registou a presença de espólio e estruturas de *habitat* (PERPÉTUO, J.: 2013).

Os trabalhos de prospeção lograram identificar outras três mamoaas em áreas próximas, não afetadas por qualquer elemento do projeto em causa (OP's 228, 328 e 455).

A possibilidade então, desta Ocorrência Patrimonial poder estar relacionada com a ocupação pré-histórica que esta região já teve, levou a que fossem realizadas sondagens arqueológicas de prevenção, por forma a averiguar as potencialidades arqueológicas e patrimoniais, assim como, a possível caracterização cronológico-cultural do local.

Em face do exposto, passamos seguidamente a apresentar os resultados científicos resultantes da abertura de 4 sondagens de diagnóstico (3 de 2m x 2m e 1 de 4m x 1m), implantadas de forma a abranger o espaço existente e conseguir uma leitura o mais fiel possível do sítio.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos a que se reporta este relatório encontram-se sobre a denominação processual de "Sistema Electroprodutor do Tâmega - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães [Vila Pouca de Aguiar, Vila Real] – OP495 – Identificação em fase de prospeção arqueológica de obra de um possível sítio de *habitat*

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

(pré-História recente), na área da futura albufeira da Barragem de Gouvães_ Sondagens de avaliação arqueológica”.

3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 12 e 19 de Junho de 2017.

4. EQUIPA TÉCNICA

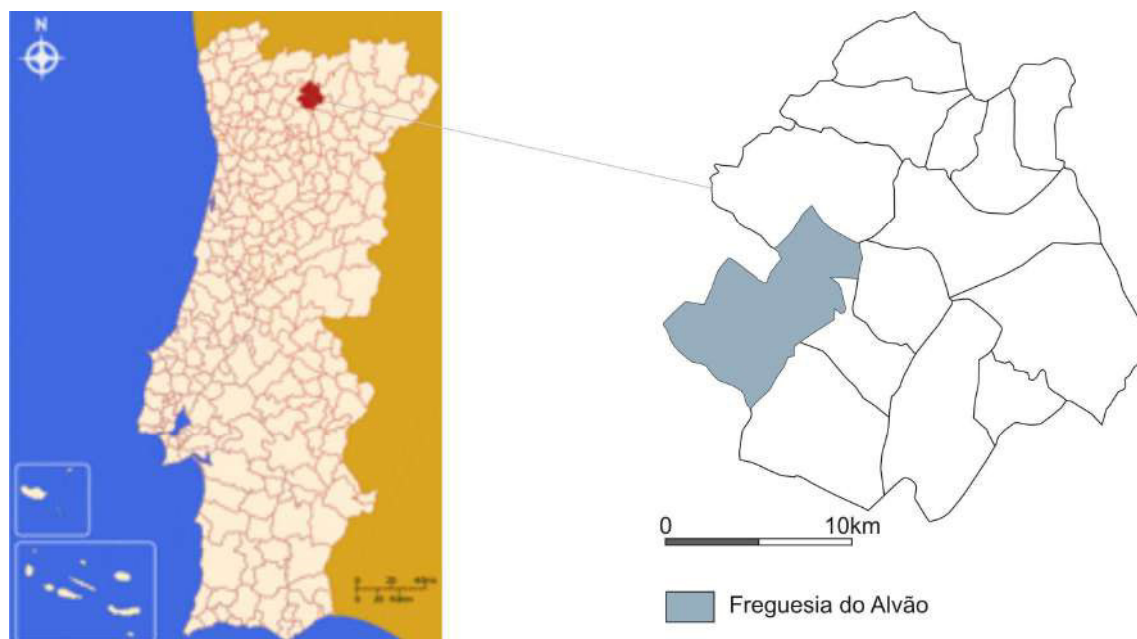
Os trabalhos de campo foram dirigidos por João Perpétuo e Dário Antunes, contando ainda com a participação de três arqueólogos auxiliares, Miguel Ferreira, André Filipe Albuquerque Gomes e Tiago Filipe dos Santos Pereira.

5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram autorizados pela DRC Norte através do processo 2008/1 (082), datado de 08.06.2017.

6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

O sítio, OP 495, localiza-se no distrito de Vila Real, concelho de Vila Pouca de Aguiar, freguesia do Alvão, num lugar designado localmente pelas populações por Coutada de Gouvães, com as seguintes coordenadas (*datum 73*): Meridiano – 34252,445; Paralelo – 202029,289; Altitude – 875m.



Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A serra do Alvão, juntamente com o Marão, fazem parte integrante de um conjunto montanhoso, grosso modo com orientação Norte/Sul, que “separa” as regiões do *Entre Douro-e-Minho* e o *Alto Trás-os-Montes*.

Estes relevos, em consonância com a Serra do Montemuro (a sul do Douro), formam uma barreira natural à entrada de influências oceânicas, condicionando o clima, claramente de características continentais (verões excessivamente quentes e invernos rigorosos e prolongados).

A região, onde proliferam vales profundos de origem tectónica, assenta sobre um substrato geológico arcaico (Antecâmbrico e Paleozóico), formado essencialmente por xistos, gravaques, quartzitos e gneiss, com profundas intrusões de Rochas eruptivas (granitos, rochas básicas, etc). A área em estudo localiza-se na bacia do rio Torno, afluente da margem esquerda do rio Tâmega, em plena Serra do Alvão¹, formação montanhosa com orientação NNE-SSW em consequência da deformação tardi-hercínica.

A área caracteriza-se por apresentar encostas com pendentes suaves e moderadas, localizadas entre as cotas 870 e 900.

Segundo o estudo geológico de pormenor, a zona em causa encontra-se sobre afloramentos graníticos de duas micas e grão médio. Existe nas imediações uma zona de depósitos coluvionares/solos residuais compostos por blocos de rocha, areias e limos.

Os granitos biotíticos com plagioclase cálcica de grão médio a grosseiro, apresentam textura porfiróide e coloração esbranquiçada, conhecidos como Granitos de Vila Pouca de Aguiar. Contactam a oeste com os Granitos de Gouvães da Serra e Barbadões que correspondem a rochas graníticas biotíticas com plagioclase cálcica de grão grosseiro e porfiróides.

Foram observados no seio dos Granitos de Vila Pouca de Aguiar algumas inclusões de rocha granitóide de grão muito fino, mesocratas e com formas arredondadas.

No que respeita à observação em afloramento, o maciço apresenta-se pouco alterado, sendo cortado por fraturas que originam a formação de blocos arredondados.

Como o rio se desenvolve em vale aberto ocorrem depósitos aluvionares que apresentam composição essencialmente areno-siltosa, com fragmentos rochosos arredondados, heterométricos e de natureza diversa.

¹ Os limites naturais da Serra do Alvão são definidos por linhas de água. A Oeste pelo rio Tâmega, a NO e Norte pelo rio Avelâmes e Ribeira de Vidago e pelos rios Corgo e Cabril SO. A Veiga da Campeã define o limite Sul, separando-a igualmente do Marão, maciço montanhoso de que mais não é que um prolongamento.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

A fracturação do maciço caracteriza-se por apresentar uma distribuição ortogonal das diáclases, com duas famílias principais, subverticais, com direção NNE–SSW e NE–SW, e NNW–SSE e NW–SE, e uma terceira família subhorizontal, paralela à superfície topográfica, em regra, afastadas a muito afastadas e frequentemente com elevada continuidade.

Salienta-se ainda, a ocorrência, associada a algumas fraturas, de nascentes de água.

O rio Torno/Louredo e os vastos afloramentos rochosos que caracterizam a região levam a que a área em estudo seja marcada, em termos fisiográficos, por um lado pelo desenvolvimento de lameiros nas áreas mais baixas e próximas do rio, criados pelo fenómeno de deposição aluvial; por outro o desenvolvimento de extensos afloramentos rochosos graníticos.

Em função desta realidade, assistimos ao nível do coberto vegetal a duas realidades distintas. Enquanto nas áreas de lameiro predomina uma erva rasteira, utilizada como pasto, ao longo da zona central destacam-se pequenas matas de pinheiros, fixando-se estes nas áreas abertas criadas pelas fissuras rochosas. Nas margens do rio Louredo acaba por se desenvolver também alguma vegetação ripícola.

Por toda a área de estudo não se assiste à presença de elementos significativos que se traduzam numa elevada pressão urbana sobre o território, sendo mesmo os elementos da presença antrópica bastante raros, apenas com a ocorrência esporádica de algumas vedações e terrenos delimitados nas zonas baixas de lameiros, por vezes, agricultados.

A geomorfologia local e o ambiente climático são fatores profundamente condicionantes das vidas das populações locais, interferindo diretamente no povoamento, arquiteturas, exploração do solo, relações económicas, etc.

Esses mesmos condicionalismos devem igualmente ter influenciado as primeiras populações que, em recuados tempos pré-históricos, exploraram estes territórios deixando testemunhos que se preservaram até aos dias de hoje.

O concelho de Vila Pouca de Aguiar é, do ponto de vista da densidade e diversidade de sítios arqueológicos, de uma notável riqueza, com os vestígios mais antigos identificados até ao momento, a remontarem ao período neolítico.

O planalto do Alvão albergou uma mega necrópole megalítica, repartida por vários núcleos e/ou conjuntos, cuja importância científica, reconhecida/discutida tanto a nível nacional como internacional, não se deveu exclusivamente ao elevado número de monumentos identificados, mas também à sua pluralidade/diversidade arquitetónica e sobretudo ao “polémico” espólio que forneceu, levando, ainda em

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

pleno século XIX, a que fosse apelidada da “Pátria dos Dólmenes” e considerada inclusive a nível internacional como o foco originário do fenómeno megalítico.

Das mais de duzentas mamoa identificadas em todo o concelho Vila Pouca de Aguiar, das quais a larga maioria pertencia à necrópole do Alvão, nos finais do século XIX pelos padres José Isidro Brenha e Raphael Rodrigues (BRENHA; 1903), este último natural da vizinha aldeia de Telões, chegaram aos nossos dias, segundo a carta arqueológica do concelho (BATATA, *et al*; 2008), apenas vestígios de 50 destes *tumuli*.

Deste conjunto de monumentos destaca-se o grupo da Chã das Arcas, localizado na área de estudo e composto atualmente por 6 monumentos.

No âmbito deste mesmo projeto hidroelétrico (SET), este conjunto, em virtude de se localizar no interior da área a inundar pela albufeira da Barragem de Gouvães, foi intervencionado cientificamente, tendo revelado resultados notáveis para a compreensão deste fenómeno sepulcral neolítico.

Foi igualmente possível observar, sob os *tumuli* destes monumentos e nas suas áreas periféricas, que a Chã de Arcas havia sido alvo de uma ocupação, de tipo doméstica (*habitat*), anterior à construção das ditas sepulturas coletivas neolíticas. Esta ocupação, que pode eventualmente remontar a períodos mais antigos dentro do neolítico, podem bem materializar os vestígios antrópicos mais antigos do concelho (PERPÉTUO; J; 2012).

Neste contexto, mas na margem esquerda do rio Torno, refira-se as três mamoa identificadas em prospeção no âmbito deste projeto (OP's 228, 328 e 455). Uma possivelmente integrada no período neolítico (OP 328), admitindo-se que as outras duas, em virtude das características observadas, possam já ter sido construídas em períodos mais recentes, possivelmente no calcolítico e/ou idade do bronze.

Para além das estruturas funerárias, existem no concelho manifestações de arte rupestre associada a estes períodos da nossa pré-história recente, na sua maior parte representadas por covinhas, embora também se encontrem alguns elementos serpentiformes. Destacam-se as ocorrências localizadas no Penedo Branco, Afonsim, Chã da Fraga das Gralhas e Falperra (BATATA, *et al*; 2008).

Em oposição ao elevado número de dólmenes, apenas se conhecem em todo o concelho dois povoados de médias dimensões para esta cronologia: o Povoado de Rebordochão (BATATA, C.; BORGES, N.; 2006), sítio Calcolítico, com algumas cerâmicas do Bronze Inicial, e o Povoado do Castelo de Aguiar (JORGE.S; 1986), também Calcolítico, e datado da segunda metade do III Milénio.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

7. METODOLOGIA

Em resposta aos objetivos propostos desenvolveu-se uma estratégia na abordagem aos trabalhos de campo que permitisse uma leitura o mais abrangente possível do sítio. A escavação foi realizada por processos manuais e foi elaborado o registo de todas as ocorrências segundo o tipo de registo (desenho, fotografia, descrição de camadas).

Os trabalhos realizados bem como os relatórios técnico-científicos produzidos contendo a interpretação científica dos vestígios registados estão de acordo com o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos em vigor (Decreto-Lei 270/99, de 15 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 287/2000 de 10 de Novembro e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro).

Apresenta-se em seguida a metodologia adotada.

7.1. Metodologia de Escavação

- a)** escavação de 3 sondagens arqueológicas de 2x2 m e 1 de 4x1m, numa área total de 16 m²;
- b)** diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afetar pela obra, para avaliação da ocupação do espaço, através da caracterização dos depósitos de natureza antrópica e de eventuais estruturas, através da realização de unidades de escavação arqueológica;
- c)** para a realização da escavação arqueológica foram utilizados meios, metodologias e procedimentos conformes a legislação específica sobre a matéria;
- d)** todas as áreas intervencionadas foram previamente acordadas entre os responsáveis do Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje, da Iberdrola e da DRC Norte;
- e)** levantamento topográfico das áreas de sondagem com base numa estação a colocar, com coordenadas e altimetria real, implantação topográfica à escala 1:100 da área intervencionada;
- f)** remoção das camadas geoarqueológicas pela ordem inversa à sua deposição, até se atingirem estruturas arqueológicas ou níveis arqueológicos conservados;
- g)** registo tridimensional do espólio mais significativo, devidamente referenciado no respetivo contexto estratigráfico;
- h)** registo gráfico (escala 1:20) das estruturas documentadas e contextos em plantas e cortes de pormenor georeferenciados.
- i)** registo fotográfico (fotografia em formato digital) das estruturas documentadas, perfis estratigráficos mais importantes e evolução dos trabalhos;

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

- j) registo topográfico dos planos estratigráficos e estruturas documentadas, com base em estação topográfica colocada na periferia com cota absoluta de 876,16. As leituras, feitas ao centímetro e todas negativas, são apresentadas com cotas convencionais por forma a facilitar a leitura/interpretação;
- k) recolha de materiais arqueológicos através do preenchimento de fichas manuais, que incluam a sua descrição sumária, localização e referenciação. Descrição de todos os elementos estruturais e artefactuais (caracterização, cronologia, estilo e funcionalidade);
- l) acondicionamento, embalagem, etiquetagem, limpeza, triagem, marcação e inventário de todos os materiais recolhidos em escavação);
- m) registo gráfico e fotográfico do espólio mais significativo;
- n) tintagens dos principais perfis e planos documentados;
- p) recolha bibliográfica;
- q) elaboração de relatório final;

8. ESCAVAÇÃO

A área na qual foi realizada esta intervenção desenvolve-se nos campos agrícolas existentes na margem esquerda do rio Torno e contíguo à margem esquerdo do Ribeiro de Valadas (afluente do primeiro rio), junto à aldeia de Gouvães da Serra. Nesta zona verificou-se uma dispersão de elementos líticos superficiais, circunscritos numa zona de aproximadamente 150m², e na qual foram identificados vários materiais com vestígios de talhe.

A localização das sondagens a implementar pretendeu então abranger ao máximo o espaço existente, por forma a conseguir uma leitura o mais abrangente possível do sítio assim como a perceção dos seus limites físicos.

8.1. Sondagem 1

8.1.1. Estratigrafia

A escavação desta sondagem revelou uma estratigrafia simples composta por 3 estratos distintos.

Camada 1: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média/fina e compacidade média. Registaram-se a inclusão de calhaus de pequena dimensão. Esta camada sobrepunha-se à camada 2 e corresponde ao estrato humoso.

Camada 2: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-acastanhado, textura areno-argilosa, granulometria média/grossa e compacidade média. Apresenta pontualmente a inclusão de calhaus de pequena dimensão, assim como bolsas de areão de granulometria mais grosseira. A escavação em profundidade desta camada

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

revelou que a mesma revela um degradê progressivo à medida que se baixa altimetricamente, em similitude com o que acontece com a granulometria da mesma, tornando-se cada vez mais arenosa e grosseira. Esta camada cobre o substrato geológico e corresponde a um estrato de formação natural.

Camada 3: substrato geológico de tonalidade cinza, textura argilosa, granulometria fina e compacidade alta. No seu topo apresenta um nível contínuo de elementos líticos, predominantemente chert, que geologicamente é explicado com o período pós-glaciar que aqui terá ocorrido. Verificou-se que o nível freático também se encontraria próximo desta cota altimétrica.

8.1.2. Espólio

O espólio exumado corresponde unicamente a 2 elementos líticos. O primeiro foi recolhido da camada 1 e corresponde a uma lasca cortical em quartzo, o segundo é proveniente da camada 2, já próximo da zona de transição para o substrato geológico, e é um simples resto de talhe em quartzo.

8.2. Sondagem 2

8.2.1. Estratigrafia

A escavação desta sondagem revelou uma estratigrafia simples composta por 2 sedimentações distintas.

Camada 1: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média/fina e compacidade média. Registaram-se a inclusão de calhaus de pequena dimensão. Esta camada sobrepunha-se à camada 2 e corresponde ao estrato humoso.

Camada 2: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-acastanhado, textura areno-argilosa, granulometria média/grossa e compacidade média. Apresenta pontualmente a inclusão de calhaus de pequena dimensão, assim como bolsas de areão de granulometria mais grosseira. A escavação em profundidade desta camada revelou que a mesma revela um degradê progressivo à medida que se baixa altimetricamente, em similitude com o que acontece com a granulometria da mesma, tornando-se cada vez mais arenosa e grosseira. Esta camada corresponde a um estrato de formação natural. Verificou-se que o nível freático se encontrava nesta cota altimétrica, o que impossibilitou a continuidade da escavação da mesma.

8.2.2. Espólio

Não foi exumado qualquer espólio arqueológico.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

8.3. Sondagem 3

8.3.1. Estratigrafia

A escavação desta sondagem revelou uma estratigrafia compósita de 5 camadas distintas.

Camada 1: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média/fina e compacidade média. Registaram-se a inclusão de calhaus de pequena dimensão. Esta camada sobrepunha-se à camada 2 e corresponde ao estrato humoso.

Camada 2: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-acastanhado, textura areno-argilosa, granulometria média/fina e compacidade média. Apresenta pontualmente a inclusão de calhaus de pequena dimensão, assim como bolsas de areão de granulometria mais grosseira. A escavação em profundidade desta camada revelou que a mesma revela um degradê progressivo à medida que se baixa altimetricamente, em similitude com o que acontece com a granulometria da mesma, tornando-se cada vez mais arenosa e grosseira. Esta camada cobre o substrato geológico e corresponde a um estrato de formação natural.

Camada 3: sedimento heterogéneo com predominância da tonalidade amarela, textura saibrosa, granulometria e compacidade média. Desenvolvem-se bolsas de sedimento de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria fina e compacidade baixa. Apresenta pontualmente a inclusão de calhaus de pequena dimensão. Este estrato corresponde ao enchimento de uma vala, que por sua vez terá cortado a camada 2 e 5. Corresponde a uma camada antrópica.

Camada 4: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-escuro, textura areno-argilosa, granulometria média/fina e compacidade baixa. Apresenta pontualmente a inclusão de calhaus de pequena dimensão. Este estrato apresenta características muito semelhantes à camada 2, no entanto foi interpretado individualmente por se encontrar destacado dessa unidade. Este facto parece ter sido resultado da realização da vala mencionada o que levou ao desprendimento de um bloco da camada 2, alterando ligeiramente a sua composição e individualizando-o da mesma.

Camada 5: substrato geológico de tonalidade amarelo-cinza, textura argilosa, granulometria fina e compacidade alta. No seu topo apresenta um nível contínuo de elementos líticos, predominantemente chert, que geologicamente é explicado com o período pós-glaciar que aqui terá ocorrido. Verificou-se que o nível freático também se encontraria próximo desta cota altimétrica.

8.3.2. Espólio

O espólio exumado desta sondagem corresponde a 4 elementos líticos. Na camada 1 foi recolhida uma lasca cortical em quartzo. Por sua vez, a camada 2 apresentou um núcleo sobre lasca também em quartzo e 1 resto de talhe em quartzo hialino. A camada 3, que corresponde a um enchimento de vala mecânica e se encontra

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

revolvida, revelou uma lasca cortical em chert, que apresenta uma pátina bastante eolizada. De referir que à superfície nas proximidades desta sondagem foi identificado um fragmento de movente manual em granito.

8.4. Sondagem 4

8.4.1. Estratigrafia

A escavação desta sondagem revelou uma estratigrafia simples composta por 3 estratos distintos.

Camada 1: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-escuro, textura arenosa, granulometria média/fina e compacidade média. Registaram-se a inclusão de calhaus de pequena dimensão. Esta camada sobrepunha-se à camada 2 e corresponde ao estrato humoso.

Camada 2: sedimento homogéneo de tonalidade cinza-acastanhado, textura areno-argilosa, granulometria média/grossa e compacidade média. Apresenta pontualmente a inclusão de calhaus de pequena dimensão, assim como bolsas de sedimentação limosa e granulometria fina. A escavação em profundidade desta camada revelou que a mesma revela um degradê progressivo à medida que se baixa altimetricamente, em similitude com o que acontece com a granulometria da mesma, tornando-se cada vez mais arenosa e grosseira. Esta camada cobre o substrato geológico e corresponde a um estrato de formação natural.

Camada 3: substrato geológico de tonalidade cinza, textura argilosa, granulometria fina e compacidade alta. No seu topo apresenta um nível contínuo de elementos líticos, predominantemente chert, que geologicamente é explicado com o período pós-glaciar que aqui terá ocorrido. Verificou-se que o nível freático também se encontraria próximo desta cota altimétrica.

8.4.2. Espólio

O espólio exumado corresponde a 6 elementos líticos. Os primeiros 3 foram recolhidos na camada 1 e correspondem exclusivamente a material residual. A camada 2 apresentou 1 esquirola em quartzo hialino e 1 fragmento de lasca em quartzo. No topo da camada 3 foi identificado 1 possível resto de talhe em quartzo que apresenta o córtex de cristal de rocha.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Amostra do espólio exumado na OP495.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de avaliação de danos patrimoniais através da realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico em obras, é uma atividade marcada pelo papel de prevenção destrutiva de elementos históricos. De acordo com os resultados obtidos neste projeto conclui-se que a área em questão não confirmou as expectativas do ponto de vista arqueológico, revelando sim a composição natural dos sedimentos.

Os estratos identificados apresentam uma sedimentação natural, facto somente alterado na sondagem 3, onde se verificou a realização de uma vala executada por meios mecânicos. As camadas registadas nas diversas sondagens têm características semelhantes apresentando uma sedimentação por erosão e/ou deposição de cheias, em similitude, o substrato geológico estéril apresenta um nível de elementos líticos dispersos de forma continua, que geologicamente é explicado por ser um fenómeno pós-glaciar. De referir também que o nível freático se verifica a uma cota relativamente alta registando-se em todas as sondagens realizadas, e que no caso da sondagem 2 impossibilitou o *terminus* da escavação da mesma. Pese o facto dos estratos registados apresentarem uma formação natural foram identificados alguns materiais em pedra talhada na sua composição. Estes encontram-se descontextualizados e serão proveniências de localizações a cotas altimétricas superiores, que no período de cheias por arrastamento, dispersam as peças por outras localizações.

O espólio registado está relacionado com a ocupação pré-histórica que esta área geográfica já terá tido.

A inexistência de estruturas ou níveis de ocupação nas sondagens efetuadas não implica que elas não possam existir noutras áreas deste espaço, pelo que o acompanhamento arqueológico nesta zona será fundamental para aferir a sua presença ou inexistência.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Em suma, fica registado que as intervenções de minimização de impacto patrimonial, além de prevenir a destruição de eventuais vestígios históricos, é um elemento imprescindível ao conhecimento e futura salvaguarda de património ameaçado e camuflado pelas constantes transformações da paisagem.

Coimbra, 26 de setembro de 2017



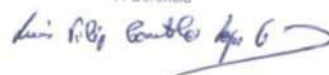
(João Perpétuo)



(Dário Antunes)



(João Nuno Marques)


ARQUEOHOJE
Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda
A Gerência

(Luís Filipe Coutinho)

10. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, R. P. (2017) *Nota Técnica.009* - Caracterização e avaliação da componente de património cultural na área de Campas e Coutada de Gouvães – Gouvães da Serra, referente ao “Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães”, Consórcio Arqueohoje&Palimpsesto, SET, policopiado.

BATATA, C; BORGES, N. (2006), Relatório Final da Escavação Arqueológica de Rebordochão, Vila Pouca de Aguiar, A24 – Sublanço E1: Falperra/Pedras Salgadas.

BATATA, C; BORGES, N; CORREIA, H; SOUSA, A, (2008), Carta Arqueológica do Concelho de Vila Pouca de Aguiar, Camara Municipal de Vila Pouca de Aguiar/Ozecarus.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

BRENHA, J. (1903), “Dólmens ou antas no concelho de Villa Pouca d’Aguiar”, *Portugália*, I (4), Porto, pp. 691-706.

CRUZ, D. J. (1985), “A necrópole megalítica da serra do Alvão”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXV (2-4), Porto, pp. 396-406.

CRUZ, D. J. da, (1995), “Cronologia dos monumentos com tumulus do Noroeste Peninsular e da Beira Alta”, *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu: CEPBA, pp. 81-119, III ests.

CRUZ, D. J. da, (2001), *O Alto Paiva: Megalitismo, Diversidade Tumular e Práticas Rituais Durante a Pré-História Recente*, Coimbra, 2 vols., (dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, policopiada).

JORGE, S. O. (1986), *Povoados da Pré-História Recente da Região de Chaves-Vª Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)*, Porto, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Univ. do Porto, 2 vols. Dissertação de doutoramento.

PERPÉTUO, J. (2012): *Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães — Trabalhos Arqueológicos na Necrópole de Chã de Arcas (Vila Pouca de Aguiar, Vila Real)*, Relatório Preliminar. Policopiado.

RODRIGUES, R. (1895b), “Dolmens ou antas de Villa Pouca de Aguiar. 2.º artigo”, *O Archeologo Português*, I (12), Lisboa, pp. 346-351, 1 mapa extra-texto.

SEVERO, R. (1903a), “As necropoles dolmenicas de Traz-os-Montes”, *Portugalia*, I (4), Porto, pp. 687-690.

VASCONCELLOS, J. L. (1896), “Dolmens do concelho de Villa Pouca de Aguiar”, *O Archeologo Português*, II (10-11), pp. 231-233.

VASCONCELLOS, J. L. (1897), *Religiões da Lusitania*, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional.

VASCONCELLOS, J. L. (1917), *Por Trás-os-Montes*, *O Archeologo Português*, 1ª série, 22. Lisboa.

ESTUDOS PRÉVIOS

EIA, Estudo de Impacte Ambiental dos aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Alto Tâmega, Padroselos e Gouvães, PROCESL, 2009.

EIA, Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira de Gouvães (Sistema Electroprodutor do Tâmega), PROCESL, 2011.

RECAPE, Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), PROCESL (2011).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétrico de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11. ANEXOS

11.1. ANEXO CARTOGRÁFICO

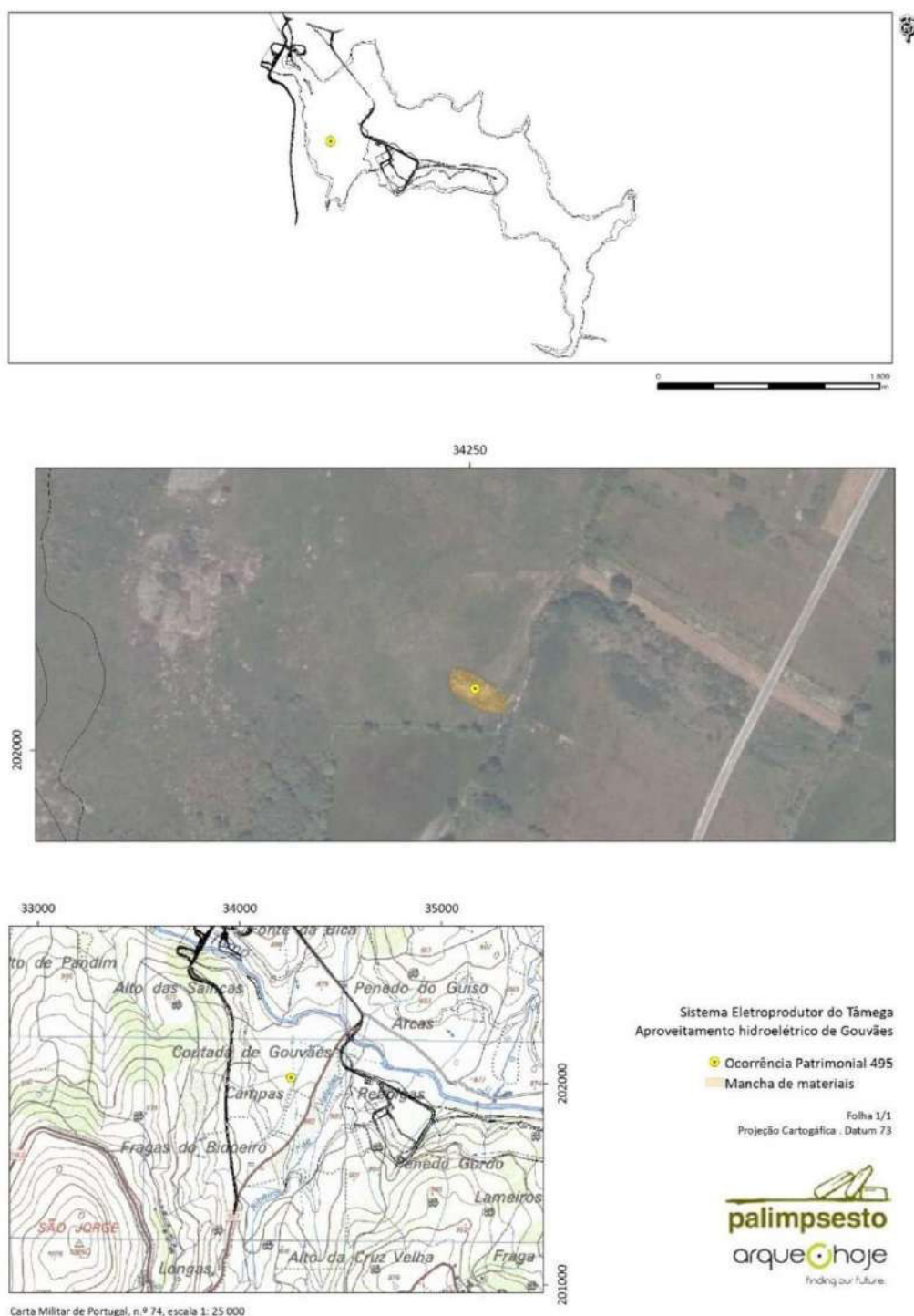


Fig. 1

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétrico de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

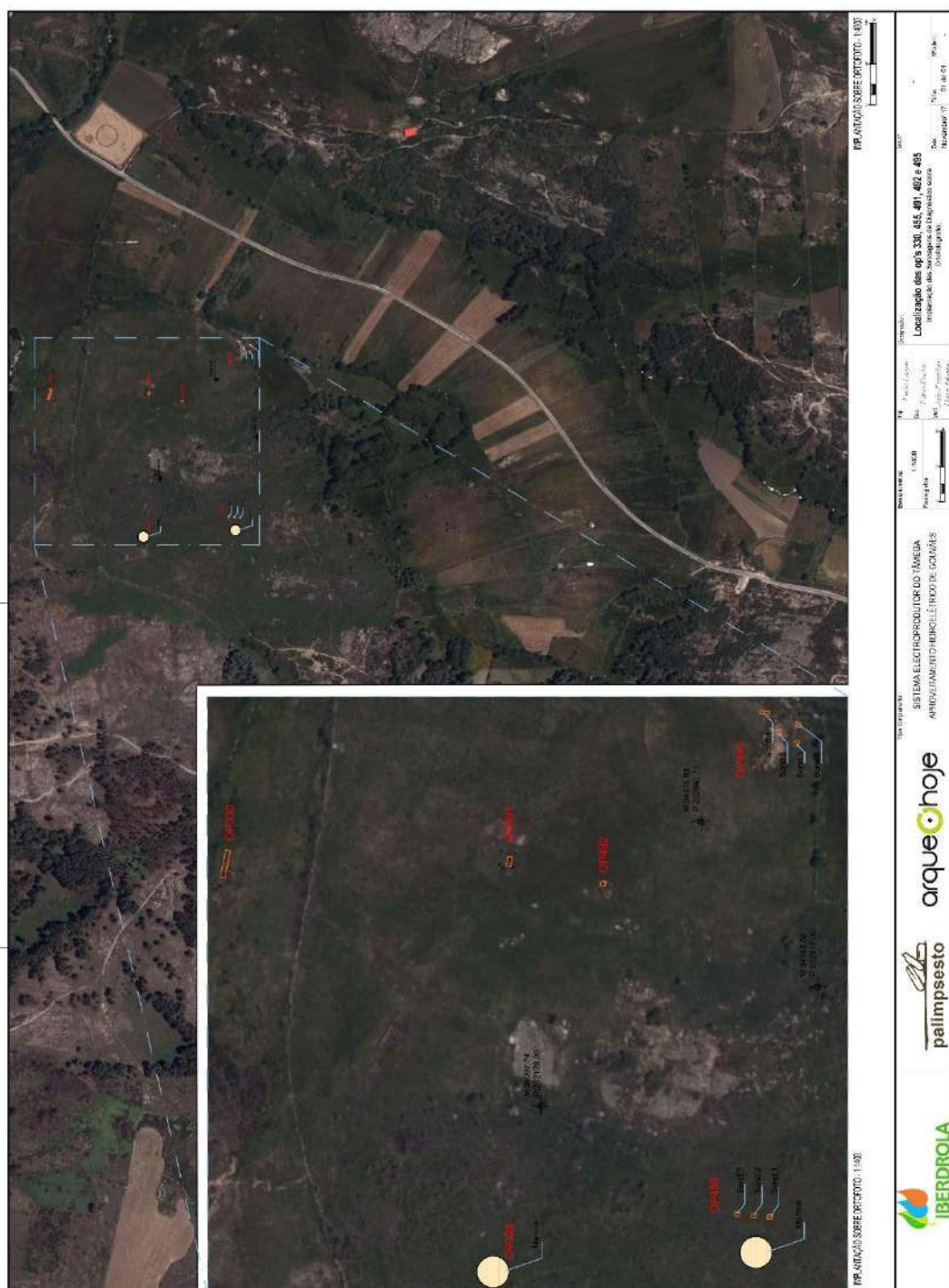


Fig. 2

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétrico de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

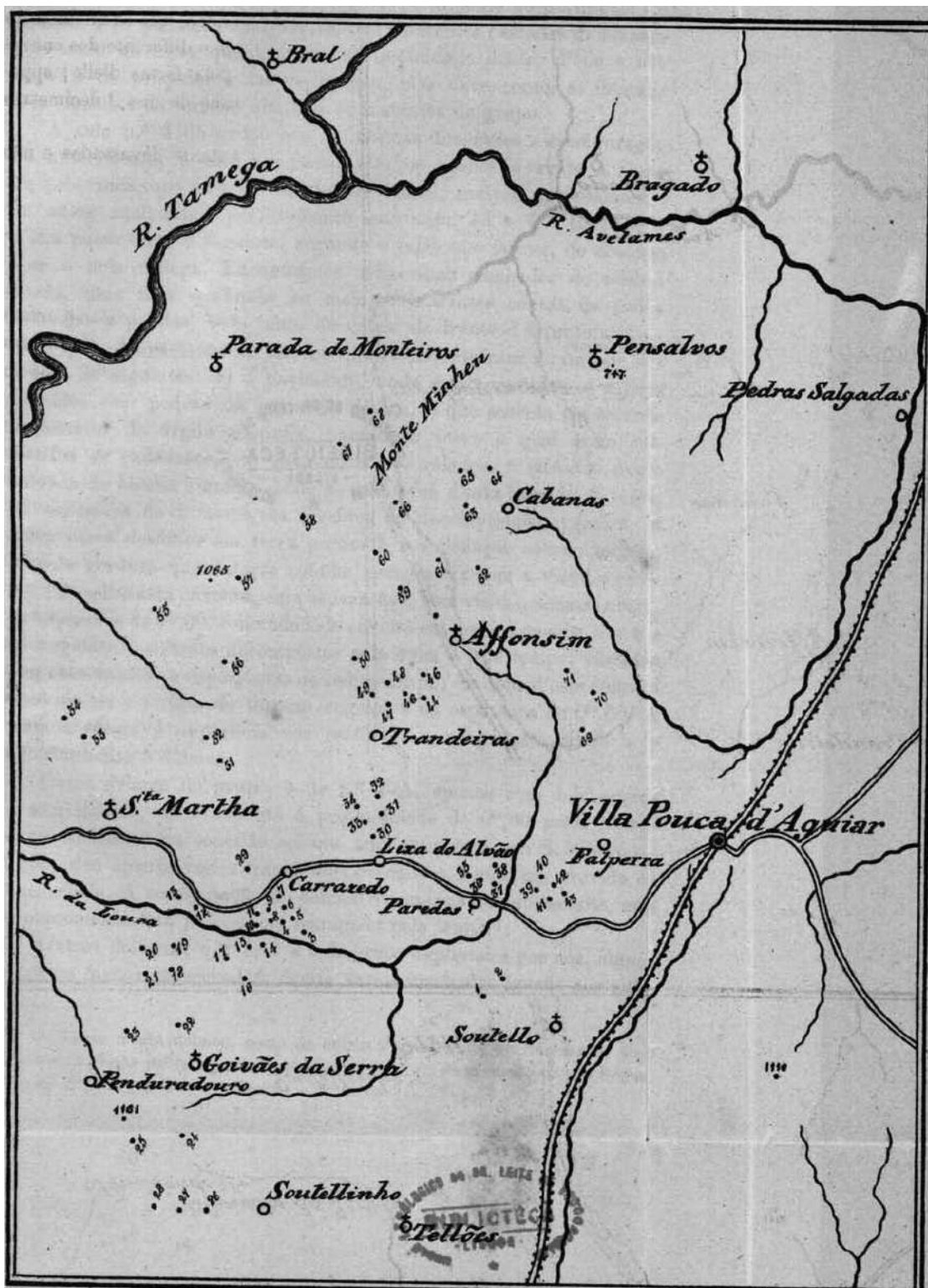
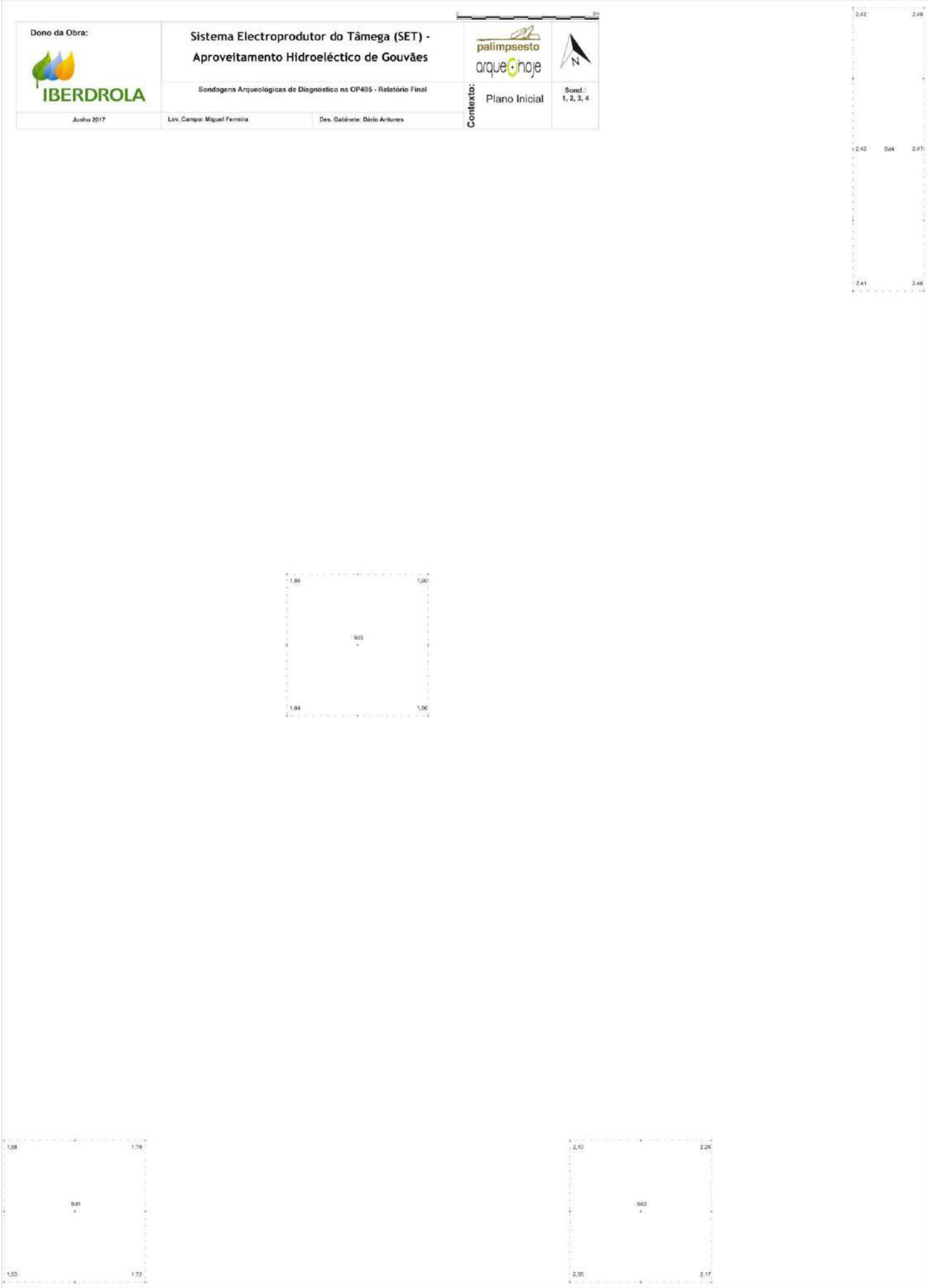
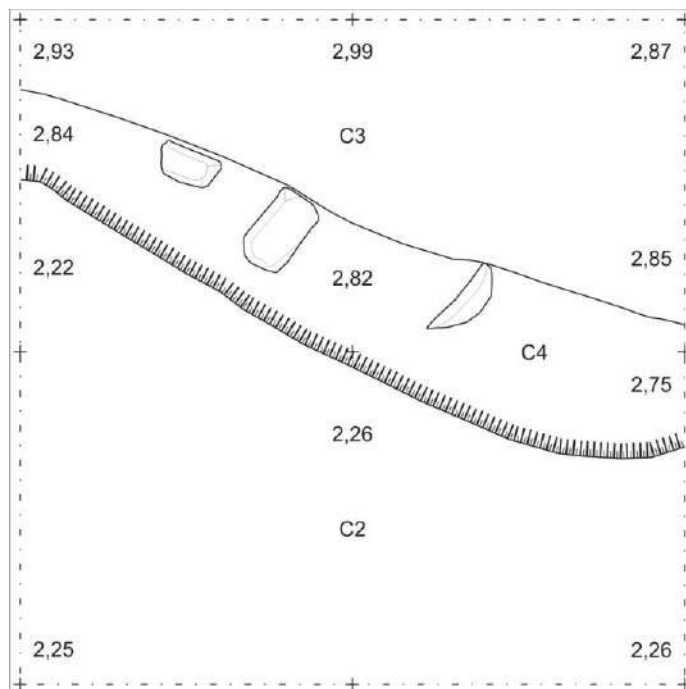


Fig. 3- Mapa de distribuição dos monumentos megalíticos na serra do Alvão (RODRIGUES. R: 1898)

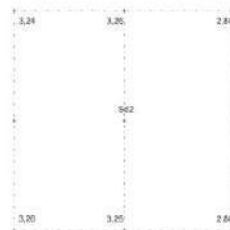
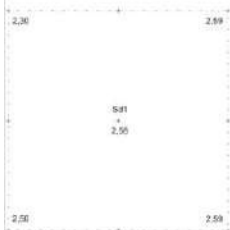
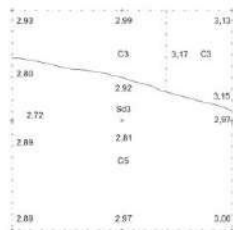
11.2. ANEXO GRÁFICO

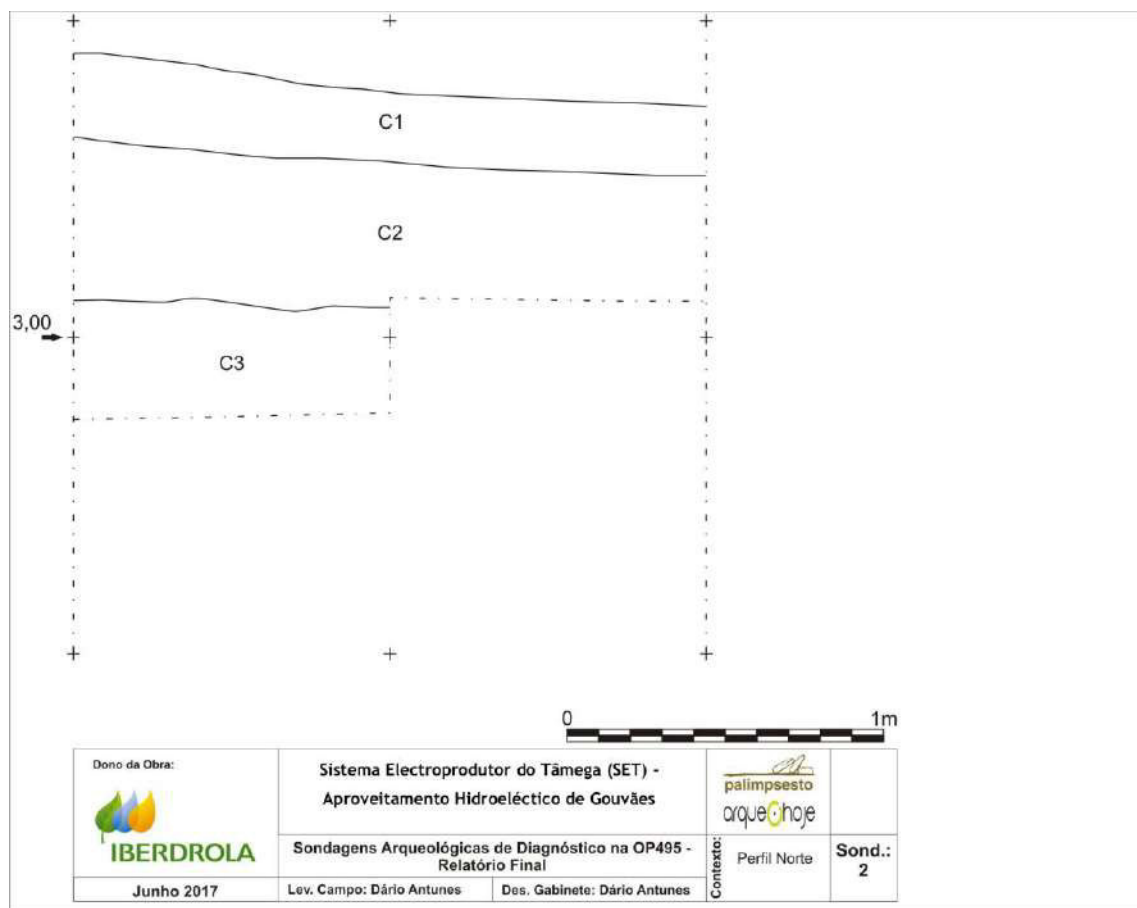
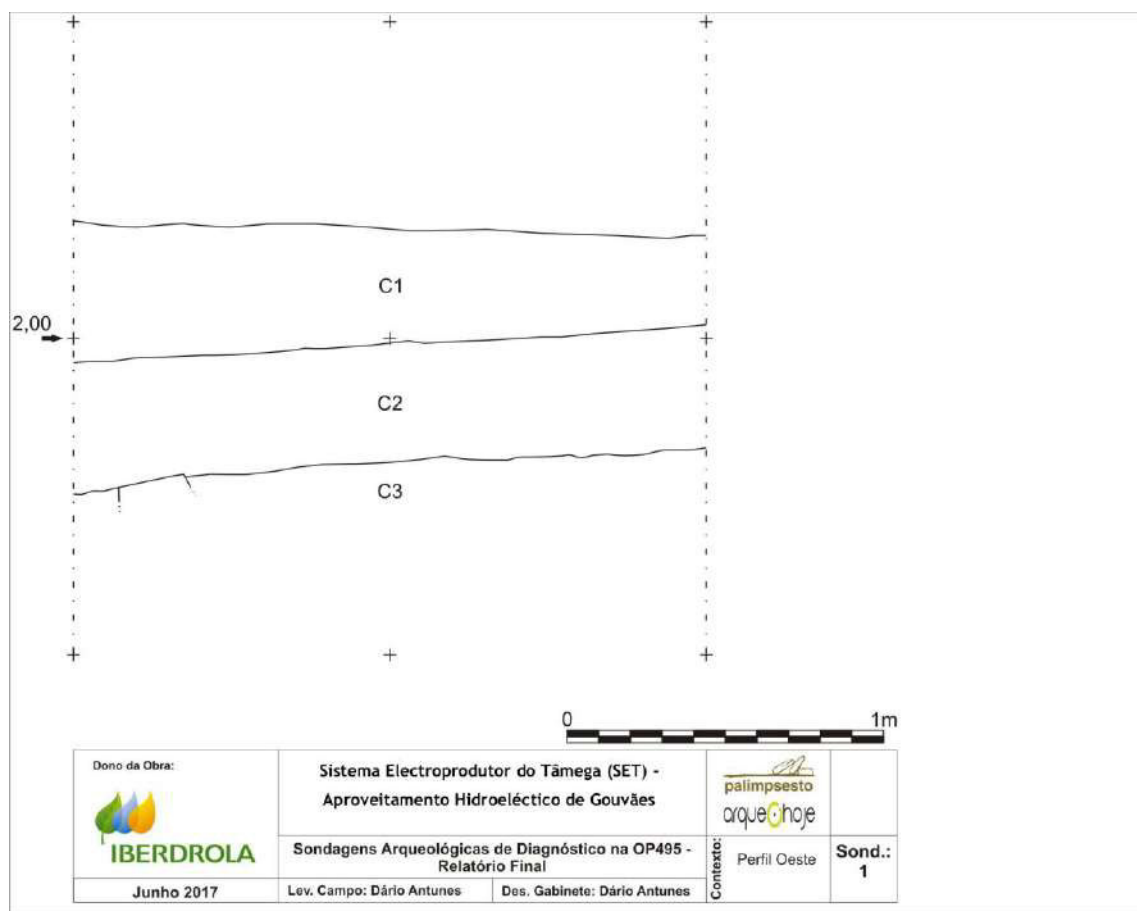


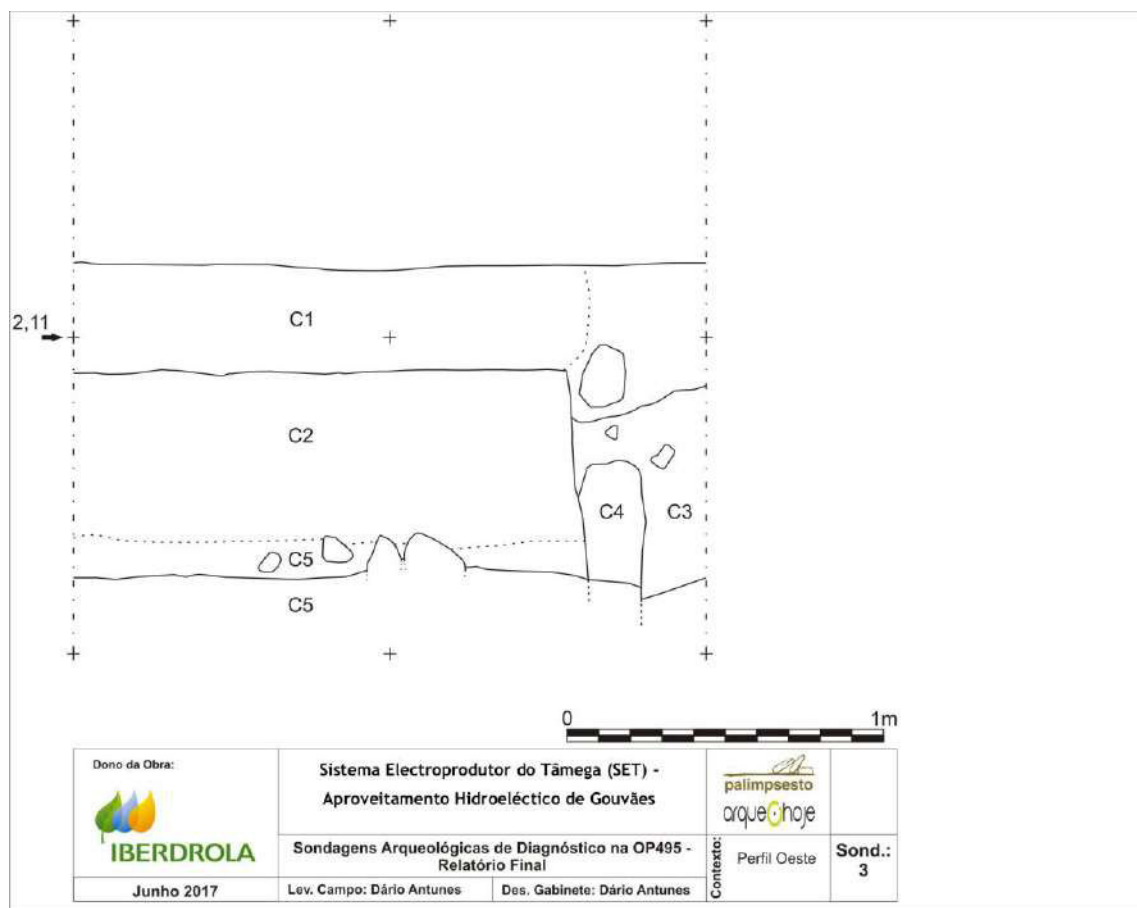
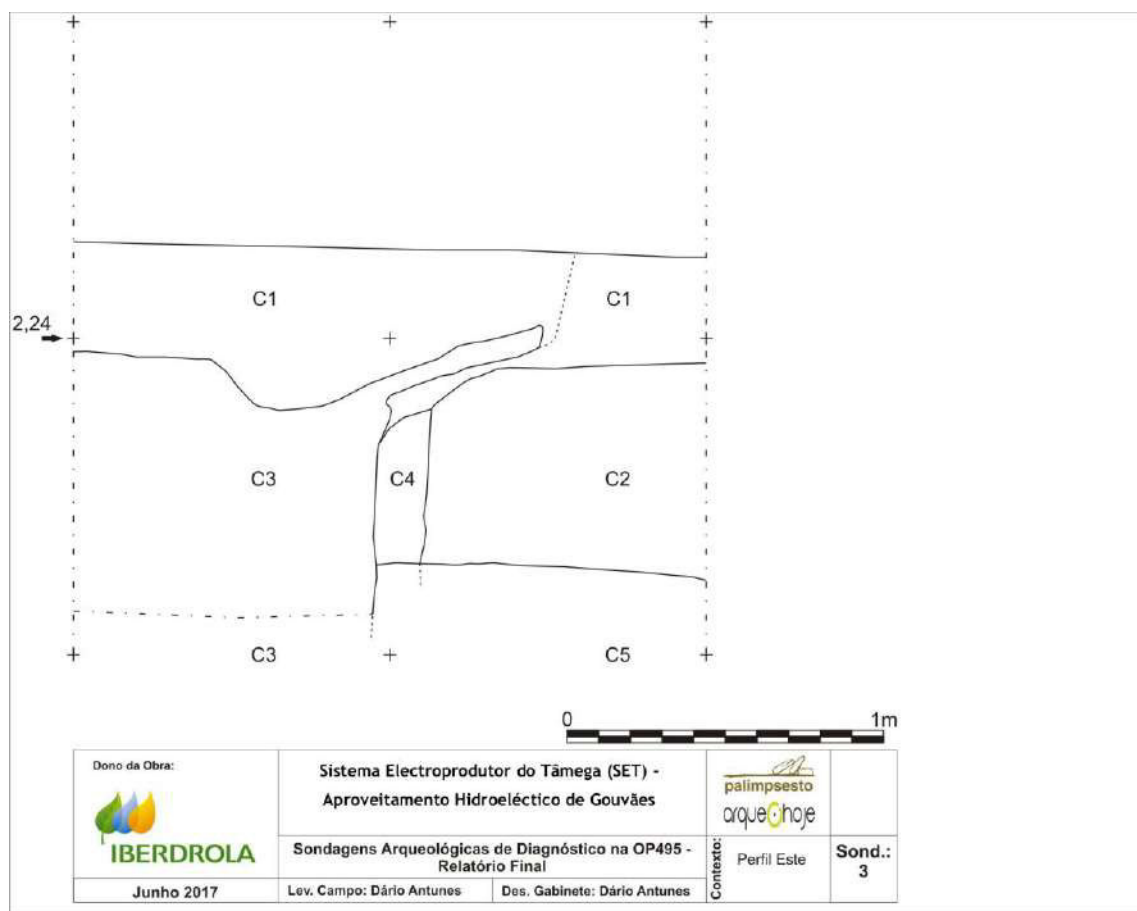


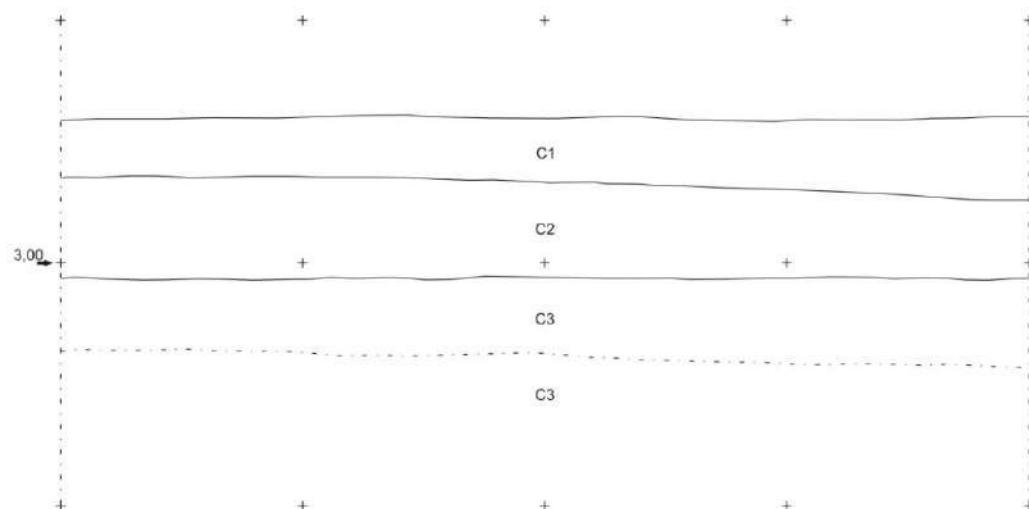
Dono da Obra:  IBERDROLA	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na OP495 - Relatório Final			palimpsesto arque@hoje Contexto: Plano 2	 Sond.: 3
Junho 2017	Lev. Campo: Dário Antunes	Des. Gabinete: Dário Antunes			

Dono da Obra: 	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães		 	
	Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na OP495 - Relatório Final			
Junho 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Diário Antunes	Contexto: Plano Inicial	Sond.: 1, 2, 3, 4









0 1m

Dono da Obra:		Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães			
		Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico na OP495 - Relatório Final		Perfil Oeste	
Junho 2017		Lex. Campo: Miguel Ferreira		Des. Gabinete: Dário Antunes	
				Sond.: 4	

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.3. ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto 1: Implantação da OP495 no vale do rio Torno, vista para NW



Foto 2: Sondagem 1, plano Inicial

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 3: Sondagem 1, plano final



Foto 4: Sondagem 1, perfil N

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 5: Sondagem 1, perfil W



Foto 6: Decurso dos trabalhos

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroeléctricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 7: Sondagem 2, topo da camada 2



Foto 8: Sondagem 2, plano final

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 9: Sondagem 2, perfil N



Foto 10: Sondagem 2, perfil E

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 11: Sondagem 3, plano inicial



Foto 12: Sondagem 3, camadas 2 e 3

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 13: Sondagem 3, camadas 2, 3 e 4



Foto 14: Sondagem 3, plano final

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 15: Sondagem 3, perfil E



Foto 16: Sondagem 3, perfil W e N

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 17: Sondagem 4, plano inicial



Foto 18: Sondagem 4, topo da camada 2

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 19: Sondagem 4, plano final



Foto 20: Sondagem 4, perfil N

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

11.4. INVENTÁRIO

Nº Inv.	Sond.	Camada	X	Y	Z	Materia Prima	Tipo	Peça	Cronologia	Observações
1	1	1	1,6	2	1,8	Quartzo	Material de debitage	Lasca cortical	Pré-história recente	
2	1	2				Quartzo	Material residual	Resto de talhe	Pré-história recente	Quadrante NE. Transição para a camada 3
3	3	1				Quartzo	Material de debitage	Lasca cortical	Pré-história recente	
4	3	2				Quartzo	Núcleo	Núcleo sobre lasca	Pré-história recente	
5	3	2	0,5	0,5	2,46	Quartzo hialino	Material residual	Resto de talhe	Pré-história recente	
6	3	3				Chert	Material de debitage	Lasca cortical	Pré-história recente	Com bastante pátina eólica
7	4	1				Quartzo	Material residual	Resto de talhe	Pré-história recente	
8	4	1				Quartzo	Material residual	Resto de talhe	Pré-história recente	
9	4	1				Quartzo	Material residual	Resto de talhe	Pré-história recente	
10	4	2				Quartzo hialino	Material residual	Esquírola	Pré-história recente	
11	4	2				Quartzo	Material de debitage	Fragmento de lasca	Pré-história recente	
12	4	3				Quartzo	Material residual?	Resto de talhe?	Pré-história recente?	Fragmento cortical de cristal de rocha
13		Sup.				Granito	Utensílios	Fragmento de movente	Pré-história recente	Junto à sondagem 3

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SET_OP495

Distrito Vila Real Concelho Vila Pouca de Aguiar

Freguesia Alvã o Lugar Coutada de Gouvães

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 074 Altitude (m) 876

Coordenada X 41.48684 Coordenada Y -7.72292

Tipo de sítio * Achados Isolados

Período cronológico * Prø-hist ria recente

Descrição do sítio (15 linhas)

O s t i

Bibliografia

Proprietários IBERDROLA GENERACION S.A.U.

Classificação * Nã o classificado

Decreto

Estado de conservação * Bom Uso do solo * Agr cola

Ameaças * Construã o civil Protecção/Vigilância * Zona de protecã o d

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

O acesso ao loc

Descrição do Espólio

O espólio ex

Local de depósito DGPC

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável DÆrio Antunes, Jo^ao Perpøtuo, Jo^ao Nuno Marc

Tipo de trabalho * Escava^ao Arqueol gica

Datas: de início 12 Setembro de 2016 de fim 19 Janeiro de 2017 duração (em dias) 5

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Pretende -

Resultados (15 linhas)

Os es

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL



RELATÓRIO FINAL DA SONDAGEM ARQUEOLÓGICA DA CERCA

DO CASULO 2 (OP 550)

[Dezembro de 2017]



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 27 a 29 de Novembro de 2017

Direção Técnica

Nuno Miguel Ferreira

Redação de Texto

Nuno Miguel Ferreira

Revisão de Texto

Rui Pedro Barbosa

Equipa de Campo

Nuno Miguel Ferreira e Luciano Vilas Boas

Licenciamento dos trabalhos

Processo DRP-DS/2009/00-00/17161, datado de 24/11/2017

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO	4
2. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	4
3. OBJECTIVOS.....	5
4. METODOLOGIA	5
4.1. Metodologia de Escavação	5
5.ESCAVAÇÃO	6
5.1. Estratigrafia	6
5.2. Espólio	6
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
7. BIBLIOGRAFIA.....	7
8. ANEXOS	9
8.1. Anexo Cartográfico	9
8.2. Anexo Gráfico	11
8.3. Anexo Fotográfico.....	16
8.4. Inventário	20
FICHA DE SÍTIO	21

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

1-INTRODUÇÃO

Durante a execução das medidas de minimização sobre o património cultural, no âmbito do projecto de construção do Sistema Electroprodutor do Tâmega, nomeadamente no Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões, foi identificado, no decorrer dos trabalhos de acompanhamento e prospecções arqueológicas em curso, um contexto de interesse patrimonial com potencial arqueológico denominado de Cerca do Casulo 2 (OP 550).

A ocorrência patrimonial, uma mancha de dispersão de materialidades, era constituída por vários fragmentos de espólio de tipo cerâmico e lítico, sendo que a sua análise nos remeteu para um horizonte cronológico inserível, *lato sensu*, na pré-história recente.

Tendo em consideração a potencial existência de um assentamento pré-histórico, assim como os consequentes possíveis impactos sobre o local, nomeadamente a instalação de uma nova área de estaleiro (Estaleiro 22c), estabeleceram-se acções preventivas de minimização de impactos de modo a salvaguardar os eventuais impactos sobre o património, que culminou na realização de uma sondagem arqueológica de avaliação, cujos resultados agora se apresentam.

2. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

O local intervencionado, designado por Cerca do Casulo, situa-se próximo do local de Rabiçais, para Este. Administrativamente integra-se no termo da freguesia de Cavez, concelho de Cabeceiras de Basto, distrito de Braga. Apresenta as seguintes coordenadas rectangulares (*datum 73*): Meridiano – 22076,36; Paralelo – 206315,17; Altitude – 303m.

Nesta zona, a margem direita do rio Tâmega caracteriza-se por uma vertente de inclinação acentuada, exceptuando-se em pequenos remates de esporão que sustentam plataformas relativamente aplanadas. Este território é fundamentalmente ocupado por uma mancha florestal profundamente marcada por eucaliptos e mimosas, pinhal, assim como por giestas altas, silvas, e outra vegetação arbustiva e arbórea intensa. Actualmente, e após o fogo ocorrido em 2016, a área encontra-se relativamente despida do seu coberto original. Quanto ao uso do solo, a grande maioria da área corresponde a aproveitamentos silvícolas,

A Cerca do Casulo (OP 234) implanta-se sobre uma área chã que aproveita uma plataforma aplanada, voltada a sul, situada a meia encosta. Este espaço é delimitado por uma estrutura murada que estabelece um perímetro para utilização de actividades silvo-pastoris, nomeadamente a exploração de espécies arbóreas e a criação/recolha/guarda de gado. No seu entorno e principalmente no interior da estrutura, foi identificada uma mancha de dispersão de materiais cerâmicos e líticos, que se designou de Cerca do Casulo 2 (OP 550).

A análise do acervo, através da observação da tecnologia empregue, quer no tipo de pastas como nos acabamentos dos fragmentos cerâmicos, assim como nos líticos exumados (moinho movente, lasca, percutor e núcleo e restos de talhe), remete o espólio identificado para um horizonte cronológico inserível genericamente na Pré-História Recente, sendo imprudente determinar uma cronologia mais precisa.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroeléctricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Tendo em consideração a ausência de erosão observada nas arestas de parte dos fragmentos cerâmicos identificados, no interior da supramencionada estrutura, colocou-se a hipótese destes se encontrarem *in situ*, ou eventualmente serem provenientes de deslocações de um ponto localizado nas imediações. Nos restantes, dado o elevado grau de erosão observado nas arestas dos fragmentos cerâmicos, considera-se que poderiam encontrar-se em contexto de deposição secundário, provavelmente arrastados com as deslocações de solos ao longo da encosta.

3. OBJECTIVOS

A realização dos trabalhos prendeu-se com a execução das medidas minimização traçadas para o local, pretendendo-se efectuar uma caracterização cronológico-cultural das materialidades arqueológicas e o diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afectar pela obra.

4. METODOLOGIA

Os trabalhos realizados bem como os relatórios técnico-científicos produzidos contendo a interpretação científica dos vestígios registados estão de acordo com o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos em vigor (Decreto-Lei 270/99, de 15 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 287/2000 de 10 de Novembro e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro).

4.1. Metodologia de Escavação

A escavação foi efectuada procedendo-se à remoção dos depósitos, num processo inverso ao da sua formação, com a aplicação da leitura estratigráfica definida por E. Harris (HARRIS: 1991).

A decapagem dos depósitos por Unidades Estratigráficas (U.E.'s) realizou-se através da utilização de meios manuais com recurso a colherins, picos, enxadas e pás. Procedeu-se ao registo individual de cada U. E., devidamente numeradas de modo sequencial, onde se descreveram as características próprias de cada estrato, assim como a sua localização e correlação física com outras U. E.'s.

A recolha de espólio foi realizada de forma integral, devidamente integrada no respectivo contexto estratigráfico. O registo dos trabalhos e seus resultados foi efectuado através de memória descritiva, registo gráfico (escala 1:20) e fotográfico de todos os planos, perfis e estruturas documentadas.

A topografia realizou-se a partir da planta do projecto devidamente georreferenciada e com altimetria real.

Posteriormente, em gabinete realizou-se o tratamento de toda a informação recolhida durante os trabalhos de campo, culminando na redacção do respectivo relatório técnico da intervenção arqueológica. O espólio recebeu tratamento de lavagem, marcação, etiquetagem e embalagem, tal como posterior inventariação e estudo. Os principais contextos identificados foram tratados em formato vectorial.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

5. ESCAVAÇÃO

A área escavada correspondeu a 5m² e foi executada com uma configuração em “L” orientada paralelamente ao traçado de uma vala existente no local e que tinha afectado o solo em profundidade. Se por um lado, pretendeu-se caracterizar a real afectação da vala sobre os contextos sedimentares, por outro, pretendeu-se descentralizar e alongar a área de escavação em direcção ao centro da plataforma, de forma a realizar um diagnóstico mais abrangente possível.

Verificou-se que o local estava actualmente coberto por um depósito recente, resultante da escavação mecânica da vala, tendo-se procedido à sua remoção previamente à instalação da sondagem, de forma a devolver a superfície original do solo. O depósito retirado, composto de terra vegetal misturado com saibro do substrato geológico, não revelou qualquer elemento material de interesse arqueológico. A superfície original, facilmente reconhecível pela matéria vegetal acumulada no topo, apresentava sulcos dos dentes do balde da escavadora mecânica, tendo apenas uma afectação residual pouco pronunciada em profundidade.

5.1. Estratigrafia

Após a remoção do aterro da vala que se encontravam na superfície do terreno verificou-se uma estratigrafia simples, composta por 2 sedimentações distintas até se atingir o substrato.

Unidade Estratigráfica 1: sedimento homogéneo de características limosas, de tonalidade castanha e compacidade média, com inclusões de pedras de pequeno calibre e perturbado por muitas raízes. Na superfície, além de apresentar características mais húmidas, verificava-se uma fina camada negra de cinzas originada por incêndio ou queimada recente, e os sulcos em negativo dos dentes do balde da máquina que escavou a vala contígua à sondagem.

Unidade Estratigráfica 2: sedimento homogéneo de tonalidade castanha clara, textura limo-arenosa, granulometria média/fina e compacidade média, que se torna progressivamente mais claro e arenoso em cota mais baixa, na transição para o substrato de saibro. O sedimento embala vários elementos graníticos de pequeno e, essencialmente, de médio tamanho que já se verificavam no topo da camada. A configuração dos elementos pétreos não revelou qualquer organização estrutural, sendo o resultado de uma deposição paulatina e arbitrária de elementos com origem nos pontos elevados da encosta. Pelas características, esta camada corresponde a um estrato de formação natural.

Unidade Estratigráfica 3: substrato geológico, saibro de coloração amarelada tendo na superfície algumas inclusões de elementos pétreos de pequena dimensão, nomeadamente em quartzo e granito.

5.2. Espólio

No total recolheram-se 5 elementos de cultura material, correspondentes a 2 fragmentos cerâmicos e 3 elementos líticos.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Para a U. E. 01 recolheu-se um fragmento cerâmico de bojo e uma possível lasca em quartzo. Na U. E. 02 recolheu-se um fragmento de bordo com linha incisa sob o lábio, e duas possíveis lascas sobre quartzo, uma das quais cortical.

Face à limitação da amostra, qualitativa e quantitativamente, e a análise da tecnologia empregue, principalmente no tipo de pastas e nos acabamentos dos fragmentos cerâmicos, não é possível aferir uma cronologia mais afinada, que não a integração num horizonte abrangente da pré-história recente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos neste trabalho conclui-se que a área em questão não confirmou as expectativas iniciais do ponto de vista arqueológico. A estratigrafia documentada reflecte uma matriz de génese natural na formação dos solos e uma utilização do espaço relacionada com a evidente exploração silvo-pastoril, não se verificando qualquer indício passível de estruturação que revelasse intervenção antrópica no local em tempos mais remotos.

A parca amostra de elementos de cultura material também não é consonante com a perspectiva da existência de um assentamento arqueológico, sendo provável que os materiais exumados sejam provenientes de deslocações verticais provenientes de um ponto elevado na encosta.

No entanto, é bastante arriscado extrapolar estes resultados à totalidade da área da Cerca do Casulo, pelo que a sondagem efectuada (5m²) apenas representa uma ínfima parte, não excluindo a possibilidade de existência de vestígios na restante área, considerando-se fundamental o acompanhamento arqueológico de qualquer trabalho que incida sobre o local para aferir a sua presença ou inexistência.

Mesmo assim, é aconselhável rever e considerar os impactos do projecto de instalação do estaleiro sobre o local, no sentido de evitar afectações excessivas de solos no local provocadas por escavações, recomendando-se a realização de aterro.

Perante o exposto, é nossa opinião não haver qualquer impedimento de ordem relacionada com o Património Cultural para a prossecução da execução dos projectos propostos em análise, reiterando que a eventual aprovação dos projectos deverá respeitar as medidas atrás por nós preconizadas.

7. BIBLIOGRAFIA

HARRIS, E. C (1991) - *Principios de Estratigrafia Arqueológica*. Barcelona, Editorial Critica.

EIA, Estudo de Impacte Ambiental dos aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Alto Tâmega, Padroselos e Gouvães, PROCESL, 2009.

RECAPE, Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), PROCESL (2011).

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ribeira de Pena, 30 de Novembro de 2017



(Nuno Miguel Ferreira)

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

8. ANEXOS

8.1. Anexo Cartográfico



Fig. 1 - Localização da área a intervir sobre CMP (folha 073 – Ribeira de Pena)



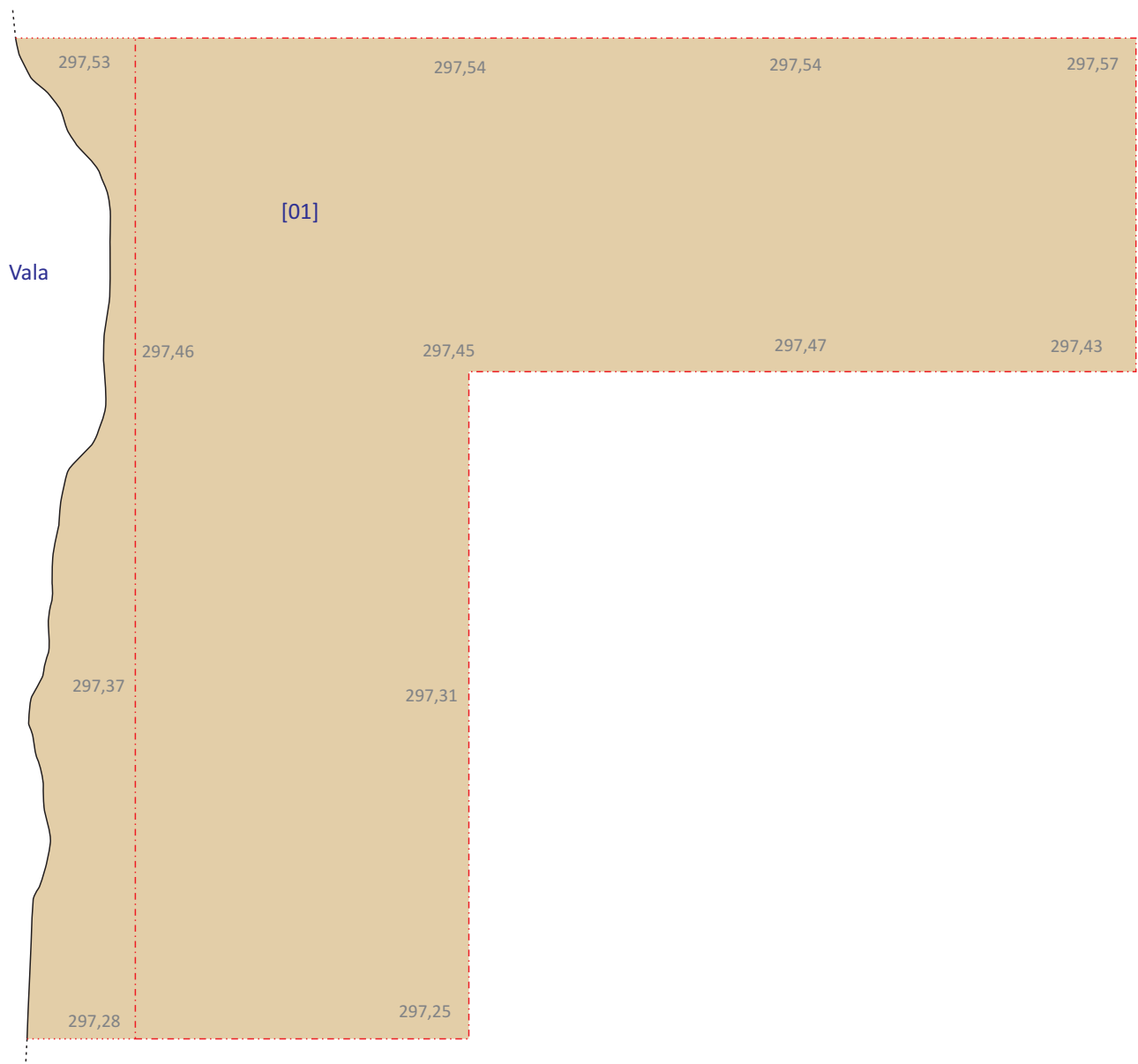
Fig. 2 - Localização da área a intervir sobre imagens aéreas (fonte: google earth)

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

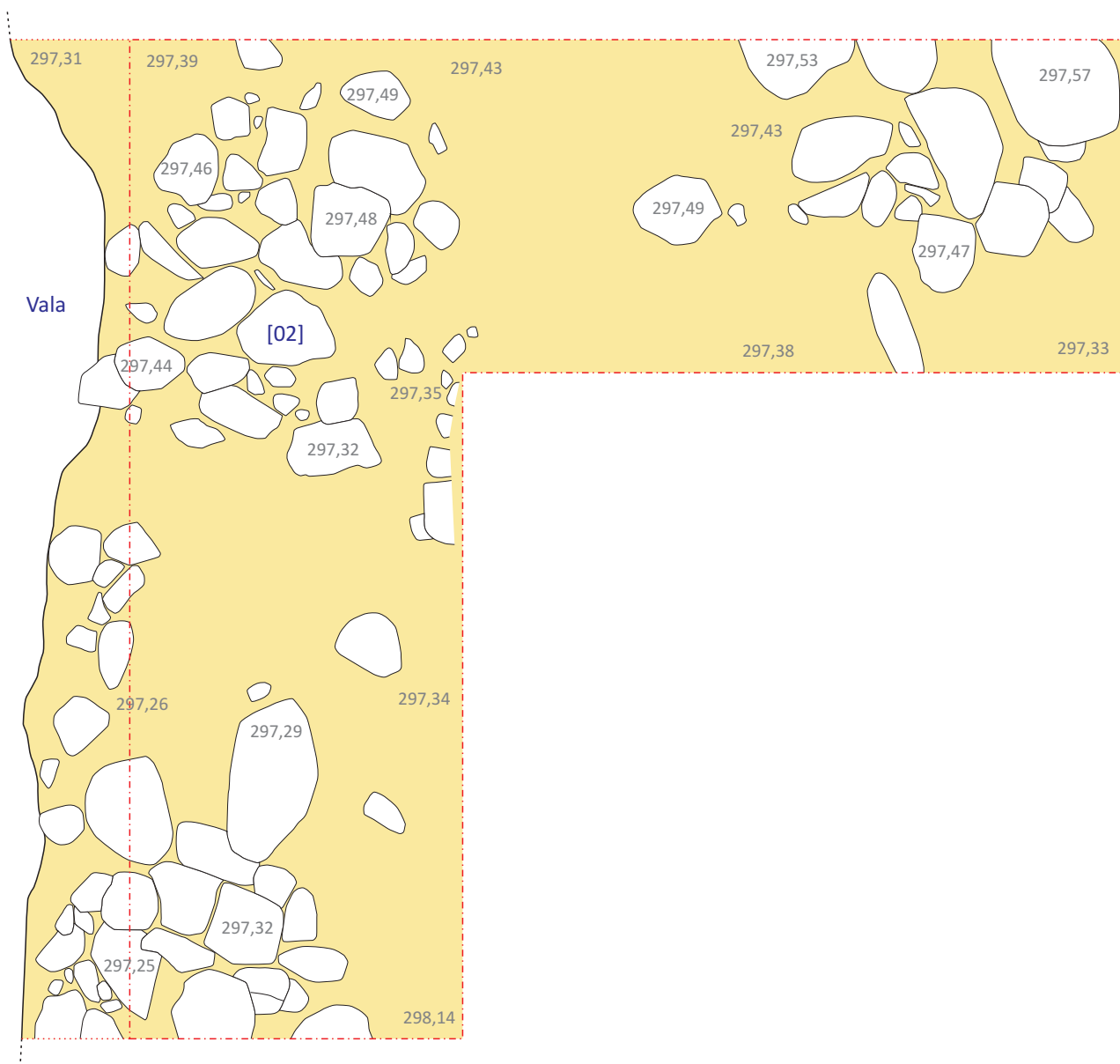
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

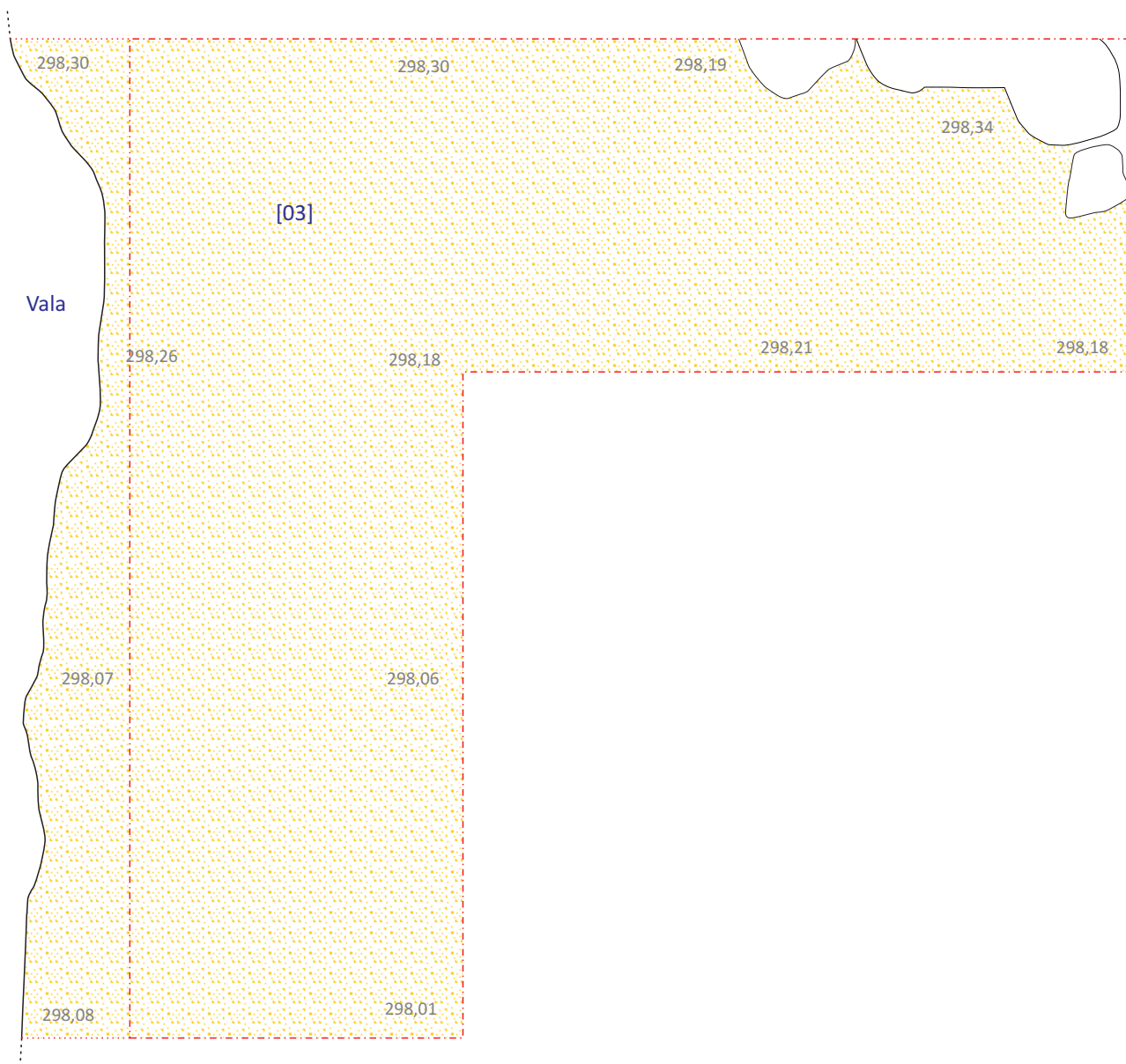
8.2. Anexo Gráfico



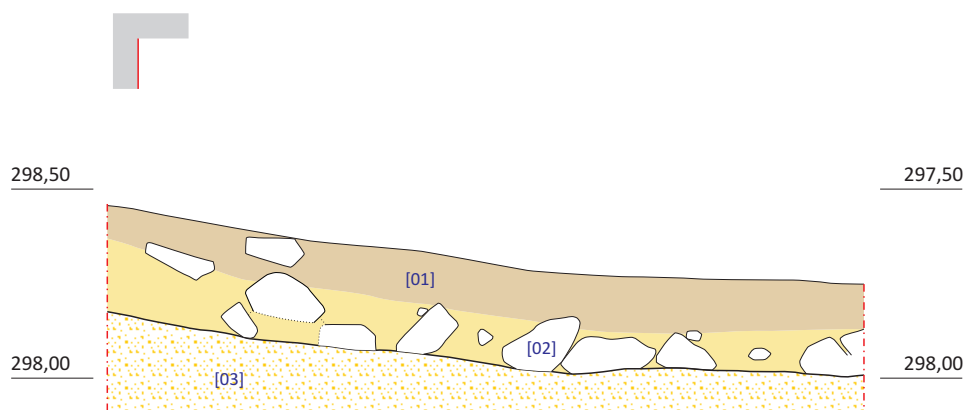
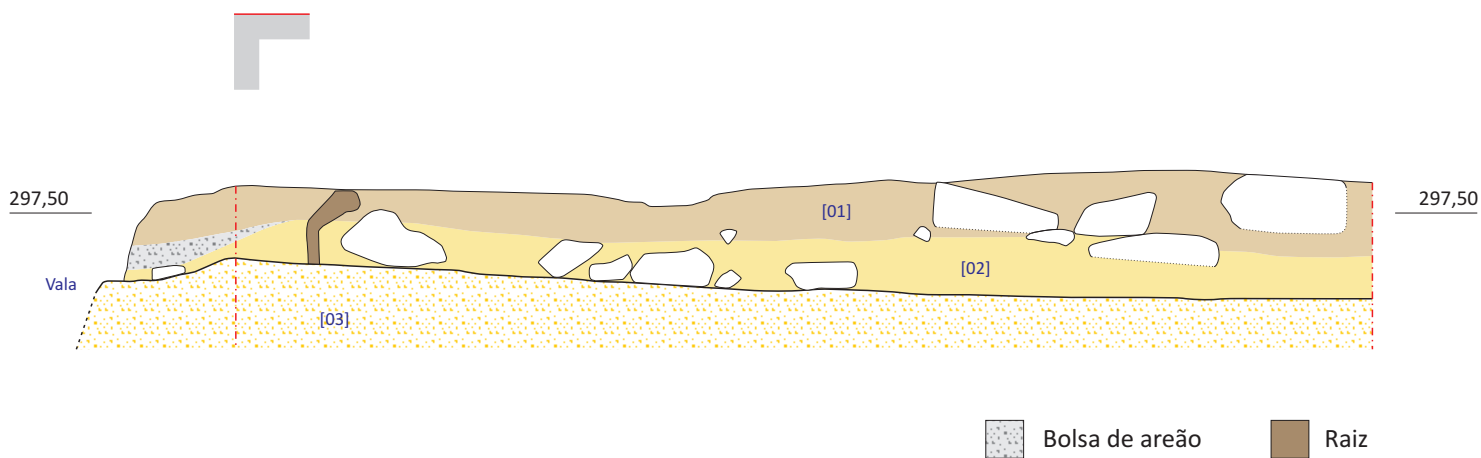
Dono de Obra: 	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) Aproveitamento hidroelectrico de Daivões		 palimpsesto  arque@hoje	
	OP 550 - Plano Inicial		Escala: 1/20	Sond.: 1
Dezembro 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Miguel Ferreira		



Dono de Obra: 	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) Aproveitamento hidroelectrico de Daivões		 palimpsesto arque@hoje	
	OP 550 - Plano 2, U. E. 02		Escala: 1/20	Sond.: 1
Dezembro 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Miguel Ferreira		



Dono de Obra: 	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) Aproveitamento hidroelectrico de Daivões		 palimpsesto arque@hoje	 N
	OP 550 - Plano Final		Escala: 1/20	Sond.: 1
Dezembro 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Miguel Ferreira		



Dono de Obra: 	Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) Aproveitamento hidroelectrico de Daivões		 palimpsesto arqueólogo 
	OP 550 - Perfil N e E		
Dezembro 2017	Lev. Campo: Miguel Ferreira	Des. Gabinete: Miguel Ferreira	Sond.: 1

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

8.3. Anexo Fotográfico



Foto 1 – Enquadramento do sítio na encosta da margem direita do Tâmega, vista de SO.



Foto 2 – Aspecto geral da Cerca do Casulo, vista de NE.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 3 – Aspecto da vala e da área de implantação da sondagem, vista de S.



Foto 4 – Plano inicial da sondagem, vista de O.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 5 – Plano com a U. E. 02 , vista de O.



Foto 6 – Aspecto dos trabalhos de escavação, vista de NO.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Foto 7 – Plano final, vista de O.



Foto 8 – Aspecto do perfil N, vista de S.

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

8.4. Inventário

N.º Inv.	U. E.	Descrição
01	01	Fragmento cerâmico de bojo de forma indeterminada, pasta castanha alaranjada e fabrico manual. <u>Cronologia</u> : Pré-história Recente
02	01	Lasca sobre quartzo. <u>Cronologia</u> : Pré-história?
03	02	Fragmento cerâmico de bordo de forma indeterminada, pasta grosseira de cor negra de cozedura redutora. Decorada com linha incisa sob o lábio. <u>Cronologia</u> : Pré-história Recente
04	02	Possível lasca sobre quartzo. Pré-história?
05	02	Lasca cortical sobre seixo de quartzo. Pré-história?

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

SET_OP550

Distrito Concelho

Freguesia Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º Altitude (m)

Coordenada X Coordenada Y

Tipo de sítio *

Período cronológico *

Descrição do sítio (15 linhas)

A Cerca do Casulo é uma plataforma aplanada, voltada a sul, situada a meia encosta na margem direita do rio Tâmega . Este espaço é delimitado por uma estrutura murada que estabelece um perímetro para utilização de actividades silvo-pastoris, nomeadamente a exploração florestal de espécies arbóreas e a criação de gado. No seu entorno e principalmente no interior da estrutura, foi identificada uma mancha de dispersão de materiais cerâmicos e líticos.

Bibliografia

Proprietários

Classificação *

Decreto

Estado de conservação * Uso do solo *

Ameaças * Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Descrição do Espólio

No total recolheram-se 5 elementos de cultura material, correspondentes a 2 fragmentos cerâmicos e 3 elementos líticos. Face à limitação da amostra, qualitativa e quantitativamente, e a análise da tecnologia empregue, principalmente no tipo de pastas e nos acabamentos dos fragmentos cerâmicos, não é possível aferir uma cronologia mais afinada, que não a integração num horizonte abrangente da pré-história recente.

Local de depósito DGPC

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Nuno Miguel Ferreira

Tipo de trabalho * Escavação Arqueológica

Datas: de início 27 Novembro de 2017 de fim 29 Novembro de 2017 duração (em dias) 3

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Tendo em conta a potencial existência de um assentamento pré-histórico e os possíveis impactos sobre o local, nomeadamente a instalação de novas áreas de estaleiro (Estaleiro 22c), estabeleceram-se ações preventivas de minimização de impactos de modo a salvaguardar os elementos patrimoniais, que culminou com a escavação de uma sondagem arqueológica de 5m2. Pretende-se a caracterização cronológico-cultural das materialidades arqueológicas recolhidas e o diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área.

Resultados (15 linhas)

De acordo com os resultados obtidos neste trabalho conclui-se que a área em questão não confirmou as expectativas iniciais do ponto de vista arqueológico. A estratigrafia documentada reflecte uma matriz de génese natural na formação dos solos e uma utilização do espaço relacionada com a evidente exploração silvo-pastoril, não se verificando qualquer indício passível de estruturação que revelasse intervenção antrópica no local em tempos mais remotos.

A parca amostra de elementos de cultura material também não é consonante com a perspectiva de existência de um assentamento arqueológico, sendo provável que os materiais exumados são provenientes de deslocações de um ponto elevado na encosta.